



## MUNICÍPIO DE PARAGUAÇU

### Quadro II – PROTEÇÃO

C) Processos de Registro de Bens Imateriais, na esfera municipal

Festa do Marolo

Categoria: Celebrações

Endereço do bem cultural: Praça Oswaldo Costa

Deliberação Normativa – DN CONEP n. 20/2018 vigente

Exercício 2022



## Sumário

1. Introdução .....	1
2. Informe histórico do bem .....	2
3. Entrevistas .....	110
4. Análise descritiva do bem cultural .....	125
5. Documentação audiovisual:.....	133
6. Documentação fotográfica: .....	134
7. Plano de Salvaguarda.....	217
8. Referências bibliográficas .....	225
9. Ficha técnica – Processos de Registro de Bens Imateriais – Festa do Marolo.....	228
10. Cópia da proposta de Registro e Declaração de Anuência da comunidade/representante .....	229
11. Cópia da ata da reunião do conselho do patrimônio aprova o registro.....	264
12. Cópia da publicidade da decisão sobre a aprovação do registro, em veículo de grande circulação.....	268
13. Cópia das eventuais manifestações.....	269
14. Cópia da inscrição no livro.....	270



## 1. Introdução

As convenções e leis atribuem a adjetivação “imaterial” ao patrimônio enquanto

o conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, ou seja, as criações coletivas, emanadas de uma comunidade, fundadas sobre a tradição. [...] Integram esta modalidade de patrimônio as línguas, as tradições orais, os costumes, a música, a dança, os ritos, os festivais, a medicina tradicional, as artes da mesa e o “saber-fazer” dos artesanatos e arquiteturas tradicionais<sup>1</sup>.

É dentro dessa perspectiva que A “Festa do Marolo” foi Registrada como Patrimônio Cultural de Paraguaçu. O marolo é uma fruta típica do cerrado que está intimamente ligada à identidade do paraguaçuenses, popularmente conhecido como “maroleiro”, devido a grande produção da fruta na localidade. A Festa do Marolo foi criada para promover e divulgar o marolo, seus derivados e as histórias e memórias relacionadas à fruta.

No dia 24 de novembro de 2020 a Festa do Marolo foi inscrita no Livro de Registro das Celebrações como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu. A decisão ocorreu na 156ª reunião extraordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu, no dia 19 de novembro de 2020 e foi homologada com Decreto de nº 133/2020 de 24 de novembro de 2020.

---

<sup>1</sup> ABREU, Regina. ““Tesouros humanos vivos” ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção dos “Mestres da Arte””. In: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (Orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 81.



## 2. Informe histórico do bem

### Paraguaçu: a formação do povoado e os primeiros moradores

Segundo historiadores e relatos orais que ainda ecoam entre a população paraguaçuense, é certo que os primeiros habitantes da região, onde hoje se encontra o município, foram os índios da tribo Mandibóias – que significa “cobra enrolada, ou seja, pronta para dar o bote” – da nação dos Cataguás, habitantes das margens dos rios Sapucaí e Dourado. Visto a acepção nomística da tribo, pode-se pensar o quão ariscos eram os referidos índios. Apesar de não serem antropófagos, eram conhecidos por seus atos de violência. O que está registrado nos relatos de Martin Corrêa de Sá ao percorrer as imediações, denominada Sertão de São Sebastião, já no final do século XVI juntamente com os estrangeiros Henry Baraway e Antony Kniwet.

Provavelmente, nos séculos XVII e XVIII, a referida região foi palco de passagens de bandeirantes oriundos de São Paulo em busca de áreas mineradoras ou mesmo em tentativas de encontrar minerais por essas terras, as quais passaram a ser domínio mineiro somente em 1749. Já em 1746, descobriu-se ouro em Santana do Sapucaí, ao sul de Paraguaçu. A partir de 1765, com a abertura do caminho que iria de Cabo Verde a Santana do Sapucaí, dá-se início à ocupação das terras vizinhas. Dentro do território de Santana do Sapucaí, na confluência dos rios Sapucaí e Dourado, florescia a localidade chamada Douradinho, com capela dedicada a São João Batista. A povoação, que posteriormente daria origem à cidade de Paraguaçu, inicia-se somente ao fim de século XVIII, num contexto de queda da produção aurífera e mineral no estado.

Por volta do ano de 1790, chegam os primeiros sesmeiros, com destaque para o nome de Manoel Ferreira Prado. Estes pioneiros vieram com grande número de escravos (ou os adquiriram após a chegada), além de familiares e agregados. Quanto aos inevitáveis atritos com os Mandibóias, esses ocorreram; o que provocou a retirada de parte dos índios para terras inóspitas e inabitáveis a oeste, onde hoje se localiza o Triângulo Mineiro. Nelson de Senna, em "Terra Mineira", conta como Lourenço Castanho, o Velho, expulsou os índios "Cataguás", do sul de Minas para o Triângulo Mineiro, pelos Rios Sapucaí e Grande<sup>2</sup>. Alguns indígenas, porém, permaneceram; integrando-se gradativamente à comunidade que se desenvolvia.

---

<sup>2</sup> SENNA, Nelson de. Terra Mineira.



Outro sesmeiro presente entre os pioneiros foi Agostinho Fernando de Lima Barata, português imigrado para o Brasil no início do século XIX, que se instalou também em terras devolutas do sul da capitania de Minas Gerais, no lugar chamado naquela ocasião de Sertão de São Sebastião, pertencente à vila de Douradinho, correspondente às terras atuais de Paraguaçu. Alguns relatos apontam a denominação do arraial como Nossa Senhora do Carmo, padroeira da localidade décadas mais tarde.

Vale lembrar que a intenção de se destacar como “processo civilizatório” a chegada e a fixação de homens brancos pelo interior da colônia, tem por vista um parâmetro eurocêntrico, pois na verdade esse processo é acompanhado de violência nos contatos étnicos. Uma vez que mesmo acompanhados, em longo prazo, por um processo de hibridismo, miscigenação e pluralismo cultural na composição da população e da sociedade, esses contatos não deixam de se fazer através de tensões e violência – física e simbólica.

Ver-se-á relativo povoamento do arraial nos primeiros anos do século XVIII, em que a população mais pobre é seduzida pelas atividades agropastoris nas fazendas existentes. Essas atividades acabam por atrair parte da população nômade, livre e liberta<sup>3</sup>, que vagava pelo estado à procura de melhores oportunidades de vida. O que é lembrado por Caio Prado Júnior<sup>4</sup>, principalmente após os anos e décadas seguintes ao desaquecimento da economia mineradora, sendo a fixação de parte dessa população nas propriedades rurais da região, devido ao revigoramento da atividade agropastoril do Sul e da Zona da Mata Mineiros, mais próximas da capital da Coroa, o Rio de Janeiro, que demandava por abastecimento alimentício e de suprimentos pré-manufatureiros, principalmente após a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.

---

<sup>3</sup> A população liberta era formada por negros e pardos, que haviam conseguido a alforria e compunham uma parte intermediária entre a população livre e escrava. Nesse período era grande o número de libertos na província de Minas Gerais.

<sup>4</sup> PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1981.



Imagem: Manoel Ferreira Prado. Sem data. Acervo da Prefeitura.

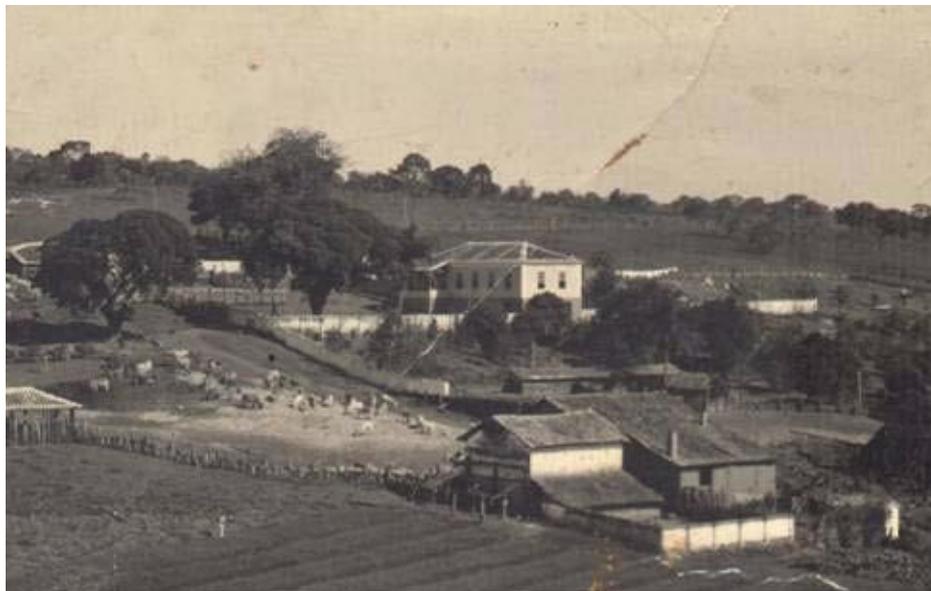


Imagem: Fazenda Espírito Santo, em 1905. IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.  
Paraguaçu/MG: 2004.

### As Igrejas e a evolução eclesiástica



Imagem: templos religiosos de Paraguaçu. Acervo da Prefeitura. 2007.



Seguindo o rastro dessa expansão populacional vê-se algumas solicitações feitas pelos habitantes do arraial, como a construção de uma capela na localidade. Sem dúvida facilitaria a autonomia ante a freguesia de Douradinho para a realização de algumas práticas religiosas, tais como as missas, os batismos, os casamentos, para as quais os habitantes de Nossa Senhora do Carmo deveriam deslocar-se até aquela freguesia, de caminho longo e difícil. Decerto, parte dos deveres da população católica não era feita por padres, dada a longa distância até Douradinho (cerca de 40 quilômetros). É possível, que muitas uniões não tenham sido oficializadas pela Igreja Católica, além de batizados e primeiras comunhões tenham deixado de ser feitos. Ademais, a prática de ir à missa com certa frequência poderá ter sido descartada nesses primeiros anos de existência do povoado, sendo comuns as práticas domésticas do catolicismo, como rezas, orações, novenas, jejuns, comemorações dos dias santos, etc., sem a mediação de autoridade legal da Igreja, a não ser em momentos esporádicos de visitação de um padre.

Assim, por volta do ano 1810 é erguida a primeira capela da localidade, com o esforço da população escrava e por iniciativa do sesmeiro Manoel Ferreira Prado, espécie de capitão-mor do local. Além deste, há de se destacar o empenho de outros moradores como os senhores João Gonçalves de Souza, Antônio Alves Neto e Bento Ferreira da Rocha, na disponibilização de mão-de-obra e materiais necessários ao levantamento daquela “modesta obra” de pau-a-pique. Junto à capela, teve início à construção do primeiro cemitério da localidade, que se fez seguindo as mesmas expectativas de autonomia religiosa da população do arraial frente a Douradinho. A capela foi dedicada à Nossa Senhora do Carmo, a quem Manoel Ferreira do Prado era devoto.

O episódio da construção de uma via de acesso da população que habitava a parte norte do povoado dará subsídio para a segunda nomenclatura destinada a Paraguaçu – Carmo dos Tocos. Uma vez que ao abrirem essa via foi necessário a derrubada de grande parte de árvores da mata, o que acabou por produzir muitos tocos no local, só permitindo a passagem de pedestres, cavalos e mulas. Oscar Prado deixou um comentário a respeito daquela situação:

Está aí justificado o pedido feito pelo povo do norte a Manoel Ferreira do Prado para abrir uma passagem, acompanhando o Ribeirão do Carmo, por onde pudessem ter acesso à Capela e ao cemitério. O pedido foi atendido. Mas a picada demorou a ser destocada, obstruindo a passagem de veículos, só o permitindo para pedestres e



cavaleiros. É deste trabalho inacabado, da falta de destocamento dessa via de comunicação que adveio a denominação do arraial de Carmo dos Tocos.<sup>5</sup>

Com relação à capela, essa passou a fazer parte da freguesia de Douradinho, no termo de Campanha e, estranhamente, estando sob a Diocese de São Paulo, pela proximidade do arraial com aquele estado. Isso é confirmado pela provisão expedida pelo bispo de São Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira, quando da elevação do arraial a curato em 1821. Mas há de se lembrar de que essas confusões de comarcas e de dioceses eram comuns na época, sendo parte do processo de descentralização continuada da administração portuguesa – refletida na área judicial e política – e seguidas também pela Igreja Católica. Somente em 1913, a paróquia passará a fazer parte da Diocese de Guaxupé, tendo ainda pertencido à campanha de Pouso Alegre antes desse período.

Para a construção da primeira igreja, a Diocese de São Paulo exigiu a marcação de terreno destinado à Igreja Católica, o que acabou por ocorrer imediatamente à exigência, visto a doação de terreno de 40 alqueires feito pelos moradores Amaro José do Vale e sua mulher, Maria Rosa de São José<sup>6</sup>. O terreno doado estava junto ao ribeirão do Carmo e nas proximidades da Serra Matizada. A Igreja Católica reconheceu a igreja dedicada à Nossa Senhora do Carmo e ordenou a localidade como Curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça em 27 de julho de 1821, sendo delegado como primeiro vigário da localidade, o padre Luiz Gomes de Oliveira.

Em 15 de março de 1840, o curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça, 20 anos mais tarde depois da sua criação, por disposição da Lei Provincial n.º 168, passou a ser o Distrito do Carmo da Escaramuça, fazendo parte da Freguesia de Campanha. A partir de 29 de maio de 1848, foi instalada a Freguesia do Carmo da Escaramuça, abrigada pelo padre Luiz Pereira da Costa. A Paróquia veio meio século mais tarde, em 13 de Maio de 1894.

A primeira capela esteve de pé até os anos de 1840, quando foi demolida para dar início à construção da Matriz de Nossa Senhora do Carmo, inaugurada no meio da

---

<sup>5</sup> PRADO, Oscar F. *Carmo dos Tocos*. In: Mandibóias. 01/04/1981, p.191.

<sup>6</sup> A lavratura definitiva da escritura foi realizada em 17 de outubro de 1825, cuja cópia foi arquivada na Cúria da Diocese de Guaxupé -MG.

década, tendo abrigado em suas dependências as eleições municipais, a partir de 1847. Era um templo barroco com um campanário ao lado, retirado anos antes de sua demolição, em fins de 1922, deixando saudades nos habitantes da Vila Paraguassu, conforme o trecho abaixo:

Esboroa-se e esborcina-se ao impulso dos instrumentos demolidores o velho templo de Paraguassu, cheio de recordações saudosas que rememoram toda uma epocha e ressuscitam um passado. Mais encantos teria, talvez, para quantos como nós, ali receberam no humilde templo do Senhor, as águas lustraes do batismo, ali fizeram a sua Primeira comunhão, ali balbuciam as suas primeiras preces (...). Mas, tem dessas impiedades o progresso<sup>7</sup>.



Imagem: Antiga Matriz, demolida em 1922. Acervo da Prefeitura.



Imagem: Capela N. S. Aparecida, 1928. Acervo da Prefeitura.

---

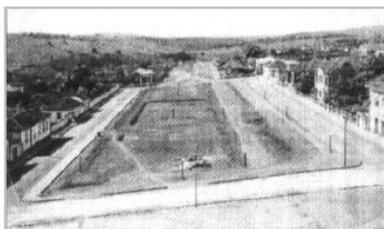
<sup>7</sup> Artigo retirado da Almanak de 1923, editado pela Pharmácia São Geraldo. In: A Velha Igreja. A VOZ, 30/08/2002. p. 02.



O local da construção provavelmente é o mesmo onde hoje se localiza a capela de Nossa Senhora Aparecida, em estilo gótico, cuja edificação foi financiada pela família Dias e inaugurada em 1928, com o projeto do construtor Virgílio Borim. Quanto à segunda matriz destinada a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, seu erguimento iniciou-se no último quartel do século XIX, mas por falta de verbas a obra foi interrompida, só tendo reinício em 1908, quando da escolha da Comissão Construtora para o andamento da obra, composta pelos seguintes nomes: Alfredo Luiz do Prado, responsável pela gerência da construção da obra; Alfredo Leite, a quem coube o cargo de tesoureiro e a José Christiano do Prado, como procurador - secretário.

Alfredo Luiz do Prado contou na construção com João Rissieri Rosa; trabalhos de carpintaria, com José Purifico Gonçalves; encarregado dos transportes, Pedro Palhão; oleiro, José Schiassi. Para auxiliar o construtor foi designado Luiz Mitidieri. A suntuosa matriz foi inaugurada em 1916, estando a Paróquia na ocasião sob a administração do Padre Antônio Piccinini. O novo templo foi erigido em estilo misto: na parte exterior, o barroco; na parte interna, o romano, com imponentes colunas.

Nos anos 1940, a matriz recebeu a sua primeira reforma, projetada pelo arquiteto Bruno Grafflirnger (ou Graeflinger), de Belo Horizonte, realizado em estilo colonial "Missões", modificando parcialmente o projeto inicial, mantendo o estilo romano internamente, com suas colunas, mas aumentando a torre, que recebeu uma cruz e ainda fazendo mudanças no exterior. Em 1959 foi executada outra reforma, com a colocação dos vitrais, revestimento das paredes e piso com mosaicos e substituição das escadas de madeira por concreto. No fim dos anos 60 houve terceira reforma, onde foi feito o acabamento da escadaria e de toda a frente da igreja. Sendo essa a caracterização atual da matriz que, apesar das reformas sofridas, ainda conserva a originalidade dos seus traços iniciais.



Praça Oswaldo Costa.



Capela Santa Cruz; ocupado hoje pela rodoviária.



Imagens: Igreja Matriz, Praça Oswaldo Costa, Capela Santa Cruz. CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.

Há menção histórica sobre a construção de outra capela, destinada à Nossa Senhora do Rosário, acredita-se, no ano de 1874, segundo o Monitor Sul Mineiro daquele ano. Uma vez que a igreja era destinada ao culto de escravos e libertos, negros ou pardos, para a devoção da santa de sua proteção, já que eram impedidos de compartilhar dos cultos católicos nas igrejas destinadas à população branca, é possível supormos que a edificação da igreja foi iniciativa de negros moradores do Carmo da Escaramuça. Há também de se relevar o aparecimento de mais uma capela, a de Santa Cruz, erguida para pagamento de promessa, por um morador conhecido como Seu Francisco. Esse templo, demolido durante a década de 20, situava-se onde hoje está a atual Estação Rodoviária de Paraguaçu.

### **Desenvolvimento econômico**

Quatro períodos marcam o desenvolvimento econômico de Paraguaçu, destacando as atividades que predominaram nesses períodos. No início da povoação, atenção especial para as atividades agropastoris, com relevância para a criação de gado bovino. Além de agricultura de subsistência, sendo a parte excedente, comercializada. O Almanaque Sul Mineiro de 1874 nos relata a diversidade da produção da pequena Carmo da Escaramuça, naquele momento, distrito da Vila Formosa de Alfenas:

Como em todo sul de Minas, são as terras da parochia de excelente qualidade para a cultura e criação. Colhem-se abundantemente todos os gêneros alimentícios, fumo, mamono e canna; cria-se em grande escala os gados suínos, vaccum e lanigero, constando especialmente a



exportação (além da que é feita para os lugares vizinhos) para o Rio de Janeiro, de fumo, toucinho, porcos, bois e carneiros. Como indícios do lisongeiro desenvolvimento que vai tendo a indústria na freguezia veem-se já magníficos tecidos de algodão e lã, fabricadas nos antigos e grosseiros teares, e o vinho nacional, alli fabricado da uva americana (de que existem grandes plantações)(...).<sup>8</sup>

Com o crescimento da população, parte desta deslocou-se para as férteis regiões das matas, na bacia do Sapucaí, onde o tenente Joaquim Luiz do Prado e seus empregados plantaram os primeiros canaviais. A nova indústria prosperou rapidamente, enriquecendo os grandes fazendeiros, que exportavam aguardente e rapadura para todo o sul de Minas. Há de se lembrar, porém, que embora a atividade canvieira predominasse como a mais importante nesse período, a produção de outros gêneros alimentícios e a criação de gado não foi descartada, o que aponta para a diversificação da economia do município, conforme a transcrição acima. Tanto que em 1914 é implantado na cidade um posto de zootecnia e até hoje a criação de gado leiteiro e a produção dos derivados do leite têm destaque na economia paraguaçuense.

Ao período da cana de açúcar sucedeu o de café, visto as condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura cafeeira em todo o sul de Minas. Com a multiplicação de suas lavouras, o desenvolvimento de Paraguaçu avançou a passos mais largos, trazendo maior renda e riqueza para a localidade. Neste período, o desenvolvimento alcançado pela cidade sofreu algumas intermitências. A mais grave foi em 1929, quando com o colapso dos negócios de café provocados pela “crack” da Bolsa de Nova Iorque, de repercussão por todo o Brasil, refletiu negativamente para os cafeicultores. Ainda assim, o café continuou a ser cultivado, só que em áreas menores e atualmente existem fazendas de cultura do mesmo na zona rural, e o produto é um dos principais de Paraguaçu.

Haverá então alternâncias na produção, desencadeadas com a crise e a consequente onda de sacrifícios na produção cafeeira, sendo os recursos transferidos para outras áreas de produção, como a indústria. Na década de 40, a cidade recebe a Paraguaçu Têxtil S/A, até hoje a maior empregadora. Afora as pequenas indústrias que visavam atender às demandas advindas com a implantação da fábrica, outras culturas agrícolas vieram no rastro da indústria têxtil, como o plantio de algodão. O trecho

---

<sup>8</sup> Almache Sul Mineiro de 1874. Doc. 1, 01/jan, p.01.

abaixo nos aponta para isso: *“Com o início do funcionamento, em 1944, da grande fábrica de fiação e tecelagem de algodão da Paraguassu Têxtil S.A., abrem-se magníficas possibilidades para a cultura da preciosa malvácea neste município”*<sup>9</sup>.



Imagem: Café, Algodão e Alho em Paraguaçu. CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.  
Paraguaçu/MG: 2004.

A produção de alho também atingiu níveis surpreendentes na década de 1940, sendo Paraguaçu o maior produtor de Minas Gerais, e o estado, o maior produtor do Brasil. Além destas, outras culturas apresentaram e apresentam lugar de destaque na economia do município, como o milho.

Com a diversificação da produção agrícola e também com o processo de urbanização da cidade, o comércio e a prestação de serviços apontaram para um maior dinamismo da atividade econômica no município. A situação da plantação de café nos anos 10 e 20 gerou muita riqueza para Paraguaçu, a ponto de poder contar com um banco próprio da cidade – o Banco de Paraguassu, que funcionou de 1919 até os anos 40, quando foi inaugurado o banco Moreira Sales, em 1942.

Atualmente, além do setor agropecuário, da indústria têxtil e alimentícia e das lojas de prestação de serviços e comerciais, outra atividade em expansão em Paraguaçu e com futuro promissor é o turismo, devido às condições propícias do município – a sua cultura, as fazendas, o clima, as festas que perduram todo o ano – podendo empregar parte da população economicamente ativa e aumentar as receitas municipais e a renda dos seus habitantes.

## **Evolução Política**

Após chamar-se Nossa Senhora do Carmo, no início da povoação, e em seguida Carmo dos Tocos, aludindo aos tocos entre a parte norte do arraial e a primeira capela, o

---

<sup>9</sup> “Necessidade do plantio”. In: Jornal Paraguassu, 05/09/1943, p.01.



local passa a se chamar Carmo da Escaramuça. Segundo dizem, essa nomenclatura refere-se a um episódio ocorrido entre os anos 1812 e 1820, no qual houve uma matança, uma “escaramuça” contra um grupo de ciganos que passou pela região. Essa denominação já era corrente quando da criação do curato em 1821 – Curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça, numa alusão à santa e ao episódio dos ciganos ocorrido anos antes – tema este a ser tratado mais adiante.

O distrito foi fundado em 1840, por força da Lei Provincial n.168, de 15 de março de 1840, pertencendo à jurisdição da Vila e Termo de Campanha da Princesa, comarca do Rio Verde. Com a formação do município de Vila Formosa de Alfenas, em 1860, o distrito do Carmo da Escaramuça foi a ele incorporado, permanecendo sob essa jurisdição durante 20 anos. Em 1880 o Carmo da Escaramuça foi desmembrado de Alfenas e anexado a Santo Antônio do Machado, hoje Machado, município recém criado, pela lei n. 684 de 30 de novembro de 1880, a quem ficou anexado até a sua emancipação, verificada em 30 de agosto de 1911, data oficial de aniversário de Paraguaçu. O atual nome, Paraguaçu, foi escolha do Senador Gaspar Ferreira Lopes, que muito trabalhou para a emancipação do distrito, referenciando a índia Paraguaçu, uma das mulheres de Caramuru, lendário personagem dos tempos iniciais de colonização do Brasil, nos idos do século XVI.

A lei Estadual n.º 556, a qual elevava o Distrito de Carmo da Escaramuça à condição de município, exigia a construção do Grupo Escolar, Cadeia Pública e Casa da Câmara, eleição de vereadores, seguindo-se a eleição do prefeito, do vice-prefeito e do secretário da Câmara. As determinações ocorreram sem maiores transtornos. Após o pleito eleitoral, foram empossados como primeiros vereadores de Paraguaçu, os senhores José Cristiano do Prado, Pedro Leite, Nestor Eustáquio, José Camilo da Costa, João Pedro de Alvarenga, Cândido Galvão e Custódio Estevão Pereira. Os quais por sua vez, elegeram as autoridades executivas: como prefeito José Cristiano do Prado; vice-prefeito, Pedro Leite; secretário, Cândido Galvão. Isso ocorreu no dia 31 de março de 1912. Mas o município instalou-se definitivamente apenas em 1º de junho de 1912 - com passeatas pelas ruas, foguetes e banda de música do Sr. João da Silva<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> “Na casa do João da Silva, sede oficial da banda de música, animava-se todas as tardes com os músicos ensaiando os seus dobrados, valsas e até trechos de óperas”. “Relato do Dr. Esdras”. In: A Voz, 30/08/1961. p. 01.



Paraguaçu, por força da Lei Estadual n.º 843 de 07 de setembro de 1923, adquire do município de Alfenas, o distrito de Fama, emancipado em 1948. Além de Fama, pertencera ao município de Paraguaçu, o distrito de Guaipava (antiga Pouca Massa e Paramirim), o que perpetua até hoje. A sede do município nasceu como vila – Villa Paraguassu – porém, foi elevado à categoria de cidade por Lei n.º 893, 14 anos depois, em 10 de setembro de 1925. O Termo Judiciário foi criado em 1918, cujo primeiro juiz foi o Dr. Waldemar Tavares Paes. A Comarca veio em dezembro de 1938, com sua instalação em 1º de janeiro de 1939, e a Comarca de segunda instância, em 1954.

Num reflexo da agitação política dos anos de 1880, é fato marcante da história paraguaçuense no campo da política, o Congresso Republicano Sul Mineiro, ocorrido no antigo Carmo da Escaramuça em 1888 e que contou com forças do cenário produtivo e político da região, sustentadores da nova forma de governo a ser implantado no país no ano seguinte. Essa debandada dos agricultores do Sul mineiro para a nova forma política pode ser tributada como resposta à Lei Áurea – de libertação definitiva dos escravos – baixada naquele mesmo ano de 1888 e ocasionando forte oposição dos setores agrícolas mais conservadores do país.

Quanto à movimentação em torno dos partidos políticos, encontramos em Paraguaçu, durante o período, a influência de dois partidos, o Monarquista, chefiado por Manoel Ferreira Prado, e o Republicano, comandado por João Eustáquio da Costa. A realização do Congresso causou um desgaste imenso entre os dois partidos, quase provocando um confronto físico. E os reflexos daquela desavença não se desanuviam durante o século seguinte. Após a emancipação, em 1911, o PRM (Partido Republicano Mineiro) passou a ser o partido dominante em Paraguaçu, época em que José Cristiano do Prado foi eleito deputado estadual, nos anos 1920. Outro ponto a se destacar gira em torno das desavenças, novamente sucedidas, entre os dois principais partidos de Paraguaçu durante os anos 1930, tendo em vista as eleições municipais. A política local esquenta com a disputa entre Partidos Progressista (Pelados) e Autonomista (Peludos), estes últimos estruturados no clima político tenso do início da década de 30.

Nesse ambiente de ânimos alterados, Pe. Piccinini assume a prefeitura da cidade no ano de 1934, tentando abrandar as disputas. No ano seguinte, um acordo político, visando amenizar os atritos, colocou José Monteiro na Prefeitura, mas o caldeirão da política continuava esquentando. Em abril de 1936, o acordo assinado no ano anterior



foi rompido. Paraguaçu mergulhou na maior luta política de sua história: Pelados e Peludos se enfrentaram nas urnas e nas ruas. A eleição aconteceu em julho daquele ano, sendo Nestor Eustáquio de Andrade o prefeito eleito.

Entre as figuras de destaque no cenário político de Paraguaçu, o nome sempre lembrado nos relatos orais e nos documentos é o de Cristiano Otoni do Prado, falecido em 1949 e nomeado prefeito em 1940, durante a ditadura do Estado Novo e em seguida eleito deputado estadual. Em sua administração, instalou-se na cidade o Aero clube e a Paraguaçu Têxtil S/A, talvez os grandes feitos pelos quais o prefeito é sempre lembrado pelos moradores mais antigos. Além deste, destaca-se a figura de Oswaldo Costa, primeiro diretor da indústria têxtil e financiador do campo de aviação e do hospital, que mesmo embora morador do Rio de Janeiro por boa parte da sua vida, era natural de Paraguaçu e foi deputado federal por Minas durante os anos 50. O “Paraguassu” de 13 de agosto de 1950 estampava com orgulho em suas páginas a eleição do conterrâneo:

Já está Eleito Deputado Federal o Sr. Oswaldo Costa. Pelos resultados parciais da apuração, em 39 municípios do sul de Minas, já está eleito deputado o nosso eminente conterrâneo Sr. Oswaldo Costa. A sua votação já vai além dos 15 mil sufrágios, apesar da apuração ser incompleta e faltarem informações de muitos municípios. Esse grande apoio, para um político novato, reflete bem o prestígio de nosso conterrâneo junto ao povo(...)<sup>11</sup>.



Imagem: Oswaldo Costa, 1999. IMAGEM: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.  
Paraguaçu/MG: 2004.

## **Evolução Urbana e Serviços**

Embora a cidade de Paraguaçu não tenha tido uma explosão populacional durante o último século, é visível que a cidade passou por relativo desenvolvimento

<sup>11</sup> “Oswaldo Costa está eleito”. In: Paraguassu, 13/08/1950. p. 01.

urbano e foi contemplada com as novas tecnologias do mundo contemporâneo, apesar de não ser um município de grandes proporções. A pequena Carmo da Escaramuça contava, no início do século XX, com algumas ruas de calçamento, a igreja, algumas poucas casas no perímetro urbano, estando a maior parte da população fixada na zona rural e tinha um ritmo de vida extremamente pacato, típico das populações interioranas naquele período

(...) ali por perto de 1900, o Carmo da Escaramuça ainda era um arraialzinho desqualificado, formado quase de uma única rua, que subia o ribeirão e vinha morrer no largo da igreja velha. Ao anoitecer, os inhambus ainda piavam na capoeira brava da praça Pedro Leite, de onde os carretões puxavam enormes toras de jequitibá e massaranduva... Nessa quadra de prosperidade, começou o incipiente povoado a espriar-se, trepando pela colina de Nossa Senhora do Carmo, hoje escalada ate ao seu altiplano<sup>12</sup>.

O centro do arraial era o largo da Igreja, hoje a Praça João Eustáquio da Costa, onde havia as lojas, os armazéns e as residências dos homens de prol. As ruas eram a de Cima, a de Baixo, a Direita (à matriz). A de Baixo é atualmente a Ferreira Prado e era a mais importante, ligando o caminho do Pacáu ao largo da igreja. A de Cima é hoje Barão do Rio Branco. Ainda havia a rua do João da Silva, a rua do Correio, etc. A nomenclatura dos logradouros aludindo aos moradores mais antigos do local ou ao que havia de mais importante na extensão da vias<sup>13</sup>.



Imagem: rua Ferreira Prado em 1934. Acervo da Prefeitura.

Algumas décadas passadas, em 1944, inicia-se o processo de calçamento da área central da cidade, já bastante desenvolvida. Foram beneficiados, nessa investida inicial, os seguintes logradouros: Praça Oswaldo Costa, ruas Dr. João Pinheiro, Ferreira Prado,

<sup>12</sup> “Relato do Dr. Esdras”. In: A Voz, 30/08/1961. p. 01.

<sup>13</sup> MOREIRA, Gil. “Ruas sem nome”. In: Paraguaçu, 27/05/1962. p. 01.



Major Leite, Barão do Rio Branco, Presidente Vargas, Aureliano Prado, Nestor E. Andrade e Tiradentes.



Imagem: calçamento das ruas em 1950. Acervo da Prefeitura.

Junto com o calçamento vieram as primeiras redes de esgoto e a expansão do serviço de água encanada, mas atendendo somente à população central de Paraguaçu. Sendo que ainda nesse período, a grande parte dos habitantes, que ainda vivia na zona rural não pôde desfrutar, à primeira hora, das benesses desse avanço técnico e de saúde pública. Gradualmente esses serviços foram sendo implantados na cidade, a partir da sua expansão e do seu desenvolvimento.

No que diz respeito às questões sobre a saúde, é certo que até o último decênio do século XIX, o então Carmo da Escaramuça, como os demais pequenos núcleos populacionais de Minas e do Brasil, não contavam com assistência médica. Os doentes eram assistidos pelos farmacêuticos práticos, benzedores e curandeiros. No início do século XX, fixou-se então no distrito, o primeiro médico, Antônio de Souza Soares, da cidade de Campanha. O médico Domingos Conde chegou na primeira década do século XX. Prestou serviços médicos à comunidade durante mais de cinquenta anos.

Em 1919, Aureliano de Almeida Nogueira, abriu o primeiro consultório médico de Paraguaçu. Sendo esses, segundo as fontes, os primeiros médicos a fixarem residência permanente na cidade. Mas vale lembrar que as antigas práticas médicas nunca foram deixadas de lado, coexistindo com a recorrência às práticas modernas da medicina.

Em 1927, o Governo Estadual criou o Posto de Higiene de Paraguaçu, instalado no ano seguinte, e em atividade até 1930, quando foi suprimido por motivo de economia. Na década de 40, o comendador Gervásio Seabra doou à localidade o Posto

de Puericultura instalado pela Legião Brasileira de Assistência -LBA, que até hoje presta serviços à população.

Quanto ao hospital, o início da sua construção remete ao ano de 1928, mas as obras foram paralisadas no ano seguinte, quando sobreveio a crise econômica de 1929. Em 1945, quando estava a todo vapor a recém-inaugurada Paraguaçu Têxtil, seu diretor, Oswaldo Costa, ordenou o reinício da construção financiada pela empresa. Terminado o prédio, em 1956, sob a direção de Aureliano Nogueira, o hospital passou a atender os enfermos. Mais tarde, constituiu-se a Sociedade Hospitalar de Paraguaçu, respondendo pelo funcionamento da casa. Durante certo tempo as Irmãs da Providência assumiram a administração do hospital, com dedicação e eficiência.



Imagem: hospital Pedro Quintino. Acervo da Prefeitura.

Foi edificada a Maternidade anexa ao hospital, doação da LBA e inaugurada em 1958. Em seguida as Irmãs Capuchinhas de São Francisco de Assis, estiveram à frente do hospital, até 1998, e sob sua orientação operou-se a grande modificação que o estabelecimento hoje apresenta.



Imagem: Farmácia Campos. Acervo da Prefeitura.



No quesito transporte é relevante o fato da falta de ramal ferroviário que atravessasse a cidade, causando até hoje, entre seus habitantes mais antigos, remorso por essa falta. Cristiano Prado alude ao fato e o desconforto causado sobre:

(...) a Estrada de Ferro Machadense. Era o ano de 1923. Poucas vezes aconteceu algo semelhante em um município. O alcance da obra, há muito desejada pela população, montava em alguns milhares de contos de réis. Assim, aventava-se a princípio a idéia de ligar Machado a Pontalete, cujo ramal serviria também a Paraguaçu, baseando-se desse modo maior número de acionistas para a Empresa. No entanto os nobres representantes de Paraguaçu não quiseram concorrer, e Machado resolveu fazer a ligação Alfenas – Machado<sup>14</sup>.

Mas há de se lembrar que a Estação do Pontalete, no município de Três Pontas, era bem frequentada pelos paraguaçuenses, que se deslocavam para as outras cidades da região através da ferrovia, num período onde esse era o principal meio de transporte. Além de ser o posto de exportação e importação dos produtos para a região.

Para chegar-se até a Estação do Pontalete, os passageiros iam nas aranhas (espécies de charrete), de propriedade do Sr. Janico Sólida. E os produtos eram transportados nas carroças ou ainda nos lombos das mulas e burros. A Estação Rodoviária de Paraguaçu foi inaugurada em 1962, atendendo a um desejo antigo dos moradores visando uma maior comodidade e regularidade para as suas viagens, como vê-se abaixo:

Uma das mais prementes necessidades de Paraguassú é a construção de uma estação rodoviária. Já que não possuímos estrada de ferro, e nem alimentamos a vaidade de fazê-la atingir a nossa cidade, nestes próximos anos, precisamos pensar e agir no sentido de termos uma estação rodoviária e ampararmos com mais carinho e eficiência o transporte automóvel<sup>15</sup>.

Com relação aos aspectos do transporte rodoviário, vale lembrar as condições desfavoráveis das estradas que atenderam a cidade durante boa parte do século passado. Em 1916, foi construído um trecho rodoviário da estação do Pontalete até Machado, passando por Paraguaçu e está em tráfego até hoje. Nas décadas seguintes, uma sucessão de rodovias foi concluída, refletindo a guinada que o país teve para o transporte rodoviário, substituindo o ferroviário, a partir dos anos 50, tanto para o

<sup>14</sup> Relato de Cristiano Otoni do Prado. “Porquê não tivemos?”. In: A Voz, 08/07/1989. p.04.

<sup>15</sup> PRADO, Oscar. “Necessidade”. In: Paraguassu, 12/01/1947, p.01.

deslocamento da população, quanto para o escoamento da produção industrial e agrícola.



Imagem: antiga Estação Rodoviária. Acervo da Prefeitura.

Mas por outro lado, um feito de grande expressão para a sociedade paraguaçuense foi a instalação do Aeroclube de Paraguaçu, em 1942, com a iniciativa do prefeito Cristiano Otoni e do banqueiro e empresário Oswaldo Costa, financiador da obra. Num período onde nem as maiores cidades da região contavam com um campo de aviação e pouso. O peso dessa iniciativa é tanto, que o símbolo de Paraguaçu é um avião-monumento, que está na entrada da cidade e foi elevado a essa categoria, após eleição que envolveu toda a população, realizada em 1998.



Imagem: aviões no aeroclube. Acervo da Prefeitura.



Imagem: inauguração do Avião Monumento na década de 1970. Acervo da Prefeitura.



Sobre o abastecimento de água, a cidade viveu momentos alternados de atendimento satisfatório e por ora passou por falta dessa, pelo crescente demanda, seja com a urbanização, seja com industrialização. Nos anos 40, Paraguaçu sofria com a falta de água quando se elaborou um projeto, com vistas a suprir essa necessidade, fazendo se sentir de “maneira assustadora”. Foram realizados serviços nos velhos mananciais, e a captação e distribuição vieram a partir do atual Parque das Bombas. Além da preparação de planta cadastral e posteriores estudos para completa remodelação de todo serviço de águas, sob a orientação de Virgílio Borim.



Imagem: antiga Caixa D'água. Acervo da Prefeitura.

Por outro lado, o primeiro projeto para abastecimento de água para a cidade antecede a esse período. Em 1907, o antigo Carmo da Escaramuça já possuía água encanada em algumas residências, com a água vindo dos mananciais da Fazenda da Serra e tendo sido construído até um reservatório no arraial. Nos anos 20, foi projetada pelo engenheiro Pedro Quintino da Fonseca uma caixa d'água para o município. A construção causou polêmica entre a população, pois muitos não acreditavam no projeto inovador para a época. Desativada em 2005, foi objeto de tombamento em 2008. Atualmente o abastecimento de água e a rede de esgotos são de responsabilidade de uma concessionária de serviço público – a COSAGUA.

## **Educação e Cultura**

Em Paraguaçu, fontes orais relatam que entre os sesmeiros que aqui se fixaram em fins do século XVIII, o Sr. Flávio Secundo de Salles, fora o primeiro educador da cidade. Viera com a comitiva de Manoel Ferreira do Prado, com a finalidade de ser o



preceptor dos filhos dele, tendo chegado a esposar uma de suas filhas, Maria Luiza dos Reis Prado.

Quanto ao funcionamento de uma rede de ensino em Paraguaçu, é necessário recorrer à Lei estadual que fixava a emancipação de vários municípios mineiros, entre os quais a “Villa Paraguassu”, e que dispunha sobre a necessidade da construção de um Grupo Escolar, o que foi levado a cabo, vindo a ser o “Grupo Escolar Pedro Leite”<sup>16</sup>, o mais antigo do município ainda em funcionamento.



Imagem: Grupo Escolar Pedro Leite. Acervo da Prefeitura.

Porém, as investidas educacionais de Paraguaçu antecedem à criação do município, quando já existiam algumas empreitadas particulares de ensino e também a existência de algumas escolas públicas, de curta duração. Uma dessas empreitadas data de 1890, conforme consta no livro de Atas e Termos de Visitação, sobre a existência da “Escola Pública de Instrução Primária da Paróquia do Carmo da Escaramuça, Município de Santo Antônio do Machado, dirigida pela professora Rosalina Maria das Dores (Dona Xixi) casada com Louis Debieix (o Luís Francês)”<sup>17</sup>. Esta escola funcionou até novembro de 1900, quando passou a denominar-se: Escola Pública Distrital de Carmo da Escaramuça. Em 1907, a escola deixa de atender a todas as crianças, sendo ocupada somente por meninas, conforme consta o termo de instalação da escola, de 21 de janeiro de 1907. Em 1911, após algumas modificações, incorpora-se ao “Grupo Escolar Pedro Leite”, de educação primária e mista.

---

<sup>16</sup> O art. 3º da referida Lei estadual n.º 556 de 1911, assim dispunha sobre o assunto: “Os novos municípios criados por esta Lei poderão ser instalados senão depois que seus moradores satisfizerem as exigências dos arts. 3º e 4º da Lei n.º 2 de 14 de setembro de 1891, quanto a terrenos para cemitérios, edifícios apropriados para sessões da câmara, escolas para instrução primária e cadeia, a juízo do governo”.

<sup>17</sup> Ata e Termos de Visitação de 01º de dezembro de 1890. In: MARQUES. Cirlene. Cidadão. 12/06/1999. p.10.



Há documentos anteriores certificando a existência de outra escola no Carmo da Escaramuça, como o que atesta de funcionamento de uma escola pública no ano de 1882, regida pelo professor João Pedro de Alvarenga, diplomado pela Escola Normal de Campanha, e que foi frequentada por aproximadamente 80 meninos<sup>18</sup>. Essas escolas tinham duração esporádica, pois mesmo sendo públicas, não podiam contar com as verbas para o seu funcionamento contínuo. Assim, é possível que vários empreendimentos nesse sentido, não tenham tido longa duração, mesmo com toda disposição dos educadores pioneiros de Paraguaçu. Das iniciativas particulares há nas memórias de ex-alunos paraguaçuenses, o estilo dos mestres e as deficiências pedagógicas de ensino. Dentre essas escolas, valem ser lembradas, a do Seu Quinca, a do Seu Viriato, a do Seu Magalhães. Ambas funcionaram no início do século XX.

Outra escola de destaque na cidade foi o Instituto São José, criado na década de 1940. Um colégio feminino para formação em Magistério, cuja ideia remonta à década de 20. Naquela época, as moças paraguaçuense estudavam, internamente, em cidades maiores da região, tornando o ensino caro, inacessível para a maioria. Em 1940, um grupo de senhoras resolveu ir à luta, enfrentando o desafio da instalação de um colégio, convidando as Irmãs da Providência para levarem adiante o projeto, que o aceitaram, enviando a Irmã Martha para as primeiras providências. E em 1941, o colégio foi inaugurado. Inicialmente funcionou em uma instalação modesta em uma casa na rua Ferreira Prado, cedida pelo Sr. Manoel Alvarenga. O prédio próprio foi construído em 1946, numa demonstração de envolvimento e disposição do povo paraguaçuense, na luta em busca de recursos financeiros. As suas antigas acomodações físicas são, atualmente, ocupadas pela Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.

Em 1952, é inaugurado o Ginásio Salesiano Domingos Sávio. Além desses, vale destacar o Instituto (ou Juvenato) Sagrado Coração, datado de fevereiro de 1956. O Instituto foi implementado pela Congregação dos Irmãos do Sagrado Coração, sob a rubrica do Padre André Coindre e fez história em Paraguaçu, deixando um rastro de benesses para a cidade e de formação de alta qualidade para os ex-alunos que passaram por suas fileiras.

---

<sup>18</sup> O caderno de matrícula, pertencente à família Prado traz a seguinte nota de abertura, com a assinatura do professor Alvarenga e do delegado de Instrução, João Eustáquio da Costa: *“Este livro servira para se lançar a matrícula dos alunos da escola de instrução primária desta freguesia, vai todo numerado e rubricado pelo baixo assinado, levando no fim o termo de encerramento. Carmo da Escaramuça, 7 de agosto de 1882.”*



Atualmente a cidade tem alto índice de alfabetização de seus habitantes e conta com inúmeras escolas – públicas (estaduais e municipais) e particulares – entre as quais, a Escola Estadual Pedro Piccinini, Escola Municipal Prof. José Augusto, Escola Estadual Luiz de Mello Viana Sobrinho, Escola Municipal Maria Antonieta Alvarenga, Escola de Guaipava, CEFA, Brilho do Saber, atendendo os moradores das áreas urbanas e rurais. Entre as escolas rurais, o destaque é para a Escola FUNDAMAR, de 1984.

No que toca à imprensa, Paraguaçu desde o século passado contou com jornais locais de grande circulação e repercussão. Entre esses, vale destacar o primeiro jornal que surgiu em Paraguaçu, no começo do século XX, o "Arara", de Pedro Leite. Era manuscrito e ilustrado pelo diretor, fazia humorismo e crítica leve. Seguiram-se "A Evolução", de Lino Prado ; "O Paraguassu" , de José Cristiano do Prado e José Luiz do Prado; "A Semana" de José Cristiano e Odilon Prado; "A Notícia", de Alcides Maia; "A Metralha", de Oto Campo e Carlos Prado Campos, "A Matraca", de Hebe Prado, o "Lírio", de Célio Conde, "O Sputnik", de Donato Andrade e finalmente "A Voz da Cidade", de João Eustáquio de Andrade, que perdura até hoje e é o principal jornal da cidade, desde 1960, quando foi lançado o n.º 01.



Imagem: jornais. Acervo da Prefeitura.

Outro feito recente de grande vulto para a cidade foi a concepção da Academia Paraguaçuense de Letras, criada em 1998, no dia 30 de agosto, buscando congregar os prosadores e poetas e de difundir a língua portuguesa e a literatura brasileira a partir de Paraguaçu, com iniciativas de apoio no âmbito da cultura, o que fortalece imagem da cidade.

É necessário mencionar ainda outros voltados para o âmbito da cultura, como por exemplo, a existência dos cines Odeon e Eden nos anos 20 e 30, e a disputa entre os dois, visto a pequena dimensão da cidade e do público. Nos anos 40, é inaugurado o Cine Teatro Íris. Os cinemas já não se encontram mais ativados. Destaca-se atualmente



o funcionamento do Museu Municipal Alferes Belisário, inaugurado em 1979, no local da antiga Cadeia Pública de Paraguaçu, atribuindo uma homenagem a um dos paraguaçuenses que prestaram serviço na Guerra do Paraguai, entre 1865-1869 - Belisário Rodrigues da Cunha. O Teatro Municipal Donato Leite Andrade, tombado municipalmente pelo Decreto nº 113 de 17 de dezembro de 2004, é também palco de grandes eventos e apresentações culturais em Paraguaçu, com capacidade para mais de 300 pessoas e localizado na Praça Oswaldo Costa, outro bem tombado pelo Decreto nº 16 de 25 de março de 2008.

A história dos clubes sociais também merece ser relatada, vide o grande número dessas instituições responsáveis pela produção dos mais diversos eventos. Clube mais tradicional de Paraguaçu, o “Ideal Clube” foi fundado em 15 de maio de 1915, tendo como primeiro presidente, Pedro Augusto Leite. Desde sua fundação, as festividades sociais sempre se destacaram. *Baile à chita*<sup>19</sup> e eventos como *nine o'clock pipocas*<sup>20</sup> ditavam os encontros da juventude da época. Com o passar dos anos, vão se ampliando o número de sócios e sua sede vai se tornando incapaz de atender-los; aliás, situação essa repetida por várias vezes até a construção de sua sede definitiva situada à avenida Gonçalves Leite, em 1974. Grande acontecimento da época, a edificação de uma sede mais ampla, com praça de esportes e piscinas foi idealizada por Dário Borim, no ano de 1958, então presidente do clube e apoiada por toda comunidade. Foram quase quinze anos para sua finalização, mas, sem dúvida alguma, um empreendimento audaz e marcante para a comunidade paraguaçuense.



Imagem: Ideal Clube e Liga Operária. Acervo da Prefeitura.

<sup>19</sup> Chita é uma espécie de um algodão estampado usado nas roupas das moças.

<sup>20</sup> Relato de Guilherme Prado. “Quando a turma se reunia, com a desculpa de comer pipocas, para exibir tangos e maxixes até as 11 da noite; hora que, imaginem, o baile terminava!”. In: A Voz, 23/03/2002, p.07. CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.



Em 10 de abril de 1932, foi organizada uma comissão fundadora formada por Waldemar Paulo, José de Lellis Gavião, Albino Borim e Antônio Bueno para tratar da fundação do “Democrata Club de Paraguassú”, efetivado no dia 1º de maio do mesmo ano. Segundo seus registros, “*é uma sociedade de caráter recreativo, prestava valiosos serviços a classe proletária local*” (CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente). Um dos primeiros clubes de Paraguaçu, marcou história por suas festas animadas e por seus concursos de dança.

Outro clube que fez história e não mais existe foi o “Paraguassu Tênis Clube”. Situado no local hoje ocupado pelo Fórum e o Pátio de Obras da Prefeitura Municipal, era popularmente conhecido como a Praça de Esportes nos idos anos da década de quarenta. Já no dia 12 de maio de 1946, com a presença de José Gavião, Aureliano Luiz do Prado, Justino Juvêncio e outros, foi decidida a criação da “Liga Operária de Paraguassú”, época essa em que foi implantada uma fábrica de tecidos na cidade. Era um momento de euforia para os trabalhadores que se reuniram e organizaram seu próprio espaço de recreação. Entre carnavais e festas diversas, a festa do dia 1 de maio era a mais cultuada, sendo celebrada com bandas de música, desfiles, competições esportivas, foguetório e jantar com líderes políticos. Apesar das dificuldades enfrentadas para a manutenção de sua sede, a Liga continua sendo a referência de diversão para os trabalhadores.

O “Clube Esportivo Veteranos de Paraguaçu”, localizado às margens da rodovia BR- 491, km I, foi fundado em 17 de junho de 1983 para a prática de esportes, principalmente o futebol; e o “Serra Clube”, construído em novembro de 2000, em uma área rural abrangendo a Serra da Matinada e a Concórdia. Compõe-se por piscina, campo de futebol, quadra poliesportiva, playground, bar e restaurante, além de realizar o eventos.

Quanto às manifestações culturais da diversificada sociedade paraguaçuense é cabível de destaque as Folias de Reis, verdadeira demonstração de fé, na celebração da viagem que os magos fizeram a Belém para adorar o menino Jesus, é também digna de nota. Em Paraguaçu existe disputa ferrenha entre os grupos que, organizados, traçam um roteiro de visitas com o objetivo de conseguir recursos financeiros para fins religiosos. Outro grupo folclórico importante são As Pastorinhas. A fundação do grupo das “Pastorinhas” data de 1938, incentivado pelo vigário Padre Antônio Piccinini,



procedente da Itália. D. Mariquinha, professora da época, foi quem organizou as Pastorinhas. O grupo esteve desativado por 30 anos, voltando em 1977, por iniciativa de D. Naylah, D. Salomé, D. Úrsula e D. Yolanda.

Outra comemoração marcante e que mostra a religiosidade do povo de Paraguaçu é a dedicada a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade e que se realiza no dia 16 de julho, a cada ano. No calendário do município ainda aparecem outras festas anuais que se destacam como a Festa de Aniversário da Cidade – antiga EXPOAP – no fim do mês de agosto; o carnaval que, em Paraguaçu, seguiu a evolução normal atribuída ao festejo. Desde o tradicional entrudo, comum no início do século XX, passando pelos elegantes bailes para os sócios dos clubes e os desfiles de rua, contando até com escolas de samba da cidade. Há, também, a prestigiada Festa do Marolo que em 2020 realizou a sua 11ª Edição, atraindo os paraguaçuenses, pessoas de outras cidades e estados para apreciar os derivados de marolo como doces, licores, biscoitos, bolos.

### **A cultura do marolo e suas tradições em Paraguaçu<sup>21</sup>**

O Marolo é uma fruta da família das anonáceas, família esta não nativa do Brasil, mas há muito já incorporada e aclimatada às variações climáticas do país. Há informações que nos apontam alguma precisão<sup>22</sup> no que tange a introdução desta família em solo brasileiro. Em 1626, na Bahia, o Conde de Miranda teria plantado a primeira árvore deste tipo e em 1811 um agrônomo francês, a pedido de D. João VI, cravou um exemplar desta família no solo do Rio de Janeiro. Há ainda espécies silvestres das anonáceas que, advindas das Antilhas, deslocaram-se até solo amazônico transformando-se em espécies ‘espontâneas’ antes mesmo da chegada dos europeus na região. José Silva Soares, presidente da Emater-MG, em um dossiê<sup>23</sup> apresentado em Alfenas em março de 2009 já indica ser o Marolo elemento nativo do cerrado brasileiro não deixando espaço para a dúvida de que este fruto, qualquer que tenha sido sua origem, já constitui patrimônio regular deste bioma.

---

<sup>21</sup> Dados disponíveis em: Dossiê de Registro dos Modos de Fazer do Licor e dos Doces de Marolo. 2010.

<sup>22</sup> A maior parte das informações técnicas apontadas no presente histórico encontram-se em: CARVALHO, Gilmar Aparecida & PALHÃO, Sandro Aduato. *Marolo: um fruto várias idéias – Influências sócio-econômicas do Marolo no município de Paraguaçu-MG*. Paraguaçu, 2008. (projeto)

<sup>23</sup> CASTRO, Flora Aparecida Teixeira; LUCIA, Flávia Della & AZEVEDO, Luciana. *Processamento Artesanal do Marolo*. Alfenas: Emater-MG, 2009. (dossiê).



O Cerrado brasileiro é importante ecossistema do país e constitui o segundo maior conjunto vegetal do território nacional, perdendo apenas para o amazônico. Ainda que aproximadamente 37% de sua cobertura original tenha sido desmatada (motivo de justa preocupação aos brasileiros) este ainda recobre cerca de 22% do país, concentrando suas maiores ocorrências no Centro-Oeste e Sudeste brasileiros. Rico em espécies animais e vegetais, o cerrado é caracterizado por solo normalmente ácido e de fertilidade variada em suas múltiplas regiões. Ao que pesem os diversos estudos realizados nessa região, ainda são desconhecidas várias espécies de animais e plantas existentes.

São múltiplos os integrantes da família das anonáceas, normalmente apresentam-se de forma alongada, arredondada ou ainda em formato de pinha; variam também quanto ao peso, podendo ser pequenos e leves como a pinha ou ainda grande como o marolo ou araticum-do-mato como é também conhecido. Este nome, araticum, é a denominação mais comum para a fruta em território lusófono nas Américas. Sua origem é guarani e significa fruto mole, o que destaca uma de suas características ao amadurecer: quando ‘verde’ seu aspecto é duro e áspero, quando apropriada para o consumo desmancha-se facilmente. Já em território hispânico nas Américas a denominação comum dos frutos das anonáceas é ‘anone’ ou ‘anona, destacando-se a diferença de nomenclatura nos dois universos culturais nos quais a fruta está presente.

Os dados técnicos específicos do marolo nos são dado a saber por Carvalho e Palhão<sup>24</sup> da forma que se segue. I) Nome científico: *Annona crassiflora* Mart; II) Família: *Annonaceae*; III) Porte da Planta: arbóreo (6 a 8 m de altura x 2 a 4 m de diâmetro da copa); IV) Frutos por planta: 30 a 80; V) Época de colheita: fevereiro a março; VI) Dimensões do fruto: 9 a 15 cm de comprimento x 10 a 15 cm de diâmetro; VII) Peso do fruto: 500 a 4500 g; VIII) Cor da casca quando maduro: marrom; IX) Cor da polpa: branca, amarela e/ou rosa; X) Forma de consumo: *in natura* ou processado na forma de sorvete, geleia, doce, suco, licor e/ou recheio. Apontam-se ainda para as sementes de marolo atributos medicinais para o combate de males variados que vão desde a diarreia aos piolhos. Contudo, muitas dessas características voltadas para o

---

<sup>24</sup> A maior parte das informações técnicas apontadas no presente histórico encontram-se em: CARVALHO, Gilmar Aparecida & PALHÃO, Sandro Aduato. *Marolo: um fruto várias idéias – Influências sócio-econômicas do Marolo no município de Paraguaçu-MG*. Paraguaçu, 2008. (projeto)



tratamento de doenças ainda residem no campo do conhecimento popular, não tendo sido formalmente estudadas pela medicina.

A planta do marolo, ou seja, o maroleiro – nome esse que também é utilizado para designar aquele que cultiva o marolo – só produz uma vez ao ano e é de difícil trato no que toca a produção de novos exemplares. Tanto pesquisadores quanto práticos apontam que seja através de ‘mudas’, seja através de sementes, há sempre muita dificuldade em se gerar novos exemplares desta árvore frutífera. Jerônimo Fagundes Tavares e Maria do Carmo Alves Tavares<sup>25</sup>, ambos produtores de marolo em Paraguaçu, apontam que é um tanto incerto o sucesso ou não de uma nova planta de marolo, restando aos agricultores somente a necessidade do cuidado e a espera pelo êxito duvidoso da empreitada. Jerônimo e Maria do Carmo colocam ainda que os melhores exemplares que dispõem em seu terreno são nativos, já encontrados ali quando vieram para as cercanias. No entanto, eles ressaltam que, uma vez suplantada a difícil fase inicial do plantio, o maroleiro se firma, não apresentando novos problemas e dá frutos por vários anos a fio.

Pouco conscientes das dificuldades do plantio do maroleiro, muitos agricultores de Paraguaçu em tempos remotos promoveram a retirada de diversos exemplares dessa árvore para dar lugar a outras plantas e/ou outras atividades econômicas a ser desenvolvidas em suas propriedades. O resultado disso foi uma expressiva queda da produção de marolo nas cercanias. Observamos que esta ainda é significativa se comparada à da região e os esforços que buscam consolidar um sistema de produção em moldes cooperativos para as redondezas têm favorecido a preservação dos pés já existentes e busca do plantio de novos.

Ainda observando-se a região, percebe-se que há a produção maroleira em outras cidades próximas, tais como Alfenas e Elói Mendes. Inclusive foi Alfenas a cidade escolhida pela EMATER-MG para apresentar o seu dossiê do processamento artesanal do Marolo<sup>26</sup>; claro que a escolha pode ter sido motivada pela presença da Universidade Federal de Alfenas (parceira no desenvolvimento do dossiê) e pelo fato de que a cidade apresenta infraestrutura adequada para eventos maiores, mas boa parte das

---

<sup>25</sup> Jerônimo Fagundes Tavares e Maria do Carmo Alves Tavares. Entrevista, jul/2009.

<sup>26</sup> CASTRO, Flora Aparecida Teixeira; LUCIA, Flávia Della & AZEVEDO, Luciana. *Processamento Artesanal do Marolo*. Alfenas: Emater-MG, 2009. (dossiê)

receitas indicadas no dossiê da EMATER-MG foram recolhidas em Alfenas, mostrando que ali também se manipula o marolo.

Fora da região, percebe-se a presença do marolo em outras partes do estado de Minas Gerais, sobretudo ao norte. Região de Cerrado, o Norte de Minas Gerais apresenta condições satisfatórias para o desenvolvimento da planta. Contudo, nessa região (proximidades de Montes Claros e Araçuaí) a fruta é conhecida comumente como Araticum. Fora dos limites mineiros, é bastante possível que seja o marolo também encontrado em outras regiões de cerrado, como no Centro-Oeste brasileiro e algumas outras partes do Sudeste.

Paraguaçu se relaciona com o marolo há vários anos, sendo amplamente difundido, já que no século XIX os paraguaçuenses conheciam e manipulavam o fruto para consumo próprio. Localizados em faixa de Cerrado, os maroleiros são abundantes nestas redondezas e sempre proporcionaram destaque a Paraguaçu no cenário dos produtos agrícolas do Sul de Minas Gerais. Não que em algum período a produção de marolo tenha sido economicamente significativa para o município, constituindo seu principal produto; o fruto sempre foi economicamente significativo somente para parcela da população. Contudo, o marolo serviu de destaque por seu exotismo e por seus produtos processados que alcançaram fama naquelas paragens. Assim apresentados os dados do conhecimento estrito da planta, passemos agora às trilhas que ligam o fruto ao patrimônio cultural da cidade, seja através dos modos de fazer do licor e dos doces ou pela Festa do Marolo.



Plantação do Marolo.

IMAGENS: CARVALHO, Gilmara Aparecida & PALHÃO, Sandra Adauto. *Marolo: um fruto várias idéias* – Influências sócio econômicas do Marolo no município de Paraguaçu-MG. Paraguaçu, 2008. (Projeto)



Localizada em faixa do cerrado brasileiro, Paraguaçu apresentou, desde seus primórdios, os traços geográficos necessários para o pleno desenvolvimento da cultura do marolo em seu território. Restava, no entanto, que esse fruto caísse nas graças da vontade popular que ali veio habitar. E foi exatamente isso que aconteceu! O que é contado na região é que desde o princípio da aglomeração naquelas imediações os fazendeiros – em especial as cozinheiras das fazendas – faziam uso da fruta, o marolo. Podemos acreditar que inicialmente o consumo se fazia de forma *in natura*, passando, aos poucos, ao processamento artesanal do famoso doce de marolo. É bastante provável que o consumo de marolo *in natura* tenha sido estimulado por emulação dos índios que habitavam as paragens – os Mandibóias; contudo é bastante razoável a hipótese de que os paraguaçuenses primevos já conheciam o marolo – ou fruto semelhante da mesma família – e sentiram-se à vontade para a degustação. Desnecessário dizer que não há registros oficiais desses primeiros contatos entre os antepassados paraguaçuenses e o marolo. Pauta-se, sobretudo, nos relatos orais e acenos oficiosos da tradição para esboçar as raízes dessa longa “amizade”. O que confirma esses relatos que versam sobre tal relação é sua unidade: qualquer pessoa que atualmente processa o marolo ou o consome de alguma forma indica ter sido esse um hábito passado de geração em geração dentro de sua família. Essa unidade é, sem dúvida, elemento que garante uma base mais sólida para que possamos remontar a estreiteza entre paraguaçuenses e marolo desde mesmo o século XVIII quando começou a ocupação do local.

Voltemos em um pequeno detalhe anteriormente citado: a “amizade” entre os moradores da urbe e o marolo. Se destacamos a palavra aqui não o fazemos sem razão. Ao que pese hoje o convívio ser pacífico entre moradores da urbe e marolo, há alguns anos isso não se dava tão tranquilamente. Motivados pelo ímpeto da produção cafeeira, muitos paraguaçuenses desfizeram de pés de marolo que cresciam em seus campos.

Somente a cerca de vinte anos é que observamos o florescer de uma educação ambiental e cultural que tem sublinhado o valor da planta como nativa e de difícil cultivo (valorizando os exemplares existentes) e positivando este símbolo local. A necessidade da educação ambiental é evidente: ainda que o maroleiro não seja uma espécie de planta ameaçada de extinção, o declínio de suas ocorrências se deu de forma bastante acentuada, o que alarmou especialistas. O aspecto cultural é um tanto mais controverso. Detenhamo-nos um pouco mais nessa faceta.



O marolo sempre foi considerado um símbolo de Paraguaçu e isso é algo incontestável; comprova-se não só pelo largo uso que se faz da planta e seus derivados, mas por sua utilização como elemento abstrato para a representação da cidade. Como exemplo mais evidente de tal assertiva temos a presença do ramo do maroleiro no brasão da cidade. Tal brasão, criado em 1987 por Yelo Evani Prado, paraguaçuense nato, traz a representação de vários símbolos locais tal como a Serra da Matizada, um escapulário de Nossa Senhora do Carmo, um ramo de café e um ramo de marolo. Além disso, outras manifestações espontâneas são percebidas, tais como a atribuição da denominação “Marolo Atômico” para um grupo de Escola de Samba que existiu em Paraguaçu entre meados dos anos 1980 e início dos anos 1990.



Imagem: Brasão de Paraguaçu. Acervo da Prefeitura.

Contudo, durante muito tempo, ser chamado de “maroleiro” era considerado uma grave ofensa aos paraguaçuenses. Conta-se que tal pecha era atribuída aos cidadãos por moradores da região que utilizavam da grande quantidade de marolos na cidade para generalizar e apontar que todos os nativos de Paraguaçu estavam ligados ao cultivo da planta. As razões que denotavam uma negatividade a essa estreita relação com o símbolo são desconhecidas, quando inquiridos os moradores, à guisa de explicação, dizem que maroleiro era visto como sendo alguém da roça, que não tinha aspirações de crescimento, uma figura como a do caipira. Passaram-se os anos e as “provocações” continuaram e aos poucos os paraguaçuenses foram se dando conta de que eles não deviam alimentar um rancor ante a denominação maroleiros e, a partir da



década de 1970/1980, observou-se um progressivo aumento na aceitação dessa denominação lúdica da população.

O maroleiro é, conforme visto, uma planta que só gera frutos uma vez ao ano, entre os meses de fevereiro e março. Isso faz com que os maroleiros não possam se dedicar ao cultivo exclusivo do maroleiro durante todo o ano. É patente que no lapso de tempo no qual os frutos devem ser colhidos essa se torna a atividade favorecida por esses agricultores. A colheita do marolo é algo bastante simples: como o marolo bom para ser colhido é aquele que não está preso à planta, ou seja, é aquele que já caiu, a colheita pauta-se pela recolha dos frutos caídos da árvore originária. Segundo Jerônimo e Maria do Carmo Tavares, não se deve retirar do pé o fruto, pois o sabor fica prejudicado; quando o fruto cai é sinal de que seu processo de maturação está completo e que este é o momento exato de seu consumo.

Uma vez recolhidos os frutos são imediatamente comercializados. Os mesmos produtores, Jerônimo e Maria do Carmo Tavares, dizem que eles – após catarem os frutos maduros – dirigem-se à cidade e passam o dia a comercializar o produto de sua lavra. Ao que nos chega esses são rapidamente vendidos dada a grande procura pelos frutos na região. O maior público de compra dos marolos são as doceiras.

São várias as doceiras da cidade, sendo muitas delas membros da Associação Terra do Marolo. Percebe-se que o ofício de doceira é uma tradição de família e que isso é passado de geração em geração. Pode-se facilmente chegar a meados do século XIX, pelo menos, na busca pelas origens dessas tradições familiares. Esse dado sublinha que a produção de doces na cidade realmente antecede qualquer outro tipo de manufatura (inclusive a do licor, datado de 1912). Pelo distanciamento do tempo e por seu caráter tradicional, é impossível determinar quais foram as primeiras doceiras: esse é um dado que se perdeu, dando a impressão aos moradores dali de que o doce sempre tenha sido feito na cidade.

Pautando-nos nas receitas das doceiras locais, é de se supor que poucas alterações ocorreram no processo produtivo dos doces ao longo dos anos. A compra dos frutos é efetuada diretamente dos produtores rurais, e, provavelmente, é algo que assim ocorre desde os primeiros tempos de manipulação do fruto. De posse dos frutos, as doceiras descaroçam e retiram a polpa do marolo. Algumas doceiras já adquirem a polpa da fruta congelada. Não há uma panela específica para o trabalho e as doceiras



geralmente utilizam seus utensílios domésticos cotidianos. A única variação que podemos apontar no decorrer dos anos é a utilização do freezer para melhor acondicionar a polpa do Marolo. A doceira Mabel Andrade aponta que congela a polpa de Marolo para preservá-lo durante o ano. Quando vai utilizá-lo, retorna-se aos instrumentos tradicionais, fazendo uso das panelas para misturar os ingredientes (leite, açúcar e marolo) e travessas para assentar o doce (já em ponto de corte) até que ele esfrie, seja colocado em saquinhos para comercialização. Nesta última parte do procedimento deve-se ressaltar um progressivo aumento na preocupação quanto à assepsia do processo, utilizando-se sempre saquinhos descartáveis na comercialização.

A alta procura do marolo por parte das doceiras é explicada pela grande “saída” que o doce de marolo, em pedaços ou em compota, demonstra no comércio local. Sendo considerado um ótimo presente e excelente *souvenir* de Paraguaçu, o doce de marolo é sem dúvida o produto mais afamado do marolo. O caráter sazonal da planta e a impossibilidade de coleta do fruto fora de época fazem com que as doceiras tenham que adquirir uma enorme quantidade de marolos para dispor de matéria-prima para toda a produção anual. Assim sendo elas obtêm o bem, descaroçam-no e congelam sua polpa. Deste processo inicial desencadeiam-se outros que levam a vários produtos. Citamos aqui o próprio doce de marolo, que é preferência local; além dele, o sorvete vendido na cidade e região; recheios de bolos feitos de doce de marolo; o licor de marolo que é degustado até mesmo fora de Paraguaçu; e vários produtos gerados pela criatividade dos quituteiros de Paraguaçu.

Um produto já citado é o licor de Marolo, que junto aos doces, tem grande saída comercial. Existente há um século, sendo receita da família de Mabel Andrade Lima e Silva. Iniciada por Nestor Eustáquio de Andrade em 1912 e passando por João Eustáquio de Andrade, rapidamente a produção ganhou fama nas cercanias e foi produzido de forma ininterrupta até a década de 1970, quando é estancada e só retomada pela senhora Mabel em 1981 com a mesma receita utilizada por seu antepassado. O feitio do licor de marolo em muito se assemelha à produção de destilados artesanais encontrados à miúdo no interior de Minas Gerais. Trata-se de infusão simples utilizando-se álcool de cereais, polpa do marolo, açúcar e água. O único revés é a demora na destilação que dura cerca de trinta dias.



Imagens: Nestor Eustáquio Andrade e João Eustáquio de Andrade. Dossiê de Registro dos Modos de Fazer do Licor e dos Doces de Marolo.

Não foi destacado pela senhora Mabel nenhuma diferença entre o seu processo produtivo e o utilizado por seu avô, sendo bastante viável – considerando-se tratar de uma empresa familiar – que o mesmo tenha se mantido ao longo dos anos. As únicas intervenções foram as mudanças dos rótulos da garrafa no qual o licor é engarrafado e comercializado. Essas alterações – que foram duas desde 1912 – se deram na década de 1940 e na década de 1980. O quarto rótulo observado é tão somente uma adaptação do terceiro às novas ferramentas gráficas atuais.

A produção do licor é de longe a mais bem documentada em todos os dados que estão correlacionados ao marolo. Nestor Eustáquio de Andrade, iniciador da inventiva, organizou-se almejando uma grande saída para seu produto. Assim sendo, instituiu livro caixa com registros de compra de marolo para a produção do licor, datando suas compras e discriminando os valores empregados nelas; além disso, neste mesmo livro ele indicou suas vendas da mesma forma (datando-as e precificando-as).

Já arrolamos 1912 como data de início da produção e esta datação pauta-se nos registros efetuados por Nestor Andrade; a fama alcançada pelo licor também é demonstrada pelo próprio livro: nas referências de venda, encontramos não só a listagem de cidades vizinhas tais como Elói Mendes, como também a cidades fora do estado de Minas Gerais destacando-se as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. É importante ressaltar que essa data de 1912 é apenas um ano após a emancipação de Paraguaçu. Isso faz com que pensemos em dois atributos destas vendas: I) a cidade



conhecia – ou pelo menos aspirava à – prosperidade nesses anos iniciais de seu desenvolvimento, motivando a criação de novas empresas e justificando iniciativas particulares de investimento econômico; II) o licor cumpria (ainda que provavelmente não fosse a intenção de seu produtor) o papel de disseminador do nome da recém-criada Paraguaçu, propagando-o em outras cidades e em outros estados brasileiros.

Existem outras localidades que também produzem o Doce do Marolo. A vizinha Elói Mendes é uma delas. Em pesquisa realizada vimos que a doceira Edméia Alves Martins, de Elói Mendes, disponibilizou uma receita no endereço eletrônico “Sabores de Minas”<sup>27</sup> onde aponta o seu processo produtivo para o Doce do Marolo. O uso do fruto para atividades culinárias se estende praticamente por todo o cerrado brasileiro. A diversidade de nomes atribuídos ao fruto torna difícil rastrear as ocorrências em fontes eletrônicas; no entanto, a assertiva da vasta extensão pode ser constatada em rápida pesquisa por, por exemplo, “araticum” (outro nome dado ao Marolo). Um retorno de tal pesquisa é a receita de “Doce de Araticum com Acerola” disponibilizado no site “Alimentares.com”<sup>28</sup>; além dessa receita é também apresentada a receita de “Bolo Mousse de Laranja e Araticum” mostrando que em outras regiões quitandeiros dedicam-se a diversificar os usos do fruto. Acreditamos que os usos do fruto e a variedade de receitas sejam tão grandes e múltiplos quanto à vasta área do cerrado que o abriga e as várias populações que neste bioma se encontram.

Retirar os favos do marolo. Passá-los entre os dedos para retirar a ‘areia’ da fruta. Pôr os favos em uma panela com um pouco de água e levar ao fogo para cozinhar, por 15 minutos. Deixar esfriar e retirar os caroços. Em uma panela no fogo, misturar leite, açúcar e bicarbonato, até engrossar. Pôr os favos de marolo e o leite condensado, mexendo sem parar, até aparecer o fundo da panela e atingir ponto de bala. Para verificar o ponto, pingar um pouco do doce em um prato com água fria. Estará pronto se a porção de calda formar uma bola. Tirar a panela do fogo e bater a mistura até que ela perca todo o brilho. Pôr a massa em uma bancada seca e lisa, untada com margarina. Deixar esfriar e cortar o doce no formato desejado. (Receita fornecida por Edméia Alves Martins, de Elói Mendes, disponível em: [www.sites.uai.com.br/guiagastronomia/eloi\\_doce.htm](http://www.sites.uai.com.br/guiagastronomia/eloi_doce.htm). Acesso em 14/dez/2009).

<sup>27</sup> Informação obtida em: [www.sites.uai.com.br/guiagastronomia/eloi\\_doce.htm](http://www.sites.uai.com.br/guiagastronomia/eloi_doce.htm). Acesso em 14/dez/2009.

<sup>28</sup> Cf. Alimentares. com; Disponível em: [www.alimentares.com/metodista/receitas.asp?r=12](http://www.alimentares.com/metodista/receitas.asp?r=12). Acesso em 14/dez/2009.



Um aspecto negativo que a fama do marolo tem gerado é a figura do “sócio”, ou seja, aqueles invasores de propriedade que o fazem com o intuito de furtar o marolo amadurecido para a venda às margens da estrada. Isso é facilitado uma vez que o marolo nativo cresce de forma esparsa e por vezes em locais de difícil acesso na propriedade. A dificuldade no controle da produção favorece o furto, mas estratégias de combate estão sendo pensadas para minorar essas ocorrências. Os principais pontos de escoamento do produto ilegal são as margens das estradas das redondezas. Gostaríamos de ressaltar aqui que há vendedores sérios e dedicados a venda legalizada de marolos nas margens das estradas, no entanto como a fiscalização é praticamente inexistente nestes locais e é alta a facilidade de escoamento temos um quadro propício a ação de contraventores ou “sócios” como são apelidados.

Além dos produtos derivados do marolo (doces diversos e licor) existem aqueles que se relacionam a este por sua adoção como símbolo da atividade desenvolvida. Ao longo da história de Paraguaçu foram vários os grupos que se associaram ao marolo de forma espontânea como é o caso dos “Maroleiros em férias”, já durante a primeira década do século XXI; trata-se de um conjunto de pessoas que adotou esse nome como elemento de identificação durante um passeio turístico que fizeram via cruzeiro.

O livro “*Humor na marolândia*” é outra dessas manifestações percebidas na cidade. De ocorrência única, trata-se de um livro de anedotas e “causos” da cidade de Paraguaçu e região, - de autoria de Marcos Vinicius Ribeiro Dias, publicado no ano de 1996 e que rapidamente caiu nas graças dos cidadãos. Neste mesmo ano foi iniciado o *Enduro do Marolo*, um enduro de regularidade, realizado com frequência anual e que figurava no calendário esportivo da região. Já em 2008 realizou-se o primeiro *Trilhão do Marolo*, que teve como um dos responsáveis pela organização o senhor Salvador Andrade Dias. Este aponta que a escolha do nome de ambos eventos (uma vez que foi um dos organizadores do *Enduro do Marolo* a partir de 2000) deve-se ao fato de que o marolo é um símbolo da cidade e habitantes de cidades vizinhas destacam a fruta como marco identitário local – Paraguaçu é a “Terra do Marolo”.

Para além dos eventos e agremiações já apresentadas há ainda outra a ser destacada dentre os diversos elementos que estão associados ao marolo: a *Escola de Samba Marolo Atômico*. Essa referência merece especial destaque ainda que a manifestação não mais ocorra no município. A partir do final da década de 1970,



Paraguaçu observou em seus domínios o nascimento de “escolas de samba” aos moldes das percebidas nos desfiles alegóricos da cidade do Rio de Janeiro; as duas escolas iniciais foram a do *Leva-Tapas* e a *Marolo Atômico*. Os nomes de ambas derivam de símbolos da urbe: *Leva-Tapas* é referência a uma lenda local que versa sobre uma contenda ocorrida na cidade antes mesmo desta assumir seu topônimo de “Carmo da Escaramuça” no século XIX; *Marolo Atômico* é uma referência ao marolo – abundante na cidade – com a jocosa associação às propostas modernas de desenvolvimento atômico, enfim, tratava-se de uma associação na nomenclatura objetivando-se proporcionar a descontração das pessoas. As escolas de samba em Paraguaçu foram por vários anos a grande atração do carnaval atraindo moradores de outras paragens para que juntos dos paraguaçuenses pudessem desfrutar dos festejos; inclusive na década de 1980, nova escola foi fundada, a *Unidos da Biquinha*, que também faz referência a outro marco paraguaçuense em seu nome, a Biquinha.

Os projetos das escolas de samba eram sempre audaciosos: carros alegóricos de porte considerável, fantasias – as mais luxuosas que os recursos das escolas permitiam – treinos firmes de baterias e a composição de temas originais para os desfiles que, em geral, sublinhavam a história e os elementos da cidade. Por vários anos esse foi combustível da alegria local, amealhando pessoas unidas pela diversão e pelo enriquecimento cultural favorecido sem muitas vezes ser percebido.

Contudo as escolas de samba foram perdendo sua força e nos anos iniciais de 1990 encerraram suas atividades. José Renato Fressato, um dos principais cidadãos envolvidos com os desfiles alegóricos tendo sido mesmo homenageado com um samba enredo da *Marolo Atômico*, nos conta que sempre existiram dificuldades na manutenção dos desfiles (angariar verbas, organizar componentes, criar alegorias, confeccionar fantasias, etc.), mas os organizadores conseguiam driblar essas dificuldades com esforço e empenho. Entretanto não houve a renovação esperada e, aos poucos, o movimento foi perdendo força, resultando no encerramento das atividades.

Existe há 11 anos em Paraguaçu um evento denominado “Cãominhada do Marolo”, que se constitui como um momento em que os paraguaçuenses caminham e desfilam com seus “pets” em prol da castração de animais no município.



## **O Projeto “Marolo: um fruto, várias idéias”, a “Associação Terra do Marolo” e a “Festa do Marolo”**

A Festa do Marolo foi criada e estruturada a partir de duas iniciativas: o projeto “Marolo: um fruto, várias ideias!” de 2007, e com a Associação Terra do Marolo, fundada em 2011.

Em novembro de 2007, Gilmara Aparecida de Carvalho e Sandro Aduato Palhão deram início ao projeto: “Marolo, um fruto, várias idéias!”, com objetivo de resgatar e preservar a história e as memórias do fruto no município, onde é aliado no sustento de várias famílias, tanto na agricultura, quanto na fabricação dos mais diversos produtos. O projeto englobou em 2008: exposição, palestra e feira gastronômica. A exposição foi composta por fotos, textos, objetos representativos e os mais diversos trabalhos produzidos por alunos da rede de ensino do município. Segundo o livro “Marolo: um fruto várias idéias!” (2017):

A iniciativa surgiu da necessidade de um assunto que atendesse ao tema: “Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento”, proposto para o Ano Ibero-Americano de Museus, comemorado no decorrer de 2008. A sugestão de se trabalhar o marolo como sujeito das atividades foi do técnico agropecuário Jadir Aparecido de Carvalho (orgs. CARVALHO, CARVALHO, PALHÃO, 2017, p. 163).

O sucesso alcançado pela exposição, fez com que seus curadores e idealizadores Gilmara Aparecida de Carvalho e Sandro Aduato Palhão, fossem convidados para apresentá-la em diversos e variados eventos no município e região, como:

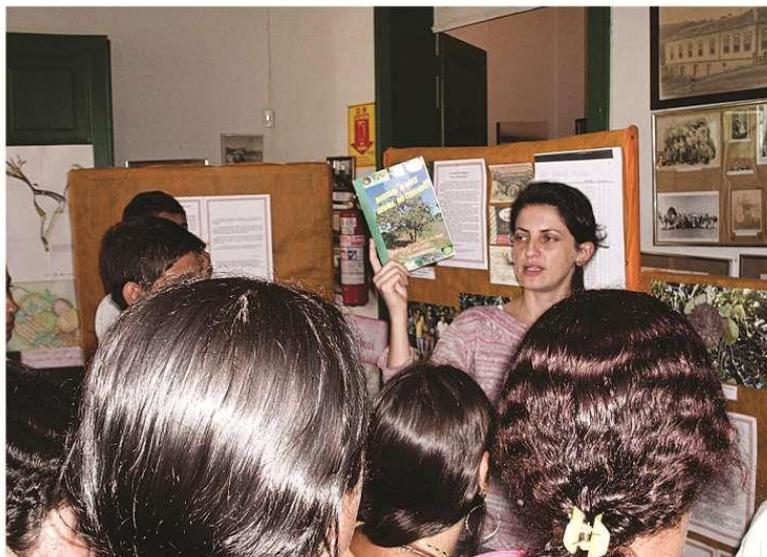
- Março/2008 - Apresentação do projeto pelos membros do Conselho do Patrimônio Cultural no Curso de Educação Patrimonial, na Universidade Federal de Alfenas/MG.
- Abril/2008 – Exposição no Museu Municipal Alferes Belisário de Paraguaçu/MG, palestra e feira gastronômica.
- Junho/2008 – Exposição na Universidade Federal de Alfenas/MG.
- Junho/2008 – Exposição na 1ª Feira de Tecnologias de Formiga/MG.
- Março/2009 – Exposição no 1º Simpósio Sulmineiro do Marolo e frutos do



Cerrado, na Universidade Federal de Alfenas/MG.

- Maio/2009 – Exposição no 1º Curso de Processamento e uso culinário do marolo, promovido pelo Escritório local da EMATER-MG em Paraguaçu/MG.
- Novembro/2009 – Exposição II Encontro da Agricultura Familiar em Machado, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado/MG.
- Abril/2010 – Exposição no 1º Seminário do Marolo de Paraguaçu/MG.
- Novembro/2010 – Exposição no XVIII Encontro Anual de Etologia e II Simpósio Latino-americano de Etologia da Universidade Federal de Alfenas/MG.
- Junho/2018 – Apresentação de Posters (Gilmara Aparecida de Carvalho, Roberto Brasileiro Prado e Sandro Adauto Palhão) – Eixo temático “Cultura, Meio-ambiente, Trabalho e Educação” – “Marolo: um fruto, várias ideias!” - 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN
- Outubro/2018 – Palestra “Marolo – Patrimônio Ambiental e Cultural de Paraguaçu” (Gilmra Aparecida de Carvalho e Sandro Adauto Palhão) – Eixo temático “Patrimônio Cultural e Sustentabilidade” – I Congresso Mineiro de Direito do Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Ouro Preto/MG
- Maio/2019 – Palestra “Marolo: um fruto, várias ideias!” - Encontro de Comunidades Rurais – E.M. Luiz de Melo Viana Sobrinho – Paraguaçu/MG
- Junho/2019 – Participação da Associação Terra do Marolo – 3ª Feira do Terno – Paraguaçu/MG
- Junho/2019 – Palestra “Marolo – o valor de um patrimônio” (Gilmara Aparecida de Carvalho e Sandro Adauto Palhão) – 11º Fórum Mestres e Conselheiros – “As diversas dimensões do Patrimônio Cultural: Patrimônio Cultural do Material ao Imaterial” – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG

A Exposição “MAROLO: UM FRUTO, VÁRIAS IDEIAS!”, realizada no Museu Municipal Alferes Belisário, de 01 de abril a 09 de maio de 2008, constou de textos (poesias, redações e outros), desenhos, fotografias, troféus, recortes de jornais, *banners* e camisetas, além de mudas, sementes e do fruto “in natura”. Durante o período da exposição, foram registrados cerca de 928 visitantes.



Explicação aos alunos da Escola Estadual Pedro Leite, no Museu Municipal.  
Imagem: Escola Estadual Pedro Leite.

Imagem: Exposição “Marolo: um fruto várias ideias!”. In: Marolo: um fruto, várias ideias!(2017, p. 165).

### **Trabalhos confeccionados pelas Escolas de Paraguaçu**



Desenho: “Cesto com marolos” – Profª. Rosélia Marques Alves  
Escola Municipal Professor José Augusto.  
Imagem: Maria Aparecida Araújo.

Imagem: trabalhos confeccionados pelas escolas”. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 166).

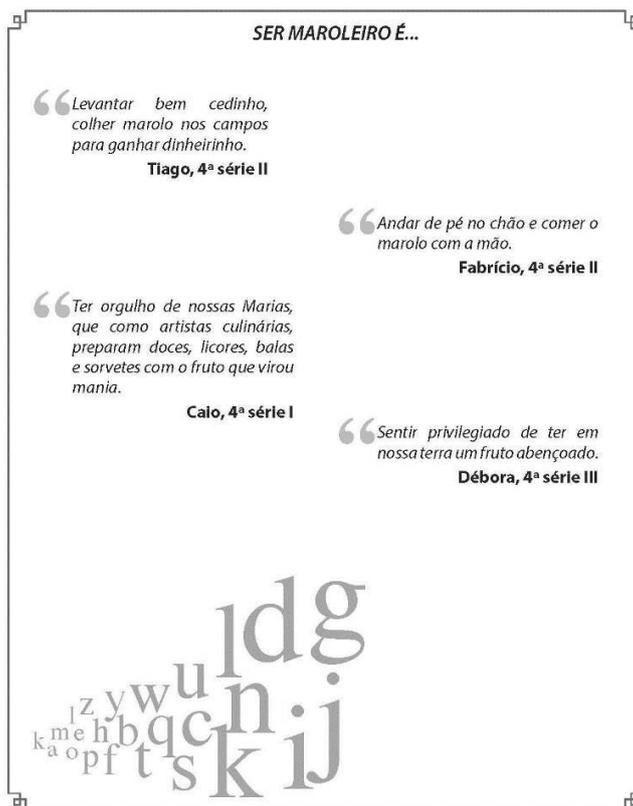


Imagem: trabalhos confeccionados pelas escolas”. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 169).



Palestra: Prof. Msc. João Afonso de Carvalho – Câmara Municipal de Paraguaçu.  
Imagens: Roberto Brasileiro Prado.



Carlos Magno, Prof. João Afonso, Gilmara, Sandro e Guy.

Imagem: palestra sobre a cultura do marolo em abril de 2008. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 180).



*Feira Gastronômica Artesanal, em frente ao Museu Municipal.  
Imagens: Carlos Magno de Mesquita.*

Imagem: feira gastronômica em abril de 2008. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 181).

Devido ao grande sucesso e repercussão do referido projeto, foi pensada a criação de uma associação de produtores e entusiastas do marolo. A primeira iniciativa para a fundação de uma associação ligada à cultura do marolo ocorreu após o contato de Gilmara Aparecida de Carvalho e Sandro Adauto Palhão, idealizadores do Projeto "Marolo: um fruto, várias idéias!", com Carlos Magno Mesquita, extensionista do Escritório Local da EMATER, e com Marlon José Tomé, à época, Diretor do Departamento de Agricultura da Prefeitura Municipal de Paraguaçu. A partir desse primeiro contato, outros foram tecidos, sendo um deles com Maria de Fátima Sant'Anna, paraguaçuense que ocupava o posto de Pró-Reitora de Extensão da UNIFAL-MG. A primeira reunião ocorreu no Sindicato Rural de Paraguaçu, no dia 10 de junho de 2010, ocasião em que foram convidados e reunidos,

Associações Rurais do Município, culinaristas que se utilizavam do fruto na manufatura de produtos derivados, setores ligados ao turismo, bares, hotelaria, cultura e demais pessoas envolvidas no cultivo e preservação do maroleiro. A coordenação dessas reuniões ficou a cargo da Prof.<sup>a</sup> Virgínia Donizete Carvalho e apoio da Prof.<sup>a</sup> Ana Carolina Guerra e do Prof. Luiz Henrique de Barros Vilas Boas, dos acadêmicos Cecília Viana Belém Marinho, Ewerton Martinho Vilas Boas e Luiz Renan Toffani, alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Administração de Empresas da Unifal-MG-Campus Varginha (orgs. CARVALHO, CARVALHO, PALHÃO, 2017, p. 263).

A Associação Terra do Marolo, nome este sugerido pelo associado Marlon José Tomé, foi oficialmente fundada durante a reunião do dia 14 de Setembro de 2011, com a presença de 27 pessoas. A associação foi então registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Paraguaçu, em Novembro de 2011, e sua inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ocorreu no dia 16/02/12, sob o nº. 14.787.526/0001-78.



Imagem: Reunião da posse da primeira Diretoria da Associação Terra do Marolo. 2011. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: Reunião da posse da primeira Diretoria da Associação Terra do Marolo. 2011. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: Reunião da posse da primeira Diretoria da Associação Terra do Marolo. 2011. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: Reunião da posse da primeira Diretoria da Associação Terra do Marolo. 2011. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.

Os objetivos da “Associação Terra do Marolo”, enunciados em seu Estatuto, são: prestar quaisquer serviços que possam contribuir para a preservação do marolo e do bioma Cerrado; reafirmar a sua identidade na história e tradição do município; gerar trabalho e renda, incentivando a cultura e o turismo em Paraguaçu; planejar e coordenar os eventos da Festa do Marolo do município, evento este que teve sua primeira edição em 2010. Atualmente, integram a referida associação 34 membros associados. Desses 34 membros, 27 produzem e comercializam produtos derivados do marolo.

A Festa do Marolo é um evento gastronômico, educativo, esportivo, musical e cultural realizado anualmente em Paraguaçu. A Festa foi pensada a partir do projeto



“Marolo: um fruto várias ideias” pelos idealizadores Gilmara Aparecida de Carvalho e Sandro Adauto Palhão.

O referido projeto foi apresentado no Museu Municipal Alferes Belisário tratando-se de um apanhado de todos os acontecimentos que envolveram o fruto no município, resultando em uma exposição, palestra e uma pequena feira gastronômica no mês de abril de 2008. Em 2009 a proposta para realização da festa foi encaminhada a Prefeitura Municipal, durante a gestão do prefeito Sr. Gantus Nasser, ocorrendo a primeira edição do evento em 2010.

Os objetivos da Festa do Marolo são: ampliação de conhecimento dos produtores rurais, vendedores, culinaristas, estudantes e a sociedade em geral; reconhecimento do marolo na economia, gastronomia e história paraguaçuense, destacando os aspectos socioeconômicos e culturais relacionados ao fruto; conservação e incentivo ao cultivo do maroleiro, a fim de resgatar o plantio e coleta no cerrado, contribuindo, assim, com a preservação do meio-ambiente; demonstrar o potencial de geração de renda aos produtores rurais e empreendedores ligados à fabricação de produtos à base de marolo, e fomentar o turismo.

### **1ª Festa do Marolo**

A primeira Festa do Marolo ocorreu de 26 de abril a 02 de maio de 2010 por meio de uma parceria entre o Departamento Municipal de Agricultura, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Escritório Local da EMATER e Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias!”. O evento também contou com o apoio da Câmara Municipal, Fundação de Apoio à Cultura, Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFAL (FACEPE), Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

De 26 a 30 de abril aconteceram os eventos educacionais coordenados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura nas escolas do município. Os eventos esportivos ocorreram entre os dias 26 de abril a 02 de maio, organizados pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, nas quadras poliesportivas municipais.

O 1º Seminário do Marolo, coordenado pela UNIFAL, foi realizado nos dias 29 e 30 de abril e contou com palestras ministradas por especialistas em várias áreas do



conhecimento, com a exposição “Marolo: um fruto, várias ideias!”, degustação de pratos com marolo e visita de campo (Sítio Macuco, propriedade de Elias do Carmo Castilho).

Entre os dias 30 de abril e 1º de maio ocorreu a Feira Gastronômica das Culinaristas e Feira dos Artesãos do Núcleo e da Escola FUNDAMAR. As referidas feiras foram coordenadas pelo Departamento Municipal de Turismo, Núcleo de Artesanato de Paraguaçu e pelos voluntários Gilmara Aparecida de Carvalho e Sandro Aduino Palhão na Praça Oswaldo Costa. O Festival de Música “Marolo de Ouro” aconteceu nos dias 30 de abril e 1º de Maio, organizado por José Renato Fressato e Luiz Cláudio Ribeiro (Casquídeo) no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade.



Imagem: Equipe Organizadora da 1ª Festa do Marolo. Gilmara, Fátima, Idelin, Domingos, Sandro, Marlon e Carlos Magno. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 184).



Imagem: Eventos Esportivos. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 207).



Imagem: 1º Seminário do Marolo. In: Marolo: um fruto, várias ideias!"(2017, p. 187).



Imagem: ingresso do 1º Festival de Música Marolo de Ouro. In: Marolo: um fruto, várias ideias!"(2017, p. 222).



Imagem: 1º Festival de Música Marolo de Ouro. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 221).



Imagem: Feira Gastronômica na Praça Oswaldo Costa. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 218).



Imagem: Feira Gastronômica na Praça Oswaldo Costa. In: Marolo: um fruto, várias ideias!”(2017, p. 217).



Imagem: folder da 1ª Festa do Marolo. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho.



## 2ª Festa do Marolo

A Festa do Marolo ocorreu pela segunda vez em Paraguaçu, entre os dias 24 e 27 de março de 2011 e teve uma programação repleta de eventos diversificados. Nos eventos educacionais o tema foi “Preservar é Preciso”. Durante esta chamada houve a produção de desenhos por alunos do 1º ao 3º ano, produção de textos por estudantes do 4º ao 6º ano; produção de paródias por alunos do 7º ao 9º ano. Isso aconteceu durante o mês de março nas Escolas do Município. A coordenação foi da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Houve premiação para os três primeiros lugares de cada categoria. Já os eventos esportivos tiveram lugar no dia 27 de março. Às 8h aconteceu a “Corrida do Marolo” na Praça Oswaldo Costa. No mesmo dia, às 14 horas, ocorreram os jogos de Vôlei e Futsal no Poliesportivo do Ideal Clube. A coordenação foi da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

A Feira Gastronômica teve como temáticas “Delícias do Marolo” e aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de março na Praça Oswaldo Costa. A coordenação do evento foi da Associação dos Maroleiros de Paraguaçu (Associação Terra do Marolo) e do Departamento Municipal de Turismo. Dentro desta festividade, houve o 1º Concurso de Culinária com Marolo, no dia 27 de março, às 17 horas no Lions Clube de Paraguaçu, localizado na Avenida Gonçalves Leite, nº 15. A coordenação foi do “Projeto Marolo: um fruto, várias ideias!” (Gilmar Aparecida de Cavalho e Sandro Aauto Palhão). Teve premiação para os três primeiros lugares de cada categoria. A classificação foi a seguinte:

Categoria doce: 1º lugar: Beijinho Doce de Tais Cristina Carneiro Vieira; 2º lugar: Rocambole com recheio de Marolo de Marlene Auxiliadora Castilho Carneiro; 3º lugar: Mousse de Marolo de Gislene Prado Castro;

Categoria salgado: 1º lugar: Frango ao creme de marolo de Aloisio Tomé Ferreira; 2º lugar: Lombo recheado ao creme de marolo de Rejane de Fátima Santos Morais; 3º lugar: Pão de queijo e marolo de Tais Cristina Carneiro Vieira. Esta parte da festividade foi considerada uma excelente iniciativa para despertar e estimular o interesse dos paraguaçuense em criar novas receitas que levem o fruto típico local e atrair, mais ainda, o interesse de visitantes para desfrutarem as iguarias.



O 2º Seminário de Marolo que aconteceu, dentro da Festa do Marolo, no dia 24 de março às 8 horas na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, antigo prédio da FEDEOP, situado à Avenida Dom Bosco. A coordenação foi da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG e do Escritório Local da EMATER/MG. Tal evento é considerado uma excelente iniciativa de incentivo e promoção da cultura do marolo e produção de seus produtos com excelência e primor.

Já o 2º Festival de Música Marolo de Ouro foi realizado em 25 e 26 de março às 20 horas e 30 minutos, no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – Praça Oswaldo Costa e coordenado por José Renato Fressato e Luiz Cláudio Ribeiro (Casquídeo). Houve também uma premiação para os primeiros colocados.



Imagem: peça de divulgação da 2ª Festa do Marolo. 2011. Acervo da Prefeitura.



Imagem: peça de divulgação da 2ª Festa do Marolo. 2011. Acervo da Prefeitura.



### **3ª Festa do Marolo**

A 3ª Festa do Marolo ocorreu entre os dias 14 e 18 de março de 2012 utilizando como tema a biodiversidade do bioma cerrado. No dia 14 de março, quarta-feira, ocorreu a abertura solene com os eventos educacionais no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Dentre as atividades podemos destacar a apresentação de paródias, desenhos, produção de textos e apresentações teatrais pelos alunos do município.

No dia 15 de março, sob a coordenação do Projeto Marolo e o Escritório local da EMATER ocorreram no Restaurante Benedictus oficinas gastronômicas, momento em que foi ensinado a feitura de licor e geleias de marolo. Do dia 15 ao dia 18 de março ocorreu a Feira Gastronômica "Delícias do Marolo" e a Feira de Artesanato na Praça Oswaldo Costa, com a presença de barracas de artesanato e alimentação coordenada pela Associação Terra do Marolo e a ADAP (Associação dos Artesãos de Paraguaçu). Concomitantemente, ocorreu o Momento Cultural no mesmo local, com apresentações de grupos folclóricos, grupos de dança e música.

No dia 16 de março, na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, aconteceu o 3º Seminário do Marolo, com coordenação do Escritório Local da EMATER e da Universidade Federal de Alfenas.

Nos dias 15, 16 e 17 de março ocorreu o 3º Festival de Música Marolo de Ouro no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade.

Os eventos esportivos aconteceram no dia 18 de março, coordenados pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Foi realizada a Caminhada do Marolo e partidas de futsal e voleibol.

No dia 18 de março, no Restaurante Azeite & Alho, ocorreu o 2º Concurso de Culinária com Marolo, e este contou com mais uma categoria - além de doces e salgados, a criação de drinks e coquetéis passou a fazer parte do concurso e trouxe diferentes sabores em misturas de bebidas alcoólicas e não-alcoólicas, o que acrescentou mais possibilidades para a utilização do fruto, e houve premiação para os três primeiros colocados de cada categoria. A festa foi encerrada com show de Zé Renato e Banda Bacana no pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.



Imagem: folder da 3ª Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.

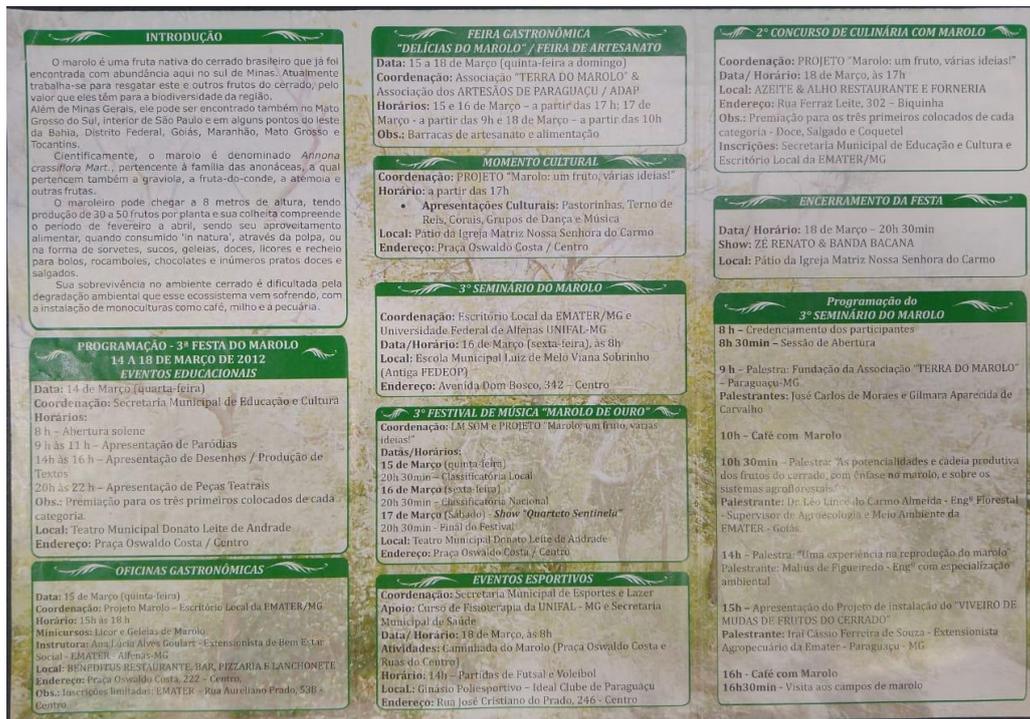


Imagem: folder da 3ª Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



#### **4ª Festa do Marolo**

A 4ª Festa do Marolo ocorreu entre os dias 13 e 17 de março de 2013 com o tema "Marolo, Maroleiros e o Patrimônio Cultural". No dia 13 de março aconteceu na Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho o 4º Seminário do Marolo com coordenação do Escritório Local da EMATER e da Universidade Federal de Alfenas. Foram apresentadas palestras sobre a proteção do bioma cerrado e do marolo, mas também sobre o patrimônio imaterial. O evento ainda contou com visita programada aos campos de marolo.

Os eventos educacionais aconteceram no dia 14 de março no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Na ocasião foram apresentados textos, desenhos, frases musicas, cartazes e poesias desenvolvidos pelos alunos da escola do município com a temática do marolo. Também ocorreu a apresentação do Grupo de Educação Patrimonial do Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas.

A Feira Gastronômica "Delícias do Marolo" e a Feira de Artesanato aconteceram entre os dias 14 e 17 de março no pátio da Igreja Matriz, localizado à Praça Oswaldo Costa. Concomitantemente ocorreu o Momento Cultural com apresentações de corais, danças, maracatu, capoeira e grupos folclóricos.

O 4º Festival de Música Marolo de Ouro transcorreu nos dias 14, 15 e 16 no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Os eventos esportivos se desenrolaram no dia 16 de março com jogos de volei e basquete. Já no dia 17 de março aconteceu o 3º concurso de Culinária com Marolo no Ideal Clube de Paraguaçu, com premiação para os três primeiros colocados de cada categoria. O encerramento da festa se deu no pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo com apresentação de artistas locais.



**100 ANOS DO LICOR DE MAROLO**

Em 1912, Nestor Eustáquio de Andrade registrava a compra de marolo em seu livro caixa, para os experimentos de Alzira Andrade (sua esposa) e Álvaro Costa (Navico), que resultaram na fabricação do licor.

A partir de 1913 eles passaram a negociar a venda do licor engarrafado, sendo que um de seus primeiros compradores foi o comerciante Francisco Corrêa de Moraes, por todos conhecido, como Sr. Chico Tindim.

Desde então, a bebida passou a ser fabricada por Dona Alzira e vendida a alguns municípios sulmineiros, como Caxambu, Machado, Varginha, chegando a ser negociado até em outros estados.

Algum tempo depois, o farmacêutico João Eustáquio de Andrade (filho de Alzira e Nestor), deu continuidade à produção do licor, até por volta de 1970.

Em 1981, Mabel Andrade Lima e Silva, neta de Nestor Eustáquio de Andrade e sobrinha de João Eustáquio, deu sequência à tradição da família Andrade na produção do licor, que é um aperitivo apreciado não só por paraguaçuenses, mas também admirado e comercializado para outras cidades e regiões.

O modo de fazer do licor e dos doces de marolo no município de Paraguaçu-Minas Gerais, por seu valor histórico e cultural, está registrado pelo decreto n.º 94, de 11 de dezembro de 2009. Ficando, portanto, inscrito no livro de Registro de Saberes, segundo o número 001 e sujeito à proteção especial, de acordo com a Lei Municipal de 16 de outubro de 2009. Tornando, assim, as receitas do licor e do doce de marolo patrimônio imaterial do município.

**Realizações:**  
 Prefeitura Municipal ANM 2012/2016  
 EMATER-MG  
 GOVERNO DE MINAS AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
 Unifal Universidade Federal de Alfenas  
 Apoio:  
 Polícia Militar  
 Secretarias Municipais - Educação e Cultura - Esporte e Lazer - Agricultura  
 Associação dos Artesãos de Paraguaçu (ADAP)  
 Escola Estadual Fundamar  
 Projeto Juvenato  
 Academia Paraguaçuense de Letras  
 Câmara Municipal de Paraguaçu

**4ª FESTA DO MAROLO Paraguaçu / MG**  
**13 a 17 de Março 2013**

**Tema:**  
 Marolo, "Maroleiros" e o Patrimônio Cultural

Imagem: folder da 4ª Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.

**Introdução**

O marolo é uma fruta nativa do cerrado brasileiro que já foi produzida com abundância aqui no sul de Minas. Atualmente trabalha-se para resgatar este e outros frutos do cerrado, pelo valor que eles têm para a biodiversidade da região.

Além de Minas Gerais, ele pode ser encontrado também no Mato Grosso do Sul, interior de São Paulo e em alguns pontos do leste da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Tocantins.

Cientificamente, o marolo é denominado *Annona crassiflora* Mart., pertencente à família das anonáceas, a qual pertencem também a graviola, a fruta-do-conde, a atemoia e outras frutas.

O maroleiro pode chegar a 8 metros de altura, tendo produção de 30 a 50 frutos por planta e sua colheita compreende o período de fevereiro a abril, sendo seu aproveitamento alimentar, quando consumido "in natura", através da polpa, ou na forma de sorvetes, sucos, geleias, doces, licores e recheio para bolos, rocamboles, chocolates e inúmeros pratos doces e salgados.

Sua sobrevivência no ambiente cerrado é dificultada pela degradação ambiental que esse ecossistema vem sofrendo, com a instalação de monoculturas como café, milho e a pecuária.

**Programação 2013**

**4º SEMINÁRIO DO MAROLO**  
 Data/Horário: 13 de Março (quarta-feira) - 8h  
 Local: Escola Municipal Luiz de Melio Viana Sobrinho (Antiga FEDEOP)  
 Endereço: Avenida Dom Bosco, 342 - Centro  
 Coordenação: Escritório Local da EMATER/MG e Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG

**PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO**  
 8h - Credenciamento dos Participantes  
 8h30min - Abertura Oficial da 4ª Festa do Marolo

9h - Palestra: Patrimônio Imaterial: Encontros e Relações - O Caso de Paraguaçu  
 Palestrante: Luciana Menezes de Carvalho, Museóloga da Universidade Federal de Alfenas-MG, Mestre em Museologia e Patrimônio pelo PPG-PAULUS UNIRIO/MAST (2008) e doutoranda em Museologia e Patrimônio (Unirio / Mast)

9h45min - "Café com Marolo"

10h15min - Palestra: "Proteção do Bioma Cerrado e a Preservação do Marolo"  
 Palestrante: Carlos Magno de Mesquita - Eng. Agrônomo EMATER-MG/Paraguaçu

14h - "Pelos Caminhos do Marolo"  
 • Visita programada aos campos de marolo de Paraguaçu nos Bairros do Macuco e Alves.  
 • Visita às Propriedades rurais que cultivam o marolo, conhecendo o Maroleiro, seus frutos e curiosidades sobre a fruta.  
 • Lanche  
 Coordenação: Escritório Local da EMATER-MG

18h - Credenciamento dos participantes  
 18h30min - Abertura

19h - Palestra: "O Novo Código Florestal"  
 Palestrante: Iral Cássio Ferreira de Sousa - Técnico em Agropecuária, Técnico em Cafecultura e Bacharel em Biologia. EMATER-MG/Paraguaçu  
 20h30min - "Café com Marolo"

**EVENTOS EDUCACIONAIS**  
 Data: 14 de Março (quinta-feira)  
 Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade  
 Endereço: Praça Oswaldo Costa / Centro  
 Horários:  
 8 h - Abertura: Grupo de Educação Patrimonial do Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas-MG  
 9 h às 17 h - Apresentação dos trabalhos (textos, desenhos, frases, música, frases, cartazes, poesia e teatro) desenvolvidos pelos alunos das escolas de Paraguaçu-MG  
 13 h - Apresentação dos alunos paraguaçuenses vencedores do concurso de trovas Cantinho do Estudante da União Brasileira de Trovadores  
 Obs.: Troféu de participação para todas as escolas envolvidas  
 Coordenação: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

**FEIRA GASTRONÔMICA**  
 "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO  
 Data: 14 a 17 de Março (quinta-feira a domingo)  
 Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
 Endereço: Praça Oswaldo Costa  
 Horários: 14 a 16 de Março - A partir das 17h  
 17 de Março - A partir das 9h  
 Obs.: Barracas de artesanato e Praça de alimentação  
 Coordenação: Associação "TERRA DO MAROLO" e Associação dos ARTESÃOS DE PARAGUAÇU / ADAP

**MOMENTO CULTURAL**  
 Data/Horário: 14 a 17 de Março - A partir das 17h30min  
 • Apresentações Culturais: Corais (14/03), Grupos de Dança (15/03), Maracatu, Capoeira, Terno de Reis e outras manifestações populares (16/03), Pastorinhas e artistas locais (17/03)  
 Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
 Endereço: Praça Oswaldo Costa / Centro  
 Coordenação: PROJETO "Marolo: um fruto, várias ideias!"

**4º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"**  
 Datas/Horários: 14 de Março (quinta-feira)  
 20h 30min - Classificatória Local  
 15 de Março (sexta-feira)  
 20h 30min - Classificatória Nacional  
 16 de Março (Sábado)  
 20h 30min - Final do Festival  
 Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade  
 Endereço: Praça Oswaldo Costa / Centro  
 Coordenação: LM SOM e PROJETO "Marolo: um fruto, várias ideias!"

**FESTIVAL DE ESPORTES**  
 Data/ Horário: 16 de Março, das 9h às 15h  
 Atividades: Jogos de Voleibol e Basquetebol  
 Local: Ginásio Poliesportivo - Ideal Clube de Paraguaçu-MG  
 Endereço: Rua José Cristiano do Prado, 246 - Centro  
 Coordenação: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

**3º CONCURSO DE COZINHEIRA COM MAROLO**  
 Data/ Horário: 17 de Março - 15h  
 Local: IDEAL CLUBE DE PARAGUAÇU  
 Endereço: Av. Gonçalves Leite, 105 - Centro  
 Obs.: Premiação para os três primeiros colocados em cada categoria, medalhas e certificados  
 Inscrições: Escritório local da EMATER/MG  
 Coordenação: PROJETO "Marolo: um fruto, várias ideias!"

**ENCERRAMENTO DA FESTA**  
 Data/ Horário: 17 de Março - 20h  
 Show: Pastorinhas, Artistas Locais e "Kelly e Ly"  
 Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

Imagem: folder da 4ª Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



## **5ª Festa do Marolo**

A 5ª Festa do Marolo, realizada entre os dias 19 e 23 de março de 2014, teve como tema “Marolo maduro tem futuro”. Foram instaladas barracas para os associados da Associação Terra do Marolo comercializarem seus produtos. Foram inúmeras as atividades visando atrair pessoas de variadas idades e interesses.

Os eventos educacionais ocorreram no dia 20 de março no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. As 08h houve a abertura das atividades com o coral Irmão Simeão (Centro Social Juvenato). Das 09h às 17h foram realizadas apresentações de textos, desenhos, frases, músicas, cartazes, poesias e peças teatrais desenvolvidas pelos professores e alunos das escolas de Paraguaçu. Às 13h o coral das alunas da Escola Municipal Professor José Augusto se apresentou e, ao final das atividades, houve a entrega de troféu de participação a todas as escolas envolvidas.

Os eventos esportivos transcorreram entre os dias 17 e 20 de março com jogos de Voleibol e Futsal no Ginásio Poliesportivo Prefeito Gladstone Prado na Colina São Marcos sob coordenação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. A Feira Gastronômica ocorreu de 21 a 23 de março (sexta a domingo) no pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Havia a praça de alimentação, onde o marolo e seus derivados foram comercializados, e barracas de artesanato local. A coordenação ficou sob a responsabilidade da Associação Terra do Marolo e da Associação de Artesãos de Paraguaçu. O espaço contou com a participação de convidados: Escola FUNDAMAR, Academia Paraguaçuense de Letras, Projeto Juvenato, Associação dos Artesãos de Paraguaçu e ACIAP – Associação Comercial, Industrial, de Turismo, Serviços e Agronegócios de Paraguaçu.

O 5º Seminário do Marolo foi apresentado no dia 19 de março, as 08h no auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho. As palestras realizadas abordaram a preservação e plantio do marolo, a indicação geográfica como vantagem competitiva, considerações sobre a colheita e formas de comercialização, além de visitas a propriedades rurais que cultivam o marolo. O evento recebeu o apoio da Associação Terra do Marolo e da Secretaria Municipal de Agricultura e foi coordenado pelo escritório local da EMATER/MG e da Universidade Federal de Alfnas (UNIFAL).



O 5º Festival de Música Marolo de Ouro realizado entre os dias 20 e 22 de março, teve a etapa local no dia 20, a etapa nacional no dia 21 e a final no sábado, dia 22. O Festival aconteceu ocorreu no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, com a coordenação de José Renato Fressato, Casquídeo e do projeto “Marolo: um fruto, várias idéias”. O evento é uma mostra competitiva que reúne compositores e intérpretes de músicas inéditas brasileiras, a chamada MPB, que não fazem parte da grande mídia. Instituem-se premiações e um júri escolhe as melhores composições. São premiadas as seguintes categorias: do 1º ao 3º lugar na etapa municipal. Na etapa nacional do 1º ao 3º lugar, melhor intérprete, melhor arranjo e aclamação popular. Iniciou-se em 2010 e tem evoluído grandemente em qualidade, valorizando os músicos da comunidade e reunindo grandes talentos de vários estados brasileiros, o que contribui para que Paraguaçu seja inserida no mapa cultural do país e esteja sendo conhecida nacionalmente pelo sucesso e repercussão positiva do evento.

O Concurso de Culinária com Marolo em 2014 ocorreu no dia 23 de março, com início às 15h e término às 18h na Cervejaria Paris. Houve premiação para os três primeiros colocados em cada categoria, com medalhas e certificados.



Imagem: 4º Concurso de Culinária com Marolo. Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo, março/2014.



Imagem: Apresentação dos alunos do CEMEI nas atividades educacionais da 5ª Festa do Marolo.  
Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo, março/2014.



Imagem: Feira Gastronômica da 5ª Festa do Marolo. Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo, março/2014.



Imagem: Final do Festival Marolo de Ouro. Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo, março/2014.



Imagem: Seminário do Marolo. Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo, março/2014.

**5ª FESTA DO MAROLO**  
PARAGUAÇU-MG  
2014  
**PROGRAMAÇÃO**  
19 a 23 de março de 2014  
Tema: "Marolo maduro tem futuro"

**19 de março (quarta-feira)**  
**5º SEMINÁRIO DO MAROLO**  
8h - Abertura oficial da Festa  
Local: Auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

**17 a 20 de março (segunda-feira a quinta-feira)**  
**FESTIVAL DE ESPORTES**  
Poliesportivo Gladstone Prado - Colina São Marcos

**20 de março (quinta-feira)**  
**8h - EVENTOS EDUCACIONAIS**  
\*Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas de Paraguaçu-MG.  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade  
**20h30min - 5º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO - Etapa Local"**  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**21 de março (sexta-feira)**  
**17h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO**  
**17h30min - MOMENTO CULTURAL**  
Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
**20h30min - 5º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO - Etapa Nacional"**  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**22 de março (sábado)**  
**17h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO**  
**17h30min - MOMENTO CULTURAL**  
Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
**20h30min - 5º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO - Etapa Final"**  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**23 de março (domingo)**  
**9h às 22h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO**  
**9h às 12h / 20h às 22h - MOMENTO CULTURAL**  
Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
**17h - 4º CONCURSO DE CULINÁRIA COM MAROLO**  
Local: Cervejaria Paris - Praça Oswaldo Costa

**Realização:**  
Município de Paraguaçu, Associação Terra do Marolo, Projeto Marolo, EMATER-MG, GOVERNO DE MINAS, Unifal MG

**Apoio:**  
CEMIG, RETROPLAST, GOVERNO DE MINAS, Du FERRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA, ESTÁGIO VIVO, Jornal A Voz da Cidade, ACILAGO

Secretarias Municipais: AGRICULTURA | EDUCAÇÃO E CULTURA | ESPORTE E LAZER  
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU  
Informações: (35) 3267-1664 ou (35) 3267-1066 www.festadomarolo.com.br

Imagem: Cartaz da 5ª Festa do Marolo. Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo, março/2014.



## **6ª Festa do Marolo**

A 6ª Festa do Marolo foi realizada entre os dias 18 e 22 de março de 2015. O tema da festa foi “Plantar hoje, colher amanhã e produzir sempre”. A festividade agrega eventos educacionais, esportivos, gastronômicos, culturais e seminários. Os eventos educacionais ocorreram no dia 18 de março no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, localizado na Praça Oswaldo Costa, às 08h. Em virtude da proposta do evento houveram apresentações de textos, desenhos, frases, músicas, cartazes, poesias e peças teatrais desenvolvidas pelos professores e alunos das escolas de Paraguaçu. O evento contou com a participação especial da Escola de Dança 8 Tempos e a entrega de troféu de participação a todas as escolas envolvidas. Estas atividades foram coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. O evento esportivo ocorreu no dia 22 de março, às 07h, através de uma caminhada coordenada pela Academia Core Fitness e Bio Hera (Farmácia de Manipulação e Homeopatia), com o apoio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

O 6º Seminário do Marolo ocorreu no dia 19 de março. A programação foi ampla, com atividades das 8h até as 20h30. Às 09h foi ministrada a palestra “Relatos de sucesso com a cultura do marolo”, com os depoimentos da agricultora familiar Maria do Carmo e com o empresário José Silvério dos Santos. A palestra seguinte, após o breve intervalo para o café, foi intitulada “O marolo no circuito gastronômico da ACILAGO” proferida por Hugo César Mião. Às 14h os participantes do evento visitaram propriedades rurais onde o marolo é cultivado e preservado. As visitas foram realizadas em propriedades nos bairros Macuco e dos Alves, coordenadas pelo escritório local da EMATER-MG, com apoio e participação da Universidade Federal de Alfenas. Às 19h ocorreu a palestra “O marolo como alternativa na melhoria de renda da agricultura familiar” com o palestrante Antônio Henrique Pereira (Engenheiro Florestal).

O 5º Concurso de Culinária com Marolo foi realizado no dia 22 de março, às 17h, na Cervejaria Paris, localizada na Praça Oswaldo Costa nº 265. Houve premiação para os três primeiros colocados em cada categoria e emissão de certificados. A coordenação do evento foi da Associação Terra do Marolo e do Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”.



O 6º Festival de Música “Marolo de Ouro” aconteceu nos dias 20 e 21 de março as 20h30. O primeiro dia foi a etapa classificatória e o segundo, a final. O festival ocorreu no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade e foi coordenado por José Renato Fressato, Luiz Cláudio Ribeiro e Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”.

A Feira Gastronômica “Delícias do Marolo” e Feira de Artesanato estiveram em funcionamento do dia 20 ao dia 22 de março na Praça Oswaldo Costa e adro da Igreja Matriz. Havia barracas de artesanato e Praça de Alimentação comercializando diferentes produtos com marolo, de pratos doces a salgados. A coordenação desse setor ficou ao encargo da Associação Terra do Marolo e Associação de Artesãos de Paraguaçu (ADAP). Os convidados foram a Academia Paraguaçuense de Letras, o Projeto Juvenato, a Associação dos Artesãos de Paraguaçu, a Associação Comercial ACIAP/CDL, a APAE, a Casa da Criança Santa Terezinha e ainda com a participação especial da Associação Terra do Biscoito, do município de Areado-MG.

Assim como a Feira Gastronômica, ocorreu do dia 20 a 22 de março o Momento Cultural. No dia 20 de março (sexta-feira) aconteceu, as 18h, a apresentação do Coral Allegro Cantante, as 18h30 o Grupo Seresta “Ilda Fonseca”, as 20h apresentação dos participantes do Festival de Música Marolo de Ouro, e as 21h o grupo Cancioneiros da Terra. No sábado, dia 22 de março, a atração foi a apresentação do Grupo Bate Lata de Areado às 10h. e às 11h o Grupo Meninos do Quintal. Às 15h foi realizado o Projeto “Museu de cada um, patrimônios de todos nós: brincando de construir ideias sobre Museus e Patrimônios no Sul de Minas Gerais” coordenado pelo Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL. As 15h30, seguida da apresentação da Camerata Theophillus de Alfenas. As 16h foi a vez da Cia de Dança do Bidula, as 17h da Escola de Dança 8 Tempos e as 18h do Estúdio de Dança Du’Guetto. As 20h foram realizadas as apresentações musicais dos participantes do Festival de Música Marolo de Ouro e as 21h30 a apresentação da dupla Thon e Thiago. No dia 22 de março, ultimo dia da Festa do Marolo, houve a apresentação do Grupo Folclórico Natalino “As Pastorinhas”, da Companhia de Reis Três Reis Magos, da Companhia de Reis Mensageiros da Paz, da Banda Municipal Maestro Nicanor Vieira (Areado), de Elias Carmo de Castilho, do Duo Homil Junior e Leonardo Chalana e da banda Grooviola Rock’n’soul da cidade de Alfenas.



Imagem: Seminário do Marolo – palestra de Maria do Carmo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem: Concurso de Culinária. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem: Feira Gastronômica - Festa do Marolo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.

**6ª FESTA DO MAROLO**  
PARAGUAÇU - MG  
2015  
**PROGRAMAÇÃO**  
18 a 22 de março de 2014

**Tema: "Plantar hoje, colher amanhã e produzir sempre"**

**18 de março (quarta-feira)**  
**5º SEMINÁRIO DO MAROLO**  
8h - Abertura oficial da Festa  
Local: Auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

**17 a 20 de março (segunda-feira a quinta-feira)**  
**FESTIVAL DE ESPORTES**  
Poliesportivo Gladstone Prado - Colina São Marcos

**18 de março (quarta-feira)**  
**8h - EVENTOS EDUCACIONAIS**  
\*Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas de Paraguaçu-MG.  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**19h - 5º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO - Etapa Local"**  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**20 de março (sexta-feira)**  
**17h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO**  
**17h30min - MOMENTO CULTURAL**  
Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

**20h30min - 5º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO - Etapa Nacional"**  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**21 de março (sábado)**  
**17h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO**  
**17h30min - MOMENTO CULTURAL**  
Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

**20h30min - 5º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO - Etapa Final"**  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**22 de março (domingo)**  
**9h às 22h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" / FEIRA DE ARTESANATO**  
**9h às 12h / 20h às 22h - MOMENTO CULTURAL**  
Local: Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

**17h - 4º CONCURSO DE CULINÁRIA COM MAROLO**  
Local: Cervejaria Parão - Praça Osvaldo Costa

Reconheça:  
Associação do Marolo  
Projeto Marolo  
EMATER-MG  
GOVERNO DE MINAS  
AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Unifal

Apoio:  
CEMIG  
FRETRO-UV  
GOVERNO DE MINAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA / ESPORTE E LAZER  
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU  
Jornal A Voz da Cidade  
ACILAGO

Informações: (35) 3267-1664 ou (35) 3267-1066 [www.festadomarolo.com.br](http://www.festadomarolo.com.br)

Imagem: Cartaz da Festa do Marolo. 2015. Acervo da Prefeitura.



Imagem: Folder com a programação da Festa do Marolo. 2015. Acervo da Prefeitura.



Imagem: Folder com a programação da Festa do Marolo. 2015. Acervo da Prefeitura.



## 7ª Festa do Marolo

O Tema da 7ª Festa do Marolo foi: “Marolo: sentidos e memórias”. A Festa ocorreu entre os dias 09 e 13 de março e contou com atividades educacionais, esportivas, artísticas, culturais e gastronômicas. No dia 9 de março (quarta-feira) ocorreu a abertura oficial da festa com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos por professores e alunos das escolas do município. A atividade foi realizada às 8h no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. No dia 10 de março (quinta-feira) foi a vez do 7º Seminário do Marolo, às 08h no Auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho. No dia 11 de março (sexta-feira) foi dado início à Feira Artesanal “Delícias do Marolo”, das 17h às 23h, na Praça Oswaldo Costa. As apresentações do chamado “Momento Cultural” foram desenvolvidas das 18h às 22h no Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. O 7º Festival de Música do Marolo teve início às 20h30 no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade.

No dia 12 de março (sábado) a Feira Artesanal “Delícias do Marolo” aconteceu das 9h às 23h na Praça Oswaldo Costa. Já o Momento Cultural, das 10h às 23h no Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. A Caminhada do Marolo, integrante dos eventos esportivos, teve início às 18h, com saída e chegada à Praça Oswaldo Costa. O 7º Festival de Música do Marolo – etapa final, ocorreu às 20h30 no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Por fim, no dia 13 de março (domingo), a Feira artesanal “Delícias do Marolo” aconteceu das 9h às 22h na Praça Oswaldo Costa, acompanhada do Momento Cultural. O 6º Concurso de Culinária com Marolo teve início às 17h no Bar Cachaçaria Magia de Minas.



Imagem: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Março de 2016. Acervo da Associação Terra do Marolo.



Imagem: Seminário do Marolo - Visita técnica café com marolo. Março de 2016. Acervo da Associação Terra do Marolo.



Imagem: Momento Cultural Apresentação do Maracatu Alfenas-MG. Março de 2016. Acervo da Associação Terra do Marolo.



Imagem: programação da 7ª Festa do Marolo. 2016.

## 8ª Festa do Marolo

O tema da 8ª Festa do Marolo foi: “Plante seu Maroleiro”. A Festa ocorreu entre os dias 15 e 19 de março e contou com atividades educacionais, esportivas, artísticas, culturais e gastronômicas. Os eventos educacionais ocorreram no dia 15 de março (quarta-feira) no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade às 08h. A abertura foi feita pelo Estúdio de Dança Du’Guetto, coordenado por André Rosa. Na ocasião, das 08h30 às 11h30, foram apresentados textos, desenhos, frases, músicas, cartazes, poesias e peças teatrais desenvolvidas pelos alunos e professores das escolas de Paraguaçu cuja temática foi o marolo. Houve a entrega de troféus de participação para todas as escolas. A coordenação do evento foi da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

No que tange aos eventos esportivos, no dia 15 de março (quarta-feira) houve um amistoso de voleibol às 19h no Centro Esportivo Marcos Vinícius Ribeiro Dias (quadra da COHAB). A coordenação do evento foi da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. No dia 16 de março (quinta-feira) ocorreu o amistoso de futsal, no mesmo



horário e local, sob a mesma coordenação. No dia 18 de março (sábado), a Bio Hera (Farmácia de Manipulação e Homeopatia) e o Projeto Vida Saudável coordenaram a 3ª Caminhada do Marolo, com saída da Praça Oswaldo Costa às 17h. No dia 19 de março (domingo), foi a vez do 1º Passeio de Bike do Marolo, com saída às 09h da Praça Oswaldo Costa. A atividade foi coordenada por Wil Bikes Shop e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

O 8º Seminário do Marolo aconteceu no dia 16 de março (quinta-feira) às 08h30 no auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho. A coordenação foi feita pelo Escritório local da EMATER/MG, com apoio da Secretaria Municipal de Agricultura, Universidade Federal de Alfenas e Associação Terra do Marolo. A partir das 08h30 foi iniciado o credenciamento dos participantes. Às 09h foi feita a abertura do Seminário, seguida da palestra “Produção *in vitro* de mudas de marolo (*Annona crassiflora* Mart.)”. Os palestrantes foram o Dr. Wellington Marota Barbosa, professor do IFSULDEMINAS, e pelo Dr. Ricardo Pereira Sepini, professor do IFSULDEMINAS e do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (CESEP/MG). Às 10h30 ocorreu o intervalo “Café com marolo”. Às 13h30 foi feita a visita de campo chamada de “Caminhos do Marolo” nos Bairros rurais Alves e Macuco.

Às 14h30 foi a vez da palestra “Plante seu Maroleiro” com os palestrantes Carlos Magno de Mesquita, engenheiro agrônomo do Escritório local da EMATER, e Wesley Campos Prado, graduando em Agronomia, perito ambiental, gestor em meio ambiente e técnico em Agropecuária. O intervalo “Café com Marolo” foi feito no Sítio Central, no bairro Macuco, pertencente ao Sr. Francisco Tavares das Chagas Filho.

Como parte integrante do 8º Seminário do Marolo foram realizadas nos dias 18 e 19 de março (sábado e domingo) às 13h as visitas aos campos de marolo. Os mediadores foram Wagner Borim Teixeira (Engenheiro Ambiental e Técnico Agrícola) e Thayse de Castro (gestora da ACILAGO). A visita teve o apoio dos Conselheiros do Patrimônio Cultural de Paraguaçu/MG. A coordenação geral do 8º Seminário do Marolo foi do Escritório local da EMATER/MG.

A Feira Artesanal “Delícias do Marolo” transcorreu entre os dias 17 a 19 de março (sexta-feira a domingo) na Praça Oswaldo Costa e pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Na ocasião estavam expostas barracas de artesanato com produtos derivados do marolo e praça de alimentação. A coordenação foi feita pela Associação



Terra do Marolo e Associação dos Artesãos de Paraguaçu (ADAP). Houve a participação das instituições locais como convidadas e a ACILAGO – Associação do Circuito Turístico Lago de Furnas.

O Momento Cultural ocorreu no pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo com as seguintes datas e horários:

17 de março – a partir das 18h

18 de março – a partir das 11h

19 de março – a partir das 09h

A coordenação das atividades integrantes do Momento Cultural foi da Associação Terra do Marolo e do Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”.

O 8º Festival de Música “Marolo de Ouro” ocorreu no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade com coordenação de José Renato Fressato e Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias” nas datas e horários abaixo:

17 de março – 20h30 – etapa classificatória.

18 de março – 20h30 – final.

O 7º Concurso de Culinária com Marolo ocorreu no dia 19 de março no Ideal Clube de Paraguaçu. Houve premiação para os três primeiros colocados em cada categoria e certificados. A coordenação foi feita pela Associação Terra do Marolo e pelo Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”. Os vencedores foram:

Categoria: Salgado

1º Lugar - Explosão de Marolo – Juliana Alves Arci Cândido

2º Lugar – Nhoque de Marolo recheado com queijo – Renata Dias Silva

3º Lugar – Camarão com Marolo na moranga – Júlio César Souza

Categoria: Doce

1º Lugar – Nuvem de Marolo – Mabel Andrade Lima e Silva

2º Lugar – Sorvete de Marolo – Maria José Borges de Oliveira Costa

3º Lugar - Tortinha festa do Marolo – Tais Cristina Carneiro

Categoria: Drink

1º Lugar – Sagadura de Marolo – Flávia Silva Costa

2º Lugar – Coquetel de Marolo - Bruna Carvalho Brito

3º Lugar - Marolo Whisky – Marlene Auxiliadora de Castilho Carneiro

O encerramento aconteceu no dia 19 de março (domingo), às 20h no Pátio da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo com atrações artísticas variadas.



Imagem: preparação para a Caminhada do Marolo. Festa do Marolo. Março de 2017. Acervo de Gilmara Carvalho.



Imagem: concurso de culinária com marolo. Festa do Marolo. Março de 2017. Acervo de Gilmara Carvalho.



Imagem: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Março de 2017. Acervo de Gilmara Carvalho.



Imagem: Festival de Música Marolo de Ouro. Festa do Marolo. Março de 2017. Acervo de Gilmara Carvalho.



Imagem: peça de divulgação. 2017. Acervo da Prefeitura.

**8ª FESTA DO MAROLO**  
**PARAGUAÇU-MG**  
**DE 15 A 19 DE MARÇO DE 2017**  
**"Plante seu Maroleiro"**

**PROGRAMAÇÃO**

**15 de março (quarta-feira)**  
**EVENTOS EDUCACIONAIS**  
8h - Abertura oficial da Festa  
Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas do município  
Local: Teatro Municipal Durval Leite de Andrade  
**EVENTO ESPORTIVO**  
18h - Análise de Futebol  
Local: Centro Esportivo Marcos Vinícius Ribeiro Dias (Quadra de COLENO)

**16 de março (quinta-feira)**  
**8º SEMBRADO DO MAROLO**  
8h - Abertura  
Local: Auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Vianna Sobrinho  
**EVENTO ESPORTIVO**  
18h - Análise de Futebol  
Local: Centro Esportivo Marcos Vinícius Ribeiro Dias (Quadra de COLENO)

**17 de março (sexta-feira)**  
Das 17h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO"  
Local: Praça Osvaldo Costa  
Das 19h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Pólo da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
20h30min - 3º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Espaço Qualificação  
Local: Teatro Municipal Durval Leite de Andrade

**18 de março (sábado)**  
Das 16h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO"  
Local: Praça Osvaldo Costa  
Das 17h às 23h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Pólo da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
13h - VISITA AOS CAMPOS DE MAROLO  
Saída e chegada: Em frente ao Teatro Municipal  
**EVENTO ESPORTIVO**  
17h - 3º Campeonato do Marolo  
Saída e chegada: Praça Osvaldo Costa  
20h30min - 3º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Espaço Qualificação  
Local: Teatro Municipal Durval Leite de Andrade

**19 de março (domingo)**  
Das 16h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO"  
Local: Praça Osvaldo Costa  
Das 17h às 23h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Pólo da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo  
**EVENTO ESPORTIVO**  
9h - 1º Prêmio de Bola de Marolo  
Saída e chegada: Praça Osvaldo Costa  
10h - VISITA AOS CAMPOS DE MAROLO  
Saída e chegada: Em frente ao Teatro Municipal  
10h - 7º CONCURSO DE CULTURA COM MAROLO  
Local: Ideal Clube de Paraguaçu

**REALIZAÇÃO**  
ACM 2017/2020  
Associação Terra do Marolo  
Unifal-MG  
Projeto Marolo  
EMATER-MG  
MINAS GERAIS

**APOIO**  
ame  
Jornal A Voz da Cidade  
DIFERRO  
Espaço Para  
ACILAGO  
ADAP  
IDEAL CLUBE  
Bio Hera  
CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

**INFORMAÇÕES**  
35 3267-1664 ou 3267-1587

**CÂMARA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU**  
**SEC. MUNICIPAIS: Agricultura - Educação e Cultura**  
**Esporte e Lazer - Saúde**  
**CONSELHOS MUNICIPAIS: COMPAC E COMTUR**

Imagem: peça de divulgação. 2017. Acervo da Prefeitura.



## **9ª Festa do Marolo**

O tema da 9ª Festa do Marolo foi “Marolo: Terra e Tradição”. O tema buscou evidenciar a identidade do município com esta fruta que está presente no território local desde os seus primórdios. A comercialização e manufatura de produtos advindos da fruta têm registros datados do início dos anos 1900. A temática da edição da festa buscou focar nos principais bairros da zona rural de Paraguaçu produtores de marolo, como o Bairro dos Alves, Chico dos Santos, Macuco, Ribeirão, Guaipava e outros.

A abertura do evento se deu no dia 14 de março, quarta-feira, com os eventos educacionais no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade às 08h. A abertura foi abrilhantada com a apresentação do Grupo de Catira Família Pequeno, com a participação da bailarina Giselle Castilho e, em seguida, apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores das escolas públicas e particulares de Paraguaçu (textos, desenhos, frases, músicas, cartazes, poesias e peças teatrais). As escolas receberam troféu de participação e a organização do evento ficou sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

No dia 15 de março ocorreu o 9º Seminário do Marolo às 08h30 no auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho. A organização do evento foi feita pelo Escritório Local da EMATER. Ocorreu a palestra intitulada “Discutindo conceito de Tradição: o caso do marolo” pela Doutora e Diretora do Museu da Memória e do Patrimônio da Unifal, Luciana Menezes de Carvalho. Irai Cássio Ferreira de Souza (Técnico Agropecuário, Tecnólogo em Cafeicultura, Especialista em Cafeicultura, Biólogo e Especialista em Agroecologia) ministrou a palestra “A importância do marolo na economia e no resgate cultural de Paraguaçu”. Logo após, foi feito intervalo nomeado de “Café com sabor de Marolo”. As atividades do seminário retornaram às 13h30, com a visita de campo “Caminhos do Marolo” pelos bairros do Alves e Macuco.

Durante a visita foi a vez da palestra do Engenheiro Agrônomo e Especialista em Cafeicultura Carlos Magno de Mesquita intitulada “O maroleiro: características e os diversos usos do seu fruto”. Após a palestra, os presentes foram convidados a saborear um “Café com Marolo” no Sítio Central, no bairro do Macuco, pertencente ao Sr. Francisco Tavares das Chagas Filho.



Ainda no dia 15 aconteceu no Teatro Municipal o 1º Concerto de Coral “Flor do Maroleiro”, às 20h, coordenado pelo Coral Allegro Cantante e Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

No dia 16 de março, foi dado início à Feira Artesanal “Delícias do Marolo” que funcionou de sexta a domingo, das 09h às 23h, na Praça Oswaldo Costa. Na feira foram comercializados marolos *in natura* e seus derivados produzidos pelos associados da Associação Terra do Marolo. Havia uma infinidade de variedades de produtos comestíveis que tinham como base o marolo: doces cremosos, compotas, doces de corte, licores, geleias, cervejas artesanais, picolés, sorvetes, biscoitos, rocamboles, trufas, pães de mel, panquecas, dentre outros. No local também se encontrava artesanatos decorativos produzidos pela Associação dos Artesãos de Paraguaçu. A coordenação da feira foi realizada pela Associação Terra do Marolo e Associação dos Artesãos de Paraguaçu. Durante a Feira Artesanal, ocorreram inúmeras apresentações no palco instalado no local, integrantes do chamado “Momento Cultural”.

Nos dias 16 e 17 de março ocorreu o 9º Festival de Música “Marolo de Ouro” no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Concorreram no Festival músicos de todo o Brasil. A etapa classificatória ocorreu na sexta, e a final, no sábado. O evento foi coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e pelo Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”.

Nos dias 17 e 18 de março também ocorreram às visitas aos campos de marolo. No sábado, os interessados saíram em transporte oferecido gratuitamente às 14h. já no domingo, as visitas foram realizadas às 09h30. A coordenação geral foi feita pelo escritório local da EMATER, com apoio dos Conselheiros do Patrimônio e mediação dos técnicos da EMATER e produtores locais de marolo.

Os eventos esportivos ocorreram no dia 17 de março através da 3ª Caminhada do Marolo. O evento foi coordenado pela Bio Hera/Farmácia de manipulação e Homeopatia e pelo projeto Vida Saudável. No dia 18, domingo, ocorreu o 8º Concurso de Culinária com Marolo às 18h no Ideal Clube de Paraguaçu. Os participantes prepararam pratos e drinks criativos que tinham como ingrediente especial o marolo. Os três primeiros colocados foram premiados e a coordenação foi feita pela Associação Terra do Marolo e Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”. Às 20h ocorreu o encerramento da festa 2018 com atrações artísticas variadas na Praça Oswaldo Costa.



Imagem: Festival Marolo de Ouro – Festa do Marolo. Março de 2018. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Março de 2018. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Março de 2018. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: eventos educacionais – Festa do Marolo. Março de 2018. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: Concerto de Coral – Allegro Cantante – Festa do Marolo. Março de 2018. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: concurso de culinária – Festa do Marolo. Março de 2018. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



**9ª FESTA DO MAROLO**  
PARAGUAÇU-MG  
2018  
14 A 18 DE MARÇO

**Marolo: Terra e Tradição**

**PROGRAMAÇÃO**

**14 DE MARÇO (QUARTA-FEIRA)**

**EVENTOS EDUCACIONAIS**  
8 h - Abertura oficial da Festa  
Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas.  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**15 DE MARÇO (QUINTA-FEIRA)**

**9º SEMINÁRIO DO MAROLO**  
8 h - Abertura  
Local: Auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho  
20h30min - 1º Concerto de Coral "Flor do Maroleiro"  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**16 DE MARÇO (SEXTA-FEIRA)**

Das 17h às 23h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" E DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa  
Das 18h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa  
20h30min - 9º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Etapa Classificatória  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**17 DE MARÇO (SÁBADO)**

Das 10h às 23h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" E DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa  
Das 11h às 23h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa  
EVENTO ESPORTIVO  
17 h - 4ª Caminhada do Marolo  
Saída e chegada: Praça Oswaldo Costa  
20h30min - 9º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Etapa Final - Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**18 DE MARÇO (DOMINGO)**

Das 9h às 22h - FEIRA GASTRONÔMICA "DELÍCIAS DO MAROLO" E DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa  
Das 9h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa  
EVENTO ESPORTIVO  
9h - 2º Passeio de Bike do Marolo  
Saída e chegada: Praça Oswaldo Costa  
17 h - 8º CONCURSO DE CULINÁRIA COM MAROLO  
Local: Ideal Clube de Paraguaçu

**REALIZAÇÃO:**

**INFORMAÇÕES:**  
(35) 3267-1664 ou 3267-1597

**APOIO:**

CÂMARA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU  
SEC. MUNICIPAIS: Agricultura - Educação e Cultura  
Esporte e Lazer - Saúde  
CONSELHOS MUNICIPAIS: COMPAÇ E COMTUR

Imagem: peça de divulgação. 2018. Acervo da Prefeitura.



## **10ª Festa do Marolo**

No dia 20 de março de 2019, quarta-feira, aconteceu a abertura da Festa do Marolo com os eventos educacionais. Às 08h ocorreu a apresentação dos trabalhos desenvolvidos com a temática do marolo pelos professores e alunos das escolas do município no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade.

No dia 21 de março ocorreu a abertura do 10º Seminário do Marolo às 08h no auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho. Na ocasião, foi realizado um painel com o tema “Marolo: uma ideia, vários frutos!” onde foi discutido entre os participantes os benefícios e mudanças ocasionados pela fruta e pela festa, no município. Estiveram presentes José Tibúrcio do Prado Neto, Prefeito Municipal; Ana Lucia Tavares Xavier, representante da Associação Terra do Marolo; Carlos Magno de Mesquita, representante da EMATER de Paraguaçu; Eliane Garcia Rezende, Pró-reitora de Extensão da UNIFAL/MG; Renato José Melo, representante da ACIAP/CDL e Sandro Aduino Palhão, representante do Conselho do Patrimônio Cultural. Em seguida, Luiz Felipe de Paiva Lourenção palestrou sobre o tema “Araticum do cerrado: séculos de existência, uma década de festa e uma porção de saberes e sabores”. Luiz Felipe é nutricionista mestrando em Ciências da Saúde (DSA) pela UFLA e Conselheiro Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional.

À tarde, aconteceu um passeio com alunos locais aos campos de marolo do bairro dos Alves e Macuco. Pelo caminho, os estudantes puderam participar de uma atividade patrimonial coordenada por Gilmara Aparecida de Carvalho, historiadora e presidente do Conselho do Patrimônio Cultural e por Carlos Magno de Mesquita, engenheiro agrônomo da EMATER de Paraguaçu. O passeio foi finalizado com um café acompanhado de várias quitandas de marolo, na propriedade de Francisco Tavares das Chagas Filho, no bairro do Macuco. No mesmo dia, à noite, ocorreu o 2º Concerto de Coral “Flor de Maroleiro” no Teatro Municipal Dona Leite de Andrade com a presença do Coral Allegro Cantante e Academia Paraguaçuense de Letras.

No dia 22 de março, sexta-feira, teve início a Feira Gastronômica “Delícias do Marolo” e Feira de Artesanato, com horário de funcionamento das 18h às 23h na Praça Oswaldo Costa. Já as atrações do momento cultural ocorreram das 18h às 22h no mesmo local. No mesmo dia, no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, ocorreu a etapa classificatória do 10º Festival de música “Marolo de Ouro” às 20h30.



No dia 23 de março, sábado, a Feira Gastronômica e de Artesanato ocorreram das 10h às 23h na Praça Oswaldo Costa e as atrações do Momento Cultural das 11h às 23h no mesmo local. Às 17h ocorreu a 5ª Caminhada do Marolo com saída e chegada à Praça Oswaldo Costa. As 20h30 aconteceu a final do 10º Festival de Música “Marolo de Ouro” no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade.

No dia 24 de março, domingo, último dia do evento, ocorreu a Feira Gastronômica e de Artesanato na Praça Oswaldo Costa das 09h às 22h. O Momento Cultural ocorreu no mesmo lugar das 09h às 22h. As 09h ocorreu o 3º Passeio de Bike do Marolo com saída e chegada à Praça Oswaldo Costa. As visitas de campo ocorreram as 10h e as 14h com saída e chegada à Praça Oswaldo Costa. O 9º Concurso de Culinária com Marolo ocorreu às 17h no Ideal Clube de Paraguaçu. Os pratos foram avaliados pelos jurados, Mariana Mirelle Pereira Natividade (Lavras), Bruno Martins Dala Paula (Alfenas), Ana Carla Moura (Brasília), Ricardo Lúcio Martin (Varginha) e Luiz Felipe de Paiva Lourenção (Paraguaçu). Os vencedores foram:

### **Salgados**

Primeiro Lugar: “Rocam-Lolo” – Juliana Alves Arci Cândido

Segundo Lugar: “Marolo na Língua” – Julio César Souza

Terceiro Lugar: “Calzone Marolense” – Fábio José Santos Maciel

### **Doces**

Primeiro Lugar: “Ouriço de Coco com Marolo” – Ana Rosa Brasileiro Prado

Segundo Lugar: “Tô Frito” – Renata Dias da Silva

Terceiro Lugar: “Dadinhos de Tapioca com Molho Tropical” – Luíza Maria Silva Vigato

### **Drinks/Coquetéis**

Primeiro Lugar: “Drink do Cerrado” – Marco Aurélio Ribeiro Dias

Segundo Lugar: “Beer Drink” – Flávia Silva Costa

Terceiro Lugar: “Delícia Gelada” – Bruna Luzia Xavier



Imagem: Caminhada do Marolo - Encerramento 23.03.19. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: Concurso de Culinária com Marolo - Ideal Clube 24.03.2019. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



Imagem: Feira Artesanal delícias do Marolo 22.03.19. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho.



**10ª FESTA DO MAROLO**  
PARAGUAÇU-MG

**20 a 24 de março 2019**

**MAROLO: UMA IDEIA, VÁRIOS FRUTOS!**

**PROGRAMAÇÃO**

**20 de março (quarta-feira)**

**EVENTOS EDUCACIONAIS**  
8 h - Abertura oficial da Festa  
Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas do município.  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**21 de março (quinta-feira)**

**10º SEMINÁRIO DO MAROLO**  
8 h - Abertura  
Local: Auditório da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho  
20h30min - 2º CONCERTO DE CORAL "FLOR DO MAROLEIRO"  
Coral Allegro Cantante e Academia Paraguaçuense de Letras  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**22 de março (sexta-feira)**

Das 18h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO" E FEIRA DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 18h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
20h30min - 10º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Etapa Classificatória  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**23 de março (sábado)**

Das 10h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO" E FEIRA DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 11h às 23h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
14h - PASSEIO AOS CAMPOS DE MAROLO  
Local: Saída / Chegada - em frente ao Teatro Municipal Donato Leite de Andrade  
EVENTO ESPORTIVO  
17 h - 5º CAMINHADA DO MAROLO  
Local: Saída / Chegada - Praça Oswaldo Costa - Centro  
20h30min - 10º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Etapa Final  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**24 de março (domingo)**

Das 9h às 22h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO" E FEIRA DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 9h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
EVENTO ESPORTIVO  
9h - 3º PASSEIO DE BIKE DO MAROLO  
Local: Saída / Chegada - Praça Oswaldo Costa - Centro  
10h - PASSEIO AOS CAMPOS DE MAROLO  
Local: Saída / Chegada - em frente ao Teatro Municipal Donato Leite de Andrade  
14h - PASSEIO AOS CAMPOS DE MAROLO  
Local: Saída / Chegada - em frente ao Teatro Municipal Donato Leite de Andrade  
17 h - 9º CONCURSO DE CULINÁRIA COM MAROLO  
Local: Ideal Clube de Paraguaçu

**REALIZAÇÃO:**

Associação Terra do Marolo  
Unifal-MG  
Projeto Marolo  
EMATER-MG  
MINAS GERAIS

**APOIO:**

AME  
LAGO DE FURNAS  
IDEAL CLUBE DE PARAGUAÇU  
Bio Hera  
ADAP  
Estágio Prático  
OBJEIVA  
DIV FERRO  
CONSELHO MUNICIPAL DE PARAGUAÇU  
SEMEL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE PARAGUAÇU-MG  
CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU-MG  
Jornal A Voz da Cidade

**INFORMAÇÕES:**  
(35) 3267-1664 / 3267-1587 / 3267-1155

Imagem: programação da 10ª Festa do Marolo. 2019.



## **11ª Festa do Marolo**

A 11ª Festa do Marolo ocorreu entre os dias 11 e 15 de março de 2020. O tema proposto foi “Marolo: nosso patrimônio!”. A abertura oficial da Festa ocorreu com os eventos educacionais no dia 11, quarta-feira, no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade às 08h, com a apresentação do Estúdio de Dança Du’Guetto. Das 8h30 às 11h30, na Praça Oswaldo Costa, aconteceram as apresentações dos trabalhos (trovas, cordel, frases, poesias, desenhos, músicas, cartazes e peças teatrais) desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas de Paraguaçu-MG com coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

No dia 12 de março, quinta-feira, ocorreu o 11º Seminário do Marolo. O evento foi realizado no Auditório da Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu – COOMAP com apoio da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG e Associação Terra do Marolo, e coordenação do Escritório Local da EMATER/MG e Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu.

### **PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO**

8h – Credenciamento dos participantes e “Café com sabor de Marolo”

9h – Abertura: Apresentação cultural (Ludielisson Messias Silvério, Filhas e Convidados).

Homenagem especial: Jorge José de Oliveira (in memoriam)

9h30min às 11h – Painel: “Marolo: nosso patrimônio e a preservação dos frutos do cerrado”.

Mediação: Luciana Menezes de Carvalho – Museóloga, Mestre e Doutora em Museologia e Patrimônio – Unirio/Mast, Secretária Acadêmica do Subcomitê Internacional de Museologia para América Latina e Caribe – ICOFOM LAM e Diretora do Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas

Integrantes:

Antônio Henrique Pereira – Engenheiro Florestal e Coordenador Técnico da EMATER – MG Regional de Alfenas/MG.



Marcelo Lacerda Rezende – Engenheiro Agrônomo e Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz – Universidade de São Paulo. Pós-doutorado no Department of Agricultural Economics da Texas A&M University – EUA. Atualmente é professor da Universidade Federal de Alfenas e membro permanente do Programa de Mestrado em Economia.

Marcelo Polo – Biólogo, Mestre e Doutor em Biologia Vegetal pela UNICAMP, professor aposentado da UNIFAL/MG, desenvolveu pesquisas relacionadas com a conservação ambiental e ecofisiologia vegetal, orientou 11 dissertações de mestrado e coorientou cerca de 10 dissertações e teses. Membro da Sociedade Brasileira de Botânica e da Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal. Publicou 30 artigos em revistas científicas e participou de mais de uma centena de eventos científicos.

Marta Gouveia de Oliveira Rovai– Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG; Pós-Doc pela Universidade Federal Fluminense –UFF; Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo –USP; Líder do Grupo de Pesquisa – História do Brasil: memória, cultura e patrimônio, na Universidade Federal de Alfenas; Coordenadora institucional do PIBID/UNIFAL desde 2015. Faz parte da comissão editorial e da produção executiva das revistas “Oralidades” e “Cultura Histórica e Patrimônio”; autora de artigos e livros ligados à História Oral, Ditadura Militar, História Pública, Gênero e Patrimônio.

Roberto Brasileiro Prado– Jornalista graduado pela Universidade Federal de Viçosa e Historiador graduado pelo Claretiano Centro Universitário; Diretor de redação do jornal A Voz da Cidade e Assessor de imprensa da Câmara Legislativa de Paraguaçu; membro da Academia Paraguaçuense de Letras e aluno do programa de Mestrado em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas.

Tales de Castilho Lemos – Graduado em Ciência e Economia pela UNIFAL – Campus Varginha/MG, graduando MBA em Gestão Estratégica e Finanças pelo UNIS/MG, Analista Financeiro na Dapper Confecções, Presidente da Associação Terra do Marolo e membro do Conselho Municipal do Turismo.

13h – “Caminhos do Cerrado e do Marolo” – Bairros Alves e Macuco



14h – Educação para o patrimônio / Palestra: Marolo: patrimônio ambiental e cultural de Paraguaçu.

Palestrantes:

Gilmara Aparecida de Carvalho – Historiadora e membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu.

Sandro Aduino Palhão – Professor e membro do Conselho Municipal do Turismo e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu.

Carlos Magno de Mesquita – Engenheiro Agrônomo – Escritório Local da EMATER-MG – Paraguaçu/MG.

15h30min – “Café com sabor de Marolo”

Local: Sítio Central – Bairro do Macuco, propriedade de Francisco Tavares das Chagas Filho.

17h – Encerramento

À noite ocorreu no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade o 3º Concerto de Coral “Flor do Maroleiro”, às 20h30, com Regência do Maestro Thiago Ferreira de Moraes sob a coordenação do Coral Allegro Cantante e Academia Paraguaçuense de Letras.

No dia 13 de março, sexta-feira, se deu o início da Feira Artesanal “Delícias do Marolo”, com barracas de artesanato com produtos derivados do marolo e praça de alimentação. A Feira ocorreu das 18h às 23h na Praça Oswaldo Costa e teve a coordenação da Associação Terra do Marolo e Associação Um Amanhã Melhor. Já o Momento Cultural ocorreu as 18h às 22h na Praça Oswaldo Costa com coordenação da Associação Terra do Marolo e Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias!”. Concomitantemente, às 20h30 ocorreu no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade a etapa classificatória do 11º Festival de Música Marolo de Ouro com coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

No dia 14 de março, sábado, às 09h30 e 14h, ocorreram as visitas aos campos de marolo com saída e chegada em frente ao Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Os facilitadores da ação foram os Conselheiros do Patrimônio Cultural de Paraguaçu-MG, com Coordenação geral Escritório Local da EMATER-MG.

Das 10h às 23h aconteceram a Feira Artesanal “Delícias do Marolo” e o Momento Cultural das 11h às 23h. O evento esportivo no sábado se deu com a 6ª Caminhada do Marolo, com saída da Praça Oswaldo Costa às 17h. A coordenação foi de Nailene Gonçalves Cassimiro e Secretária Municipal de Esporte e Lazer. Às 20h30 ocorreu a Etapa Final do 11º Festival de Música Marolo de Ouro. No dia 15 de março, domingo, a Feira Artesanal “Delícias do Marolo” e o Momento Cultural ocorreram das 09h às 22h na Praça Oswaldo Costa. O evento esportivo do dia foi o 4ª Passeio de Bike do Marolo com saída às 09h da Praça Oswaldo Costa. A Coordenação do evento foi de Will Bikes Shop e Secretária Municipal de Esporte e Lazer. Às 09h30 e às 14h ocorreram visitas aos campos de marolo com saída e chegada à Praça Oswaldo Costa, em frente ao Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, com grande fluxo de turistas.

Às 18h, no Ideal Clube, ocorreu o 10º Concurso de Culinária com Marolo. O evento contou com o apoio do Escritório Local da Emater-MG e foi coordenado pela Associação Terra do Marolo e Projeto “Marolo: um fruto, várias ideias!”. O encerramento da 11ª Edição da Festa do Marolo aconteceu às 22h na Praça Oswaldo Costa.



Imagem: eventos educacionais. 11ª Festa do Marolo. Março de 2020. Site Festa do Marolo.



Imagem: Seminário do Marolo. 11ª Festa do Marolo. Março de 2020. Site Festa do Marolo.



Imagem: Momento Cultural. 11ª Festa do Marolo. Março de 2020. Site Festa do Marolo.



**11ª FESTA DO MAROLO**  
PARAGUAÇU - MG

**2020**  
**11 a 15 de março**

**MAROLO: NOSSO PATRIMÔNIO!**

**PROGRAMAÇÃO**

**11 de março (quarta-feira)**

**EVENTOS EDUCACIONAIS**  
8h - Abertura oficial da Festa  
Apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos das escolas do município  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**12 de março (quinta-feira)**

**11º SEMINÁRIO DO MAROLO**  
8h - Abertura  
Local: Auditório da Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu - COOMAP  
Endereço: Avenida Orlando Alves Pereira, 191 - Distrito Industrial  
20h30min - 3º CONCERTO DE CORAL "FLOR DO MAROLEIRO"  
Coral Allegro Cantante e Academia Paraguaçuense de Letras  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**13 de março (sexta-feira)**

Das 18h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO" E FEIRA DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 18h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
20h30min - 11º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Etapa Classificatória  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**14 de março (sábado)**

9h30min e 14h - PASSEIO AOS CAMPOS DE MAROLO  
Local: Saída / Chegada - Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 10h às 23h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO" E FEIRA DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 11h às 23h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
EVENTO ESPORTIVO  
17h - 6ª CAMINHADA DO MAROLO  
Local: Saída / Chegada - Praça Oswaldo Costa - Centro  
20h30min - 11º FESTIVAL DE MÚSICA "MAROLO DE OURO"  
Etapa Final  
Local: Teatro Municipal Donato Leite de Andrade

**15 de março (domingo)**

Das 9h às 22h - FEIRA ARTESANAL "DELÍCIAS DO MAROLO" E FEIRA DE ARTESANATO  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
Das 9h às 22h - MOMENTO CULTURAL  
Local: Praça Oswaldo Costa - Centro  
EVENTO ESPORTIVO  
9h - 4ª PASSEIO DE BIKE DO MAROLO  
Local: Saída / Chegada - Praça Oswaldo Costa - Centro  
9h30min e 14h - PASSEIO AOS CAMPOS DE MAROLO  
Local: Saída / Chegada - Praça Oswaldo Costa - Centro  
17h - 10º CONCURSO DE CULINÁRIA COM MAROLO  
Local: Ideal Clube de Paraguaçu

**REALIZAÇÃO:**

Associação Terra do Marolo  
Unifal MG  
EMATER-MG  
MINAS GERAIS

**APOIO:**

AMBASP  
COOMAP  
Ideal Clube de Paraguaçu  
Associação de Cultura  
Jornal A Voz da Cidade  
Secretarias Municipais - Educação e Cultura, Esporte e Lazer, Saúde

**INFORMAÇÕES:**  
(35) 3267-1644 / 3267-1587 / 3267-1155

Imagem: peça de divulgação. 11ª Festa do Marolo. 2020. Acervo da Prefeitura.



### Membros da Associação Terra do Marolo

<i>Associado</i>	<i>Produto</i>	<i>Contato</i>	<i>E-mail</i>
<b>Ana Lúcia Tavares Xavier / Joaquim Xavier Jerônimo Tavares Filho / Maria do Carmo Alves Tavares</b>	Mudas, polpa, marolos e doces	(35) 98441 6989 (35) 98414 7340	<a href="mailto:brunaluzia@hotmail.com">brunaluzia@hotmail.com</a>
<b>Alexandra Mançanares Bárbara Pereira Mançanares</b>	Doces , licor e geleias	(35) 9 8411 0681 (35) 9854 4606	<a href="mailto:patrimonio.museologia@gmail.com">patrimonio.museologia@gmail.com</a>
<b>Arildo José Santos</b>	Mudas	(35) 98437 1111 (35) 8417 3516	
<b>Edna Junqueira Chagas Francisco Tavares das Chagas Filho</b>	Doces, bolos, marolos e polpa	(35) 8436 2601 (35) 9907 2712	<a href="mailto:edna.francisco@live.com">edna.francisco@live.com</a>
<b>Eliane Aparecida de Castilho Nésia Brasileiro Castilho</b>	Doces, bolos, bolachas, rocamboles e salgados	(35) 99836 6414 (35) 98893 0468	<a href="mailto:elianecastilho1003@hotmail.com">elianecastilho1003@hotmail.com</a>
<b>Elias Carmo de Castilho Tales de Castilho Lemos</b>	Marolos e doces	(35) 3267 2558 (35) 98414 7433	<a href="mailto:talescastilho@gmail.com">talescastilho@gmail.com</a>
<b>Gabriel Xavier Santos</b>	Marolos	(35) 984387570 (35) 997627177	<a href="mailto:gabriel_xaviersantos@hotmail.com">gabriel_xaviersantos@hotmail.com</a>
<b>Irisnara Dias Cassimiro</b>	Doces, compotas e outros	(35) 98452 1038 (35) 98896 0311	<a href="mailto:irisjoaob@outlook.com">irisjoaob@outlook.com</a>
<b>Jaqueline Maria de Oliveira</b>	Pão de mel, cookies, cone trufado e canjica.	(35) 3267 2157 (35) 98468 7272	<a href="mailto:jaqueline.oliver@hotmail.com">jaqueline.oliver@hotmail.com</a>
<b>Kamila Leite Rodrigues</b>	Cerveja	(35) 99143 7736	<a href="mailto:kleiterodrigues@gmail.com">kleiterodrigues@gmail.com</a>
<b>José Silverio dos Santos</b>	Mudas	(35) 3267 2002	
<b>Rejane de Fátima Santos</b>	Trufas, pão de mel, panquecas, bolos, frango com marolo e outros	(35) 984230896	<a href="mailto:caroliinemoraes@hotmail.com">caroliinemoraes@hotmail.com</a>
<b>Mabel Andrade Lima e Silva</b>	Licor, doces e compotas	(35) 3267 1280 (35) 3267-1931	<a href="mailto:mabelandrade123@hotmail.com">mabelandrade123@hotmail.com</a>
<b>Marina Dias Cassimiro Viana</b>	Artesanato	(35) 984188620	<a href="mailto:maridiasc@hotmail.com">maridiasc@hotmail.com</a>
<b>Monaliza Graciane Ferreira</b>	Artesanato	(35) 984048506	<a href="mailto:monagpapas@gmail.com">monagpapas@gmail.com</a>
<b>Sérgio Leite Souza</b>	Sorvetes, picolés e tortas	(35) 3267 2352 (35) 98419 5585	<a href="mailto:gelateria.estacaoverao@gmail.com">gelateria.estacaoverao@gmail.com</a>



<b>Marta Mazzeu Junqueira</b>	Doces e compotas	(35) 3267 1031 (35) 98448 7887	<a href="mailto:crismazzseu@hotmail.com">crismazzseu@hotmail.com</a>
<b>Tais Cristina Carneiro Vieira</b>	Rocambole, doces, biscoitos, bolos, bolachas e outros	(35) 3267 2460 (35) 98866 6438	<a href="mailto:taisccvieira1531@gmail.com">taisccvieira1531@gmail.com</a>
<b>Viviane Marques de Souza Karina Luiza de Souza</b>	Doces, rocamboles e bombons	(35) 98841 0261 (35) 98414 3905	<a href="mailto:viviane.marques111085@gmail.com">viviane.marques111085@gmail.com</a>
<b>Pedro Tavares Fabrício Tavares</b>	marolos	(35) 98414 3905 (35) 98423 8249	<a href="mailto:Tavaresfabricio33@gmail.com">Tavaresfabricio33@gmail.com</a>

**Associados (não comercializam produtos)**

- 1 – Gislene Prado de Castro**
- 2 – Carlos Magno de Mesquita**
- 3 – Sandro Aduino Palhão**
- 4 – Gilmara aparecida de Carvalho**

**Associados que não estão frequentando as reuniões:**

- 1 - Mucio Prado Campos**
- 2 – Marlon José Tomé**
- 3 – Maria de Fátima Sant’Ana**



## Diretorias da Associação Terra do Marolo



### ASSOCIAÇÃO TERRA DO MAROLO PARAGUAÇU–MG

#### Diretoria - Biênio 2011/2013

**Presidente:** José Carlos de Moraes

**Vice-Presidente:** Gilmara Aparecida de Carvalho

**Primeira Secretária:** Gislene Prado de Castro

**Segundo Secretário:** Sandro Aduino Palhão

**Tesoureira:** Tais Cristina Carneiro Vieira

#### **Conselho Fiscal: Membros efetivos**

Arildo José dos Santos

Mabel Andrade Lima e Silva

Marlon José Tomé

#### **Membros suplentes**

Elias Carmo Castilho

Jaqueline Maria de Oliveira

Marta Maria Mazzeu Junqueira



## ASSOCIAÇÃO TERRA DO MAROLO PARAGUAÇU-MG

### Diretoria - Biênio 2013/2015

**Presidente:** Gilmara Aparecida de Carvalho

**Vice-Presidente:** José Carlos de Moraes

**Primeira Secretária:** Gislene Prado de Castro

**Segundo Secretário:** Sandro Aduino Palhão

**Tesoureira:** Jaqueline Maria de Oliveira

### Conselho Fiscal: Membros efetivos

Antônio Mançanares Gomes Júnior

Mabel Andrade Lima e Silva

Sérgio Leite Souza

### Membros suplentes

Maria do Carmo Alves Tavares

Marta Maria Mazzeu Junqueira

Nézia do Rosário Brasileiro Castilho



## ASSOCIAÇÃO TERRA DO MAROLO PARAGUAÇU-MG

### Diretoria - Biênio 2015/2017

**Presidente:** Gilmara Aparecida de Carvalho

**Vice-Presidente:** Rejane de Fátima Santos

**Primeiro Secretário:** Sandro Aduino Palhão

**Segunda Secretária:** Bárbara Pereira Mançanares

**Tesoureira:** Jaqueline Maria de Oliveira

### Conselho Fiscal: Membros efetivos

Elias Carmo Castilho

Maria do Carmo Alves Tavares

Marta Maria Mazzeu Junqueira

### Membros suplentes

Edna Junqueira Chagas

Gislene Prado de Castro

Nézia do Rosário Brasileiro Castilho



## ASSOCIAÇÃO TERRA DO MAROLO PARAGUAÇU-MG

### Diretoria - Biênio 2017/2019

**Presidente:** Sandro Aduino Palhão

**Vice-Presidente:** Gilmar Aparecida de Carvalho

**Primeira Secretária:** Irisnara Dias Cassimiro Souza

**Segunda Secretária:** Gislene Prado de Castro

**Tesoureiro:** Tales de Castilho Lemos

### **Conselho Fiscal: Membros efetivos**

Ana Lúcia Tavares Xavier

Eliane Aparecida Castilho

Francisco Tavares das Chagas Filho

### **Membros suplentes**

Mabel Andrade Lima e Silva

Marta Mazzeu Junqueira

Jaqueline Maria de Oliveira



## ASSOCIAÇÃO TERRA DO MAROLO PARAGUAÇU-MG

### Diretoria - Biênio 2019/2021

**Presidente:** Tales de Castilho Lemos

**Vice-Presidente:** Rejane de Fátima Santos

**Primeiro Secretário:** Sandro Aauto Palhão

**Segunda Secretária:** Karina Luiza de Souza

**Tesoureira:** Gilmara Aparecida de Carvalho

**Segunda Tesoureira:** Maria do Carmo Alves Tavares

### **Conselho Fiscal: Membros efetivos**

Eliane Aparecida Castilho

Francisco Tavares das Chagas Filho

Marta Mazzeu Junqueira

### **Membros suplentes**

Edna Junqueira Chagas

Elias Carmo Castilho

Nézia do Rosário Brasileiro Castilho



## **RESULTADOS – FESTIVAL DE MÚSICA “MAROLO DE OURO” 2010 a 2020**

### **ANO: 2010 – 1º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: DÉCIMA DE REIS – Lílian Ful e Luiz Salgado – Araguari-MG  
2º lugar: ÁGUA BOA DE BEBER – Paulo Delfino e Zé Alexandre – Poços de Caldas-MG  
3º lugar: VÁ – Paulo Francisco e Banda – Alfenas-MG  
4º lugar: A LUA E EU – Banda Setemarez – Paraguaçu-MG  
5º lugar: A MÃO DO TEMPO – Sérgio K. Augusto e Thiago Augusto – São Paulo-SP  
MELHOR INTÉRPRETE: Ronaldo Saar – Música: MIRANTE – Três Rios-RJ

### **ANO: 2011 – 2º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: BAILARINA ESPANHOLA – Osmar Fernandes – Alfenas-MG  
2º lugar: VIDA SECA – Márcia Cherubin – Santo André-SP  
3º lugar: SEDUÇÃO – Paulo Henrique Ribeiro – Taubaté-SP  
4º lugar: PROCURA – Zé Alexandre – Poços de Caldas-MG  
MELHOR INTÉRPRETE: Júnior Almeida – Música: SILÊNCIO  
MELHOR ARRANJO: Gil da Mata – Música: MANOEL SERTÃO VEREDAS

### **ANO: 2012 – 3º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: PELOS CANTOS – Kico Zamarian – Mococa-SP  
2º lugar: URUBU – MESTRE DO VÔO – Eudes Fraga – Balém-PA  
Música vencedora – Fase Municipal  
UMA CANÇÃO – Jéssica Levit e Banda SWL – Sweet Love

### **ANO: 2013 – 4º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: DANÇANDO COM OS LEÕES – Zebeto Corrêa – Belo Horizonte-MG  
2º lugar: SALMOURA – André Fernandes  
3º lugar: MENINA – Júnior Almeida – São João da Boa Vista-SP  
MELHOR INTÉRPRETE: Ronald Saar – Música: EIROS  
MELHOR ARRANJO: Ruth Glória – Música: ESTRADA



**ACLAMAÇÃO POPULAR: Verseci – Música: MANIFESTO**

**ANO: 2014 – 5º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: AME – Dandara e Paulo Monarco – Cuiabá-MT

2º lugar: AGONÍLIA – Achilles Neto e Marcus Marinho – Vitória da Conquista-BA

3º lugar: OUTRO LADO DA NOITE – Zebeto Corrêa – Belo Horizonte-MG

4º lugar: PRECONCEITOS – Osmar Fernandes e Caryne Paiva – Alfenas-MG

MELHOR INTÉRPRETE: Cláudia Romano – Música: MERIDIANO

MELHOR ARRANJO: Kico Zamarian e Eric Furlan – Música: AMOR NO FRONT

ACLAMAÇÃO POPULAR: O Clown (Daniel Penido, Zé Guela e Lio Fonseca) –  
Música: DAMA, VIRGEM E PURA

**Fase Municipal**

1º lugar: NÃO ME IMPORTO – Banda Kêiscara

2º lugar: POR CAUSA DO AMOR – Lucas Holanda (Dalton Prado, Moisés Leite e  
Manoel Coelho)

3º lugar: O TEMPO PASSA – Jéssica Levit e Luís Gustavo Marques

**ANO: 2015 – 6º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: ZÓIO D’ÁGUA – Raimundo Andrade – Varginha-MG

2º lugar: FEITIÇO – Kico Zamarian – Mococa-SP

3º lugar: SOBRE O MESMO CHÃO – Loids Santos – Alta Floresta-MT

4º lugar: CINQUENTA – Wolf Borges – Poços de Caldas-MG

MELHOR INTÉRPRETE: Zé Alexandre – Música: FOI ASSIM

MELHOR ARRANJO: John Mueller e Juan Mueller – Música: LAMENTANTE

**ANO: 2016 – 7º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: RÉ-LÓGICA – Felipe El e Rafael Barbar – São Paulo -SP

2º lugar: HUMANITÉ – Osmar Fernandes e Tutuca – Alfenas-MG

3º lugar: CORTE E COSTURA – Conrado Pera e Achilles Neto – Alto Paraíso-GO

4º lugar: SOL A SOL – Fernando Cavallieri – Santo André-SP

MELHOR INTÉRPRETE: Borná de Xêpa – Música: DONA MARIANA

MELHOR ARRANJO: Márcia Cherubin – Música: VAI EM CASA



**ANO: 2017 – 8º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: TÁ... – Thiago K. e Gregory Haertel – São Paulo-SP

2º lugar: O SILÊNCIO – Vytória Rudan e Manoel Gandra – Rio de Janeiro-RJ

3º lugar: NÃO SEI FAZER BALADAS COMO AS QUE FAZ BELCHIOR – A.C. de Paula e Zé Alexandre – Poços de Caldas-MG

4º lugar: QUADRO – Aline Rissuto – Guarulhos-SP

MELHOR INTÉRPRETE: Márcia Cherubin – Música: RODAS

MELHOR ARRANJO: Kico Zamarian e Veca Avellar – Música: IR E VOLTAR

**ANO: 2018 – 9º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: RODOPIOU – Zeca Barreto – São José do Rio Preto-SP

2º lugar: LUGAR PARA SE DIZER CHÃO – Kico Zamarian e Zé Renato – Mococa-SP

3º lugar: DO LADO DE DENTRO – Thiago K.- São Paulo-SP

4º lugar: MIRABOLANTE – Raul Misturada – São Paulo-SP

MELHOR INTÉRPRETE: Valéria Pisauro – Música: CATINGUEIRA

MELHOR ARRANJO: André Leonardo – Música: CHEIRO DE SAUDADE

**ANO: 2019 – 10º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: MÚLTIPLAS – Valéria Pisauro – Campinas-SP

2º lugar: RETICÊNCIAS... – Matheus Pezzotta - São Paulo-SP

3º lugar: RODA DOS ORIXÁS – Guilherme Faustino Santa Luzia-MG

MELHOR INTÉRPRETE: Márcia Cherubin – Música: LIVRE

MELHOR ARRANJO: Matheus Pezzotta – Música: RETICÊNCIAS...

ACLAMAÇÃO POPULAR: Ronildo Prudente – Música: SÁ MARIA BENZEDÊRA

**ANO: 2020 – 11º Festival de Música “Marolo de Ouro”**

1º lugar: A LUZ DE UMA CANÇÃO – Zebeto Corrêa – Belo Horizonte-MG

2º lugar: NUVEM – Selma Aparecida Fernandes – Itapevi (SP)

3º lugar: : SOLICITUDES – José Renato Fressato – Paraguaçu (MG)

MELHOR INTÉRPRETE: Selma Aparecida Fernandes – Música NUVEM

MELHOR ARRANJO: Matheus Pezzotta – Música: O AMOR E A CIDADE



ACLAMAÇÃO POPULAR: Gustavo Vasconcelos Ribeiro – Música: PEDRAS  
GERAIS



## **Receitas Vencedoras no Concurso Gastronômico da Festa do Marolo**

### **2ª Festa do Marolo - 2011**

#### **1º Concurso de Culinária com Marolo**

##### **Classificadas**

##### **Categoria: Salgado**

- 1 – “Frango ao creme de marolo” – Aloísio Tomé Ferreira
- 2 – “Lombo recheado ao molho de marolo” – Rejane de Fátima Santos Moraes
- 3 – “Pão de queijo com marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira

##### **Categoria: Doce**

- 1 – “Beijinho de marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira
- 2 – “Rocambolo com recheio de marolo” – Marlene Auxiliadora de Castilho Carneiro
- 3 – “Mousse de marolo” – Gislene Prado de Castro

### **3ª Festa do Marolo - 2012**

#### **2º Concurso de Culinária com Marolo**

##### **Classificadas**

##### **Categoria: Salgado**

- 1 – “Lombo assado agri-doce recheado com marolo” – Mabel Andrade Lima e Silva



2 – “Roulette de frango ao molho de laranja com marolo” – Rejane de

Fátima Santos Moraes

3 – “Suflê de bacalhau com marolo” – Maria Margarida do Rosário

Cândido

### **Categoria: Doce**

1 – “Tortinha de marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira

2 – “Brigadeiro de marolo” – Rejane de Fátima Santos Moraes

3 – “Pudim de marolo” – Mabel Andrade Lima e Silva

### **Categoria: Drink**

1 – “Brain marolo” – Gustavo Eduardo Leite de Andrade

2 – “Champanholo” – Taís Cristina Carneiro Vieirai

3 – “Coquetel de marolo” – Maria Margarida do Rosário Cândido

## **4ª Festa do Marolo - 2013**

### **3º Concurso de Culinária com Marolo**

### **Classificadas**

#### **Categoria: Salgado**

1 – “Pastel assado de marolo light” – Mabel Andrade Lima e Silva

2 – “Strogonoff de marolo com frango” – Sandra de Fátima Ferreira Borim

3 – “Strogonoff de frango com marolo” – Gislene Alexandrina Avelar

#### **Categoria: Doce**



- 1 – “Torta diet de ricota com marolo” – Luíza Maria Silva Vigato
- 2 – “Bombom aberto com marolo” – Juliana Alves Arci Cândido
- 3 – “Casadinho com doce de marolo” – Juliana Bernardo

**Categoria: *Drink***

- 1 – “Batida de marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira
- 2 – “Drink sonho de marolo” – Luíza Maria Silva Vigato

**5ª Festa do Marolo - 2014**

**4º Concurso de Culinária com Marolo**

**Classificadas**

**Categoria: Salgado**

- 1 – “Dadinhos de queijo da Canastra com geleia de marolo com pimenta” – Harrison Messias Pereira
- 2 – “Filé ao molho de marolo e pimentas verdes” – Marília Prado Alvarenga
- 3 – “Crepes de queijo com marolo” – Mabel Andrade Lima e Silva

**Categoria: Doce**

- 1 – “Bolo pudim de marolo” – Juliana Bernardo
- 2 – “Sorvete pudim de marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira
- 3 – “Cocada com marolo” – Gislene Alexandrina Avelar

**Categoria: *Drink***

- 1 – “Coquetel marovina” – Gislene Alexandrina Avelar



- 2 – “Cerveja Stout marolo” – Gustavo Eduardo Leite de Andrade /  
Pedro Bianor Dias Júnior / Rafles Morais Júnior
- 3 – “Batida sonho de marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira

## **6ª Festa do Marolo - 2015**

### **5º Concurso de Culinária com Marolo**

#### **Classificadas**

##### **Categoria: Salgado**

- 1 – “Batata rösti ao toque de marolo” – Júlio Cezar Souza
- 2 – “Marolinas” – Mabel Andrade Lima e Silva
- 3 – “Strogonoff de legumes com marolo” – Gislene Alexandrina  
Avelar

##### **Categoria: Doce**

- 1 – “Maroloffe” – Juliana Alves Arci Cândido
- 2 – “Pavê com marolo” – Alexandre Oliveira
- 3 – “Mousse light de iogurte com marolo” – Luíza Maria Silva Vigato

##### **Categoria: Drink**

- 1 – “Marolo Choco” - Taís Cristina Carneiro Vieira
- 2 – “Coquetel maroloko” – Luciana Dias
- 3 – “Batidinha de fruta com marolo” – Alexandre Oliveira



## **7ª Festa do Marolo - 2016**

### **6º Concurso de Culinária com Marolo**

#### **Classificadas**

##### **Categoria: Salgado**

- 1 – “Quiche marobel” – Juliana Alves Arci Cândido
- 2 – “Salada especial com marolo” – Luciana Dias
- 3 – “Filet mignon suíno com ervas e redução de balsâmico e marolo”  
– Luíza Maria Silva Vigato

##### **Categoria: Doce**

- 1 – “Mil-folhas de creme holandês com marolo” – Rosângela Biajo  
Madureira
- 2 – “Cheeselolo – cheesecake marolo” – Mabel Andrade Lima e Silva
- 3 – “Bolo de marolo com cenoura” – Ivy Cristina Silva Vigato

##### **Categoria: Drink**

- 1 – “Conhaquelolo” - Taís Cristina Carneiro Vieira
- 2 – “Marolo drink” – Luciana Dias
- 3 – “Drinque maroleiro de Paraguaçu” – Luíza Maria Silva Vigato

## **8ª Festa do Marolo - 2017**

### **7º Concurso de Culinária com Marolo**



### **Classificadas**

#### **Categoria: Salgado**

- 1 – “Explosão de marolo” – Juliana Alves Arci Cândido
- 2 – “Nhoque de marolo recheado com queijo” – Renata Dias Silva
- 3 – “Camarão e marolo na moranga” – Júlio Cezar Souza

#### **Categoria: Doce**

- 1 – “Nuvem de marolo” – Mabel Andrade Lima e Silva
- 2 – “Sorvete de marolo” – Maria José Borges de Oliveira Costa
- 3 – “Tortinha Festa do Marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira

#### **Categoria: Drink**

- 1 – “Sagadura de marolo” – Flávia Silva Costa
- 2 – “Coquetel de marolo sem álcool” – Bruna Carvalho Brito
- 3 – “Marolo whisky” – Marlene Auxiliadora de Castilho Carneiro

### **9ª Festa do Marolo - 2018**

#### **8º Concurso de Culinária com Marolo**

### **Classificadas**

#### **Categoria: Salgado**

- 1 – “Tortilha tropical de marolo” – Taís Cristina Carneiro Vieira
- 2 – “Cestinha maroleira” – Luciana Dias
- 3 – “Salmão com ervas ao creme de marolo” – Júlio Cezar Souza



**Categoria: Doce**

- 1 – “Agarra marido” – Renata Dias da Silva
- 2 – “Panna loto de marolo” – Mabel Andrade Lima e Silva
- 3 – “Bombom aberto de marolo” – Valdinei Henrique Batista

**Categoria: Drink**

- 1 – “Drink surreal” – Marco Aurélio Ribeiro Dias
- 2 – “Caferolo” – Flávia Silva Costa
- 3 – “Frappuccino sensação de marolo” – Hérica Castilho Rocha Costa

**10ª Festa do Marolo - 2019**

**9º Concurso de Culinária com Marolo**

**Classificadas**

**Categoria: Salgado**

- 1 – “Rocam-Lolo” – Juliana Alves Arci Cândido
- 2 – “Marolo na língua” – Júlio Cezar Souza
- 3 – “Calzone marolense” – Fábio José Santos Maciel

**Categoria: Doce**

- 1 – “Ouriço de coco com marolo” – Ana Rosa BrasileiroPrado
- 2 – “Tô frito” – Renata Dias da Silva
- 3 – “Dadinhos de tapioca com molho tropical – Luíza Maria Silva

Vigato



**Categoria: *Drink***

- 1 – “Drink do Cerrado” – Marco Aurélio Ribeiro Dias
- 2 – “Beer drink” – Flávia Silva Costa
- 3 – “Delícia gelada” – Bruna Luzia Xavier

**11ª Festa do Marolo - 2020**

**10º Concurso de Culinária com Marolo**

**Classificadas**

**Categoria: Salgado**

- 1 – “Marolo da gema” – Fábio José Santos Maciel Júnior
- 2 – “Salada de feijão fradinho com marolo” – Sandra de Fátima  
Ferreira Borim
- 3 – “Crespinhos de marolo” – Juliana Bernardo

**Categoria: Doce**

- 1 – “*Soupirer* de marolo” – Odinéia Alves da Silva
- 2 – “Torta vegana de marolo” – Luíza Maria Silva Vigato
- 3 – “Cake Pop de marolo / Bolo no palito” – Renata Dias Silva

**Categoria: *Drink***

- 1 – “Drinque saboroso de marolo” – Maurício Vigato
- 2 – “Coquetel sabor da fruta” – Marco Aurélio Ribeiro Dia



## Mapa Gastronômico de Minas Gerais

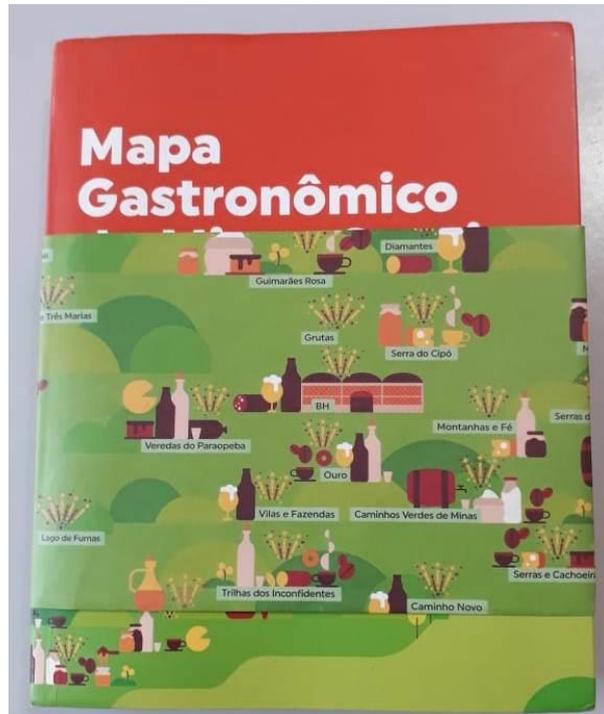


Imagem: Mapa Gastronômico de Minas Gerais. Acervo da Prefeitura.

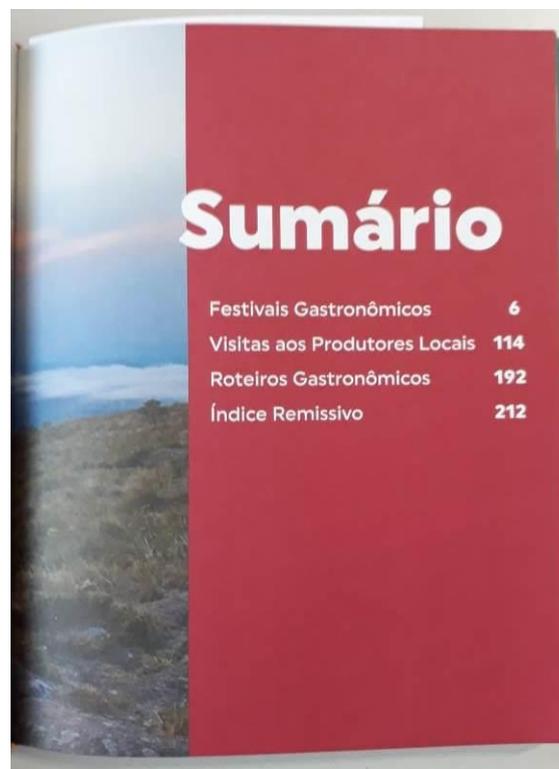


Imagem: Mapa Gastronômico de Minas Gerais. Acervo da Prefeitura.



Imagem: Mapa Gastronômico de Minas Gerais. Acervo da Prefeitura.

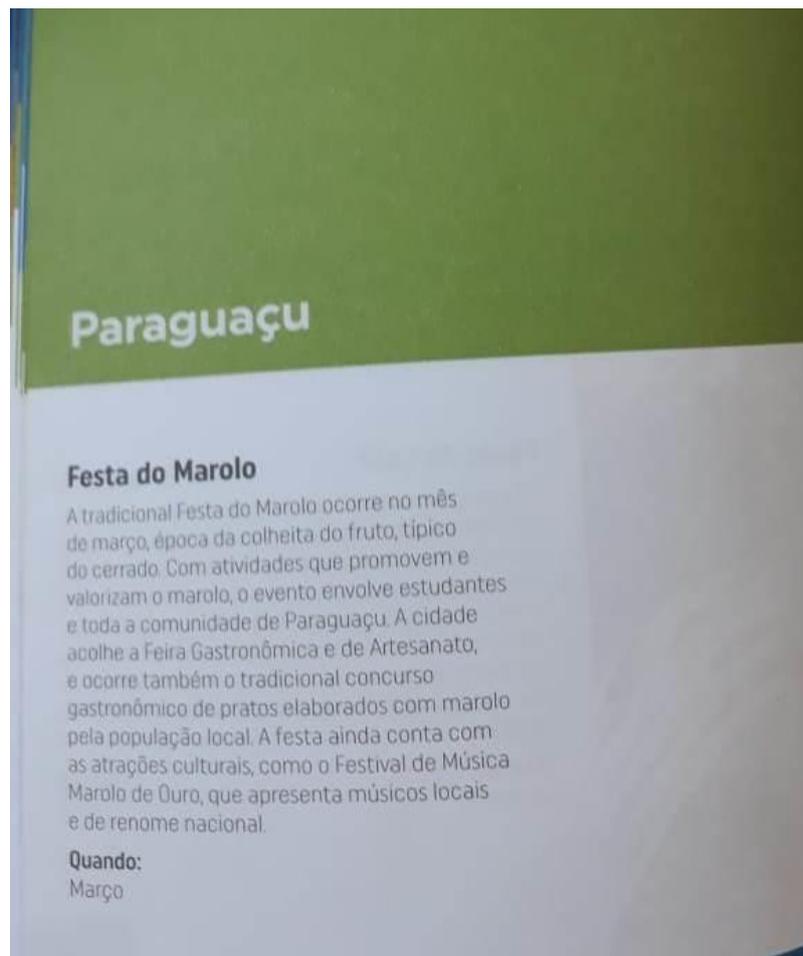


Imagem: Mapa Gastronômico de Minas Gerais. Acervo da Prefeitura.



### 3. Entrevistas

A Festa do Marolo existe como uma forma de celebrar a cultura do marolo, fruto do cerrado, em Paraguaçu. Os dois bens estão intimamente ligados – a Festa só existe em decorrência da existência do fruto e dos saberes que ele agrega e, ao mesmo tempo, a Festa é o grande momento de destaque do fruto e seus produtores. Nesse sentido, as entrevistas foram conduzidas de maneira a evidenciar a importância da cultura do marolo e da Festa do Marolo para o paraguaçuense. Devido às medidas de segurança sanitária em decorrência do Covid-19, os depoimentos/entrevistas foram realizadas de maneira escrita e por gravação de áudio. Os interlocutores optaram pelo formato mais adequado às suas realidades.

#### **Entrevistas/Depoimentos em formato áudio (realizadas por Américo Passos e Bárbara Pereira Mançanares entre março e agosto de 2020)**

Alexandra Pereira Mançanares

Ana Cláudia Vigato

Ana Rosa Brasileiro Prado

Antônio Henrique Pereira

Carlos Magno de Mesquita

Jerônimo Tavares

José Renato Fressato

José Tibúrcio do Prado Neto

Luciana Dias

Luciana Menezes de Carvalho

Luiz Felipe de Paiva Lourenção

Marcelo Lacerda Rezende

Marcelo Polo

Marta Rovai

Monaliza Graciane Ferreira

Marlon Tomé



Nilson Andrade

Núbia Betânia Silva Dias

Otiléia Alves da Silva

Roberto Prado Brasileiro

Rogério da Silva Araujo

Sandro Aduino Palhão

Sérgio Leite Souza



## **Entrevistas em formato textual realizadas por Bárbara Pereira Mançaneres entre julho e agosto de 2020**

### **Entrevista escrita com Kamila Leite Rodrigues**

#### **1- Qual seu nome completo e a sua profissão?**

Kamila Leite Rodrigues

#### **2- Qual o seu envolvimento com a cultura do marolo em Paraguaçu?**

Iniciei a participação na Associação do Marolo em 2018.

#### **3- Como surgiu a ideia de desenvolver uma cerveja de marolo?**

A partir dos estudos sobre a escola belga de cervejas. Há um estilo bem característico chamado *Farmhouse Ale*, da época em que as cervejarias eram lotadas em fazendas. O estilo *Saison*, significa estação e, assim, os produtores utilizavam especiarias e temperos locais colhidos frescos. Nesse sentido, achei interessante desenvolver uma *Saison* de Marolo, produzida na estação de sua colheita, mantendo as propriedades da fruta e privilegiando o consumo local.

#### **4- Quais foram as dificuldades e facilidades durante o processo de elaboração da receita?**

O marolo é uma fruta difícil de trabalhar com meio aquoso. É melhor incorporada em meio oleoso ou emulsão, como o leite. Altos teores alcoólicos também favorecem sua incorporação. A cerveja Saison tem 7% de álcool, o que já é melhor que uma de 5%.

Foram feitas tentativas considerando, tempo de exposição da fruta ao calor, em diferentes etapas do processo produtivo. Nas etapas frias também foi introduzida a fruta para extração do aroma.

A produção começa pela determinação do estilo, que já nos leva a escolha dos ingredientes. Os grãos são moídos e transferidos para uma tina de produção contendo água cervejeira aquecida. Com os grãos encharcados, e os parâmetros físico-químicos



ajustados, inicia-se um processo chamado de sacarificação, onde os açúcares serão extraídos dos grãos. Posteriormente, o líquido é filtrado e levado à tina de fervura onde será fervido e acrescido do lúpulo para conferir amargor e o equilíbrio da cerveja. Finalizada a fervura, o líquido é resfriado e transferido para o fermentador onde é adicionada a levedura específica do estilo. Nesta etapa, em uma temperatura de 22 graus, ao terceiro dia, adicionamos uma parte do marolo. Essa etapa segue-se por 12 dias até completar a fermentação e refinamento. A maturação se inicia com a redução gradual da temperatura até 0 grau, onde permanecerá por 20 a 30 dias em transformação sutil. No final desse período é feita mais uma infusão de marolo.

**5- Houve grande interesse das pessoas?**

Sim, muito. Foi uma inusitada novidade, as pessoas ficavam receosas e interessadas ao mesmo tempo. Achavam muito diferente.

**6- Desde quando você integra a Associação Terra do Marolo?**

Desde 2018.

**7- Desde quando você participa da Festa do Marolo?**

Desde 2018.

**8- Você vende a cerveja ao longo do ano ou somente na Festa? A procura é grande durante esse período?**

Somente no período da colheita do marolo. Sim, a produção é toda vendida.

**9- Como você vê a importância desse fruto para a cidade de Paraguaçu?**

Do plantio ao produto finalizado há o trabalho de muitas famílias que agregam seus valores pessoais aos produtos e repassam à cidade. Essa cultura de valorização não



apenas da fruta, mas, principalmente, das pessoas como base para elevar conhecimento e agregar seus moradores, com importância e colaborativismo.

### **10- Como você vê a importância da Festa do Marolo para Paraguaçu?**

A festa é a oportunidade dos produtores de se apresentarem e mostrarem seus produtos. No caso da cerveja, as pessoas se sentem mais felizes em conversar diretamente com quem produz, olhar nos olhos, dar seu *feedback* diretamente. É uma oportunidade de interação cultural que agrega para a cidade um status de sedizador, organizador e promotor de cultura.



## **Entrevista com Taís Cristina Carneiro Vieira**

### **1- Qual seu nome completo e a sua profissão?**

Tais Cristina Carneiro Vieira

Profissão: Administradora

### **2- Qual o seu envolvimento com a cultura do marolo em Paraguaçu?**

Faço parte da Associação, produzo produtos com marolo.

### **3- Como surgiu a ideia de desenvolver produtos com marolo?**

Vem de família, e também para valorizar a fruta que é muito rica.

### **4- Quais foram as dificuldades e facilidades durante o processo de elaboração das receitas? São receitas familiares ou você desenvolveu?**

Tenho receita familiar, mas a maioria fui eu mesma que desenvolvi.

### **5- Que produtos de marolo você produz? Como eles são? Houve grande interesse das pessoas? Qual o mais procurado?**

Doce de Marolo, Rocambole de Marolo, biscoito, beijinho, rosca, casadinho, bolo, sonho, entre outros.

### **6- Como você adquire o marolo? Você planta ou compra o fruto? Caso compre, você mesmo despolda ou compra a polpa congelada?**

Compro a fruta, despolpo manualmente, e congelo para o ano todo.

### **7- Desde quando você integra a Associação Terra do Marolo?**



Desde que iniciou a Associação.

**8- Desde quando você participa da Festa do Marolo?**

Desde o primeiro evento, que aconteceu na Unifal há 13 anos.

**9- Você vende produtos de marolo ao longo do ano ou somente na Festa? Você sabe quantos kg de marolo utiliza anualmente?**

Vendo o ano todo, não tenho a quantidade que uso anualmente, mas guardo bastante para não faltar.

**10- Como você vê a importância desse fruto para a cidade de Paraguaçu?**

É uma fruta rica que agrega valores, financeiro e também na nossa história. Leva o nome da nossa cidade para outros lugares.

**11- Como você vê a importância da Festa do Marolo para Paraguaçu?**

A Festa do Marolo é importante para o turismo da nossa cidade, que faz o dinheiro girar no comércio (hotel, bares, restaurante, lojas, supermercado, padarias), valoriza nossos frutos.

**12- Qual a importância do marolo e da festa para você?**

Marolo lembra minha infância, a festa eleva o nome da nossa cidade.

**13- Que melhorias você acha importante tanto para o cultivo e produção de derivados do marolo quanto para a realização da Festa?**

Com o decorrer dos anos muitas mudanças já vêm ocorrendo, mas ainda falta muito, mas estamos no caminho, as coisas não acontecem da noite para o dia, temos que cada vez mais dar o melhor para não deixar a fruta marolo entrar no esquecimento. Infelizmente a Festa do Marolo não depende só da Associação para acontecer, e no cenário que encontramos corremos o risco de 2021 não termos a festa.



**14- Pergunta em aberto caso queira complementar algo.**

Estamos muito longe de sermos uma verdadeira Associação, pois falta mais união, e não sermos cada um por si.



## **Entrevista com Arildo José dos Santos**

### **1- Qual seu nome e profissão?**

Arildo José dos Santos. Lavrador.

### **2- Desde quando você cultiva o marolo e produz mudas?**

Desde 2013.

### **3- Como é feito o processo de criar mudas de marolo?**

Germinação em saco de estopa com lona por cima.

### **3- Quantas mudas você produz ao ano? Que cuidados é preciso tomar para que a muda “vingue”?**

1.000 mudas. Jogar sulfato de cobre a cada 15 dias.

### **4- Você vende mudas o ano todo ou somente na festa?**

Na festa e o ano todo.

### **5- Desde quando você faz parte da Associação Terra do Marolo?**

Desde a sua fundação.

### **6- Desde quando você participa da Festa do Marolo?**

Desde a 1º festa.

### **7- Qual a importância do marolo na sua vida?**

Dá uma renda extra para mim.



**8- Qual a importância da Festa do Marolo na sua vida?**

Oportunidades de vender as mudas e conhecer gente de fora.

**9- Quais as dificuldades enfrentadas? O que precisa melhorar?**

Não encontrar os materiais aqui na região.

**10- Você gostaria de acrescentar algo?**

Seria bom que as autoridades criassem uma nova lei de proibir vendedores clandestinos na rodovia, pois vendem produtos de má qualidade.



## **Entrevista com Gilmara Aparecida de Carvalho**

### **1- Qual seu nome completo e a sua profissão?**

Gilmara Aparecida de Carvalho – Historiadora.

### **2- Qual o seu envolvimento com a cultura do marolo em Paraguaçu?**

Desde a infância tive uma ligação forte com o marolo, morava no sítio e sempre acompanhava minha tia Izabel nas “catas” de marolo. Em 2007, fui trabalhar no Museu Municipal Alferes Belisário e por sugestão do meu irmão Jadir, fizemos um grande trabalho tendo o marolo com agente principal, desde então, eu e Sandro Palhão nos dedicamos a valorização da cultura no marolo em Paraguaçu e na região.

### **3- Como surgiu o projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”? Como surgiu a ideia de Registrar os Modos de Fazer do Licor e dos Doces de Marolo e também a Festa do Marolo?**

“Este projeto teve início com pesquisas em novembro de 2007 e englobou, durante todo o mês de abril de 2008, exposição, palestra e feira gastronômica. A iniciativa surgiu da necessidade de uma ação que atendesse ao tema: “Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento”, proposto para o Ano Iberoamericano de Museus, comemorado no decorrer de 2008. A sugestão de se trabalhar o marolo como sujeito das atividades foi do Técnico Agropecuário Jadir Aparecido de Carvalho. O objetivo maior deste trabalho é demonstrar as influências socioeconômicas do marolo no município de Paraguaçu, Sul de Minas Gerais, onde o fruto, além de servir de grande aliado no sustento de várias famílias, tanto na agricultura quanto na fabricação dos mais diversos produtos, é também fonte de inspiração para os mais variados movimentos culturais e esportivos da comunidade. Com um grande envolvimento de muitos setores da sociedade, o projeto serve de base para que, nos próximos anos, o cidadão de Paraguaçu volte a valorizar a área ambiental de seu município, onde o cerrado é o maior expoente, fazendo da cultura do marolo e seus derivados um grande fator econômico para o



desenvolvimento.” (CARVALHO, G. A.; CARVALHO, L. M.; PALHÃO, S. A. **Marolo**: um fruto, várias ideias. Machado: Gráfica e Editora Gilcav, 2017.)

O registro das receitas do licor de marolo e dos doces foi uma das consequências do projeto Marolo: um fruto, várias ideias, onde concluímos que a proteção destes patrimônios imateriais seria de grande importância para a comunidade paraguaçuense, e para o bioma cerrado. A Festa do Marolo se consolidou e o registro é um instrumento de proteção que dará possibilidades de permanência e preservação da cultura do marolo em todos os âmbitos.

#### **4- Qual o seu envolvimento na criação da Associação Terra do Marolo e qual a sua experiência dentro da associação?**

Sou uma das fundadoras da Associação Terra do marolo, fui vice-presidente e presidente por dois mandatos e atualmente sou tesoureira.

#### **5- Qual o seu envolvimento na criação e execução da Festa do Marolo? Como se dá a sua participação?**

Juntamente com o Sandro Palhão, sou idealizadora e organizadora de todas as etapas da Festa.

#### **6- Como você vê a importância desse fruto para a cidade de Paraguaçu?**

O marolo sempre esteve muito presente na história da sociedade paraguaçuense, e atualmente é um grande referencial para as áreas cultural, econômica, gastronômica, turística e outras. Com a valorização do fruto houve a preservação do mesmo no ambiente cerrado, a produção de mudas que propiciou o aumento das plantações em nosso município e também a venda para outras regiões.

#### **7- Como você vê a importância da Festa do Marolo para Paraguaçu?**



A Festa do Marolo hoje representa vários setores da comunidade paraguaçuense, sendo muito esperada por todos, possibilitando os mais diversos anseios: comércio de produtos, apresentações culturais, esportivas e muitos outros.

Atualmente os paraguaçuenses se sentem lisonjeados pelo apelido de “maroleiros”, e toda a repercussão e valorização da festa propicia uma satisfação para os moradores do município.

#### **8- Que outros projetos você se envolveu decorrentes do marolo?**

- . Produção do dossiê de registro das receitas do Licor e dos doces de Marolo
- . Criação da Associação Terra do Marolo
- . Idealização e organização do livro: Marolo: um fruto, várias ideias!
- . Apresentação de artigos sobre o marolo na Semana Nacional de Museus na Universidade Federal de Alfenas-MG / 2012; no Congresso Nacional de Extensão Universitária em Natal-RN / 2018; no Congresso Mineiro de Direito do Patrimônio Cultural em Ouro Preto-MG / 2018 e no Fórum Mestres e Conselheiros em Belo Horizonte-MG /2019.
- . Organização do Seminário do Patrimônio Cultural de Paraguaçu, no qual o marolo foi/é destaque.
- . Palestras em eventos locais e regionais destacando a importância do marolo.
- . Organização da uma publicação com os trabalhos produzidos pelas escolas do município para os eventos educacionais, na ocasião da Festa do Marolo. (em fase de desenvolvimento e produção, lançamento previsto dezembro de 2020)
- . Idealização e organização do livro: Marolo: saberes de sabores do cerrado (em fase de diagramação / lançamento previsto para dezembro de 2020)

#### **9- A seu ver, quais os aspectos tradicionais/saberes que envolvem tanto o cultivo do marolo quanto a execução da Festa do Marolo? O que você acha que está bom e o que precisa ser melhorado? Quais medidas você julga necessárias para a**



## **preservação dos modos de fazer do licor e dos doces de marolo e da Festa do Marolo?**

A festa foi baseada nos saberes e nas produções da comunidade paraguaçuense no que diz respeito ao marolo, as quais foram reunidas no projeto Marolo: um fruto várias ideias! e consolidadas com a realização do evento.

No geral está funcionando bem, mas é preciso avaliar e estudar melhorias principalmente na produção dos derivados do marolo e na ampliação do comércio sustentável dos produtos.

Dar continuidade aos trabalhos que já vem sendo desenvolvidos; apoiar a produção de mudas e o plantio de maroleiros e aperfeiçoar todos os eventos que integram a festa.

### **10- Pergunta em aberto caso queira complementar algo.**

Um problema a ser resolvido é a venda de marolos no trevo de Paraguaçu, para mim é um desafio que precisa ser solucionado.



## Mídia Digital com os áudios



#### **4. Análise descritiva do bem cultural**

A Festa do Marolo é um evento gastronômico, educativo, esportivo, musical e cultural realizado anualmente em Paraguaçu. Ela foi pensada a partir do projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”, no ano de 2008. O projeto foi apresentado no Museu Municipal Alferes Belisário tratando-se de um apanhado de todos os acontecimentos que envolveram o fruto no município, resultando em uma exposição, palestra e uma pequena feira gastronômica no mês de abril de 2008.

Em 2009 a proposta para realização da festa foi encaminhada a Prefeitura Municipal, ocorrendo a primeira edição do evento em 2010. Os objetivos da Festa do Marolo são: ampliação de conhecimento dos produtores rurais, vendedores, culinaristas, estudantes e a sociedade em geral; reconhecimento do marolo na economia, gastronomia e história paraguaçuense, destacando os aspectos socioeconômicos e culturais relacionados ao fruto; conservação e incentivo ao cultivo do maroleiro, a fim de resgatar o plantio e coleta no cerrado, contribuindo, assim, com a preservação do meio-ambiente; demonstrar o potencial de geração de renda aos produtores rurais e empreendedores ligados à fabricação de produtos à base de marolo, e fomentar o turismo.

A Festa do Marolo envolve em sua organização a Associação Terra do Marolo, Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e diversos setores da Prefeitura (Educação, Esporte, Agricultura, Saúde, Transporte, Turismo). A celebração ocorre, principalmente, na Praça Oswaldo Costa, local escolhido pela natureza do evento, democrático e familiar. Entretanto, possui atividades por toda extensão municipal, como: Teatro Municipal, escolas públicas, comunidades rurais, cooperativa agropecuária. A escolha dos locais varia de acordo com a programação anual. O conjunto paisagístico da Praça Oswaldo Costa e o Teatro Municipal são bens tombados pelo município e se destacam pela sua singularidade e carga histórica no centro da cidade. As comunidades rurais onde as atividades ocorrem estão localizadas em áreas de grande produção de marolo, como o bairro do Macuco. Anualmente são escolhidos locais e produtores para que seja feita visita de campo.

As bases tradicionais que integram a Festa do Marolo são:

##### **1) Eventos Educacionais**



- 2) Eventos Esportivos
- 3) Concurso Gastronômico
- 4) Feira “Delícias do Marolo”
- 5) Feira de Artesanato
- 6) Momento Cultural
- 7) Festival de Música “Marolo de Ouro”
- 8) Seminário do Marolo
- 9) Visitas de Campo

### **Eventos Educacionais**

Os eventos educacionais são fundamentais para a realização da Festa do Marolo. É durante esse importante evento que ocorre a abertura oficial da Festa. Os responsáveis por organizar a parte educacional são os integrantes da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC). Entretanto, todas as redes de ensino do município participam (rede municipal, rede estadual, rede particular). No início do ano letivo, a SEMEC se inteia do tema proposto para a Festa daquele ano e convoca os diretores de todas as escolas para uma reunião, a fim de realizar o convite para a participação no evento. Embora cada ano possua um eixo condutor das atividades, as escolas possuem autonomia para elaborarem suas apresentações, de acordo com a realidade dos seus alunos. Anteriormente, os eventos educacionais consistiam em apresentações dentro da própria escola ou então em formato de concurso, o que acabava gerando a sensação de rivalidade/disputa entre os participantes. Há alguns anos, após identificarem este problema, os eventos educacionais foram organizados de maneira a apresentar os talentos das escolas, levando sempre em consideração a cultura do marolo. O evento ocorre no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, entretanto, em 2020 a equipe do SEMEC propôs uma inovação – que os eventos ocorressem no Teatro e na Praça Oswaldo Costa, de maneira a atrair os olhares dos transeuntes. Esse formato foi muito apreciado e expandiu o acesso à educação patrimonial. Além dos eventos educacionais ocorrerem na abertura da Festa do Marolo, existem atividades que ocorrem



no interior das escolas durante o ano, principalmente com os alunos com idade inferior a 05 anos, proporcionando uma educação patrimonial de base.

### **Eventos esportivos**

Os eventos esportivos já ocorreram em ambientes paralelos à Festa, integrando campeonatos esportivos e atividades escolares. Entretanto, nos últimos anos ele tem sido organizado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer em parceria com a comunidade, através de caminhadas e passeios de bicicleta. Essa mudança foi bastante significativa no desenvolvimento dos eventos esportivos, uma vez que o ponto de encontro para saída e chegada é na própria festa, além de possibilitar que pessoas de diversas faixas etárias participem.

### **Concurso Gastronômico**

O concurso gastronômico fecha com chave de ouro a Festa do Marolo. O evento é o grande momento dos cozinheiros, culinaristas e entusiastas da cozinha mineira colocarem à prova sua criatividade na elaboração de pratos que possuem como ingrediente o marolo. O concurso envolve pratos salgados, pratos doces e *drinks*/coquetéis. O evento tem lugar no Ideal Clube de Paraguaçu em seu salão de eventos, e o local dispõe de cozinha industrial onde os participantes elaboram seus pratos. A banca de jurados é composta por pessoas ligadas ao ramo da alimentação. Após a avaliação dos pratos, o público presente pode degustar as iguarias. As inscrições são gratuitas e realizadas diretamente na Secretaria Municipal de Educação e Cultura ou com documentação enviada pelos Correios; elas são abertas a partir da publicação do edital do concurso no site da Prefeitura Municipal. Em 2020 será lançado um livro com todas as receitas premiadas no concurso pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, por meio do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural – Fumpac, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através da Prefeitura do Município de Paraguaçu. Os direitos autorais dos organizadores do livro não serão cedidos ao município.



### **Feira “Delícias do Marolo”**

A Feira “Delícias do Marolo” é composta por barracas de produtos artesanais derivados do marolo, marolo *in natura*, mudas de marolo e praça de alimentação. Todos os participantes da Feira são integrantes da Associação Terra do Marolo. O espaço das barracas é cedido para os associados, não sendo permitida a presença de comerciantes que não sejam membros. Essa é uma forma de garantir que a prioridade no local seja, de fato, o marolo e seus derivados. As barracas variam de tamanho ano a ano e são cobertas por uma tenda que se estende por parte da rua da Praça Oswaldo Costa. Anteriormente a Feira ocorria no adro da Igreja. Entretanto, devido às recomendações da diocese, o espaço deixou de ser cedido pela Igreja. Durante a feira são vendidos os frutos *in natura*, mudas de marolo, e variados produtos derivados do marolo como doces em barra, doces cremosos, trufas, biscoitos, panquecas, roscas, iogurtes, picolés, sorvetes e até mesmo cerveja – todos com marolo.

### **Feira de Artesanato**

Diferentemente da Feira “Delícias do Marolo” que ocorre na rua, a Feira de Artesanato ocorre no interior da Praça Oswaldo Costa, nas imediações do coreto. São instaladas barraquinhas pertencentes à Associação de Artesãos de Paraguaçu e nelas são alocados os artesãos do município e entidades filantrópicas. Alguns artesãos utilizam o marolo como matéria-prima e eixo temático em suas produções, como é o caso de lápis com marolinhos secos, quadros com “areia do marolo”, *ecobags* com marolo bordado, etc.

### **Momento Cultural**

O Momento Cultural nada mais é que a programação cultural da Festa do Marolo que ocorre na Praça Oswaldo Costa. São realizadas apresentações musicais, peças teatrais, apresentações de grupos folclóricos e de dança. É instalado um palco em uma rua da Praça Oswaldo Costa, com equipamentos de sonorização e iluminação, e também são dispostas mesas e cadeiras para o público. Em 2020 as atrações foram selecionadas via chamada pública, mas, na maioria dos anos, elas foram organizadas via convite e voluntariado.



### **Festival de Música “Marolo de Ouro”**

O Festival de Música “Marolo de Ouro” ocorre no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade e integra o circuito de festivais de música do Brasil. Em janeiro geralmente é publicado o edital de participação com informações sobre o processo de inscrição e premiação. Após o encerramento das inscrições, é formada uma comissão para realizar a triagem das canções. Na sexta e no sábado da Festa, o certame ocupa o Festival no Teatro e os músicos são avaliados por uma comissão julgadora formada por pessoas relacionadas ao meio musical.

### **Seminário do Marolo**

O Seminário do Marolo é o grande momento de capacitação da população sobre o marolo, o bioma do cerrado e os desdobramentos socioculturais decorrentes desse fruto. O evento é realizado em parceria com a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e com a UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas) que convidam técnicos que possuam especialização voltada ao tema escolhido para a Festa. Integra também o Seminário do Marolo a visita de campo às fazendas produtoras de marolo além da realização do plantio de mudas.

### **Visitas de Campo**

Compõe a Festa do Marolo visitas de campo no sábado e no domingo até as fazendas produtoras de marolo do município. Na ocasião, os participantes da atividade podem conhecer um pouco mais da expressividade do cerrado através dos pés de maroleiro.

### **Concerto de Coral “Flor do Maroleiro”**

Este evento incorporado à Festa do Marolo há três anos procura incentivar a arte do canto coral no município, juntamente com os membros da Academia Paraguaçuense de Letras, que enaltece a cultura das letras no município.



### **Descrição dos locais, grupos e materiais necessários**

**Organizadores/executantes:** os organizadores da Festa do Marolo são os diversos setores constituintes da Prefeitura Municipal de Paraguaçu, como a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer; a Associação Terra do Marolo, composta por produtores do fruto *in natura* e de produtos derivados; setores da comunidade que colaboram como voluntários na organização de determinadas etapas da Festa; público em geral, composto por paraguaçuenses e turistas.

**Financiamento:** o financiamento da Festa é feito, principalmente, com recursos da Prefeitura; entretanto, há recursos oriundos de patrocinadores e do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural, uma vez que a Festa é uma forma de recriação dos Modos de Fazer do Licor e dos Doces de Marolo, bem Registrado em dezembro de 2009.

**Participantes:** os participantes são a população da área urbana e rural de Paraguaçu e turistas da região e de outros estados. Por ser uma Festa de caráter familiar, envolve diversas faixas etárias.

**Espaços/lugares onde se realiza:** a Festa do Marolo ocorre principalmente na Praça Oswaldo Costa, no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, no Ideal Clube de Paraguaçu e nos campos de marolo da área rural. Tanto a Praça Oswaldo Costa quanto o Teatro Municipal Donato Leite de Andrade são bens tombados.

#### **Teatro Municipal Donato Leite de Andrade**

O imóvel, com referências aos estilos rococó e *art-decô*, que segue uma tendência arquitetônica única na cidade, compõe junto com o Paraguassú Hotel uma continuidade predial marcante e o seu aspecto arquitetônico é harmonioso com o mesmo, com que limita-se ao lado. Localizada na Praça Oswaldo Costa, a edificação foi inaugurada durante o ano de 1947 para abrigar o afamado Cine Íris. A praça é uma estrutura importante do espaço urbano e aparece como grande referência histórica e cultural de Paraguaçu. É considerada hoje a praça principal e localiza-se no centro comercial da



cidade; nela acontecem eventos culturais, festas e encontros de lazer. A sua volta estão imóveis de relevância arquitetônica e histórica como o próprio imóvel analisado e outras residências suntuosas, o Paraguassú Hotel, além da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.

### **Praça Oswaldo Costa**

A Praça Oswaldo Costa chamava-se, anteriormente, Praça Pedro Leite. A mudança de nome deve-se à necessidade de homenagear Oswaldo Costa, cidadão ilustre e grande benfeitor do município. O local, a partir da década de 30 e até os dias atuais, é o principal ponto de lazer e serviços de Paraguaçu. Devido a sua importância histórica e singular beleza é que o bem foi inventariado e tombado.

### **Ideal Clube de Paraguaçu**

A sede atual do Ideal Clube foi fundada em 02 de agosto de 1975 a partir de uma iniciativa que começou no início da década de 1960 e só quinze anos depois pode ser concluída. O clube sempre foi palco de grandes eventos sociais da cidade e espaço de sociabilidade por excelência. Em suas duas sedes anteriores essa característica também era observada, ou seja, trazer o melhor aos paraguaçuenses tão estimados pela diretoria do clube. Tamanho sucesso que sempre encontrou só poderia resultar em uma demanda cada vez maior por que em 1965 o então presidente Dario Borim e o tesoureiro Hélio Newton Fonseca Rodrigues formalizam junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Paraguaçu a compra de quatro terrenos que totalizavam juntos uma área de 3.300 m<sup>2</sup>. Os transmitentes foram: Antonio Alves Pereira e sua esposa Maria Aparecida Selicani; Guilhermina Fonseca Prado e cônjuge; Salustiano Fonseca Paiva e sua esposa Milza Dias de Paiva, José Honório Pereira e sua esposa Maria Tereza de Jesus, e por fim Wagner Brandão Bueno e sua esposa Emerenciana Prado Bueno.



Imagem: Festa do Marolo – espaços/locais. Fonte: Google Maps.

**Envolvimento da comunidade:** a Festa do Marolo é o principal evento de Paraguaçu. Devido ao seu caráter familiar, a celebração passou a se destacar mais que o próprio aniversário da cidade. Os paraguaçuenses são muito participativos no evento e se distribuem entre as feiras, eventos educacionais e esportivos, praça de alimentação e festival musical.



## **5. Documentação audiovisual**

## 6. Documentação fotográfica



Imagem 01: 4º Concurso de Culinária com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 02: Apresentação dos alunos do CEMEI nas atividades educacionais da 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 03: Artesanato com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.

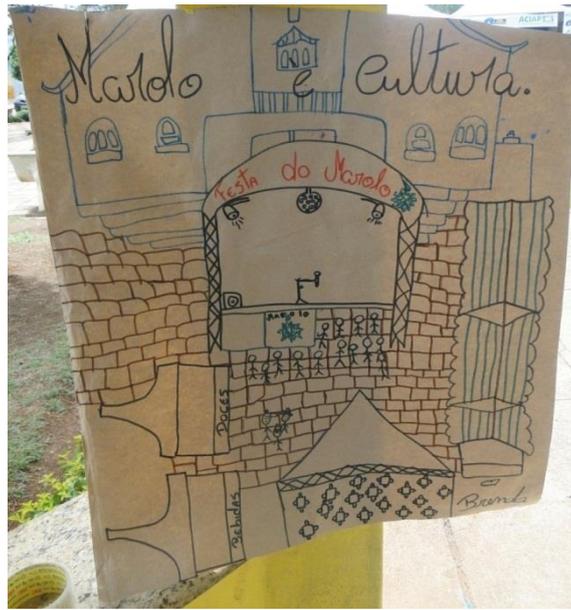


Imagem 04: Trabalho produzido nas atividades de Educação Patrimonial da 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 05: Atividade da Escola Melo Viana. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 06: atividades dos alunos da E.M. Maria Antonieta Alvarenga - eventos educacionais. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 07: Coral Allegro Cantante na abertura do 5º Festival de Música. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 08: Avó e neta vendendo quitutes de marolo na 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 09: apresentação do grupo folclórico “As pastorinhas” na 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem10 : Feira Gastronômica na 5ª Festa do Marolo - produtoras e prefeito. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 11: Feira Gastronômica na 5ª Festa do Marolo – produtora e vice-prefeito. Março de 2014. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 12: Educação Patrimonial na 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 13: Feira Gastronômica da 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 14: Festival de Esportes da 5ª Festa do Marolo. Imagem: Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 15: Final do Festival Marolo de Ouro. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 16: momento cultural – grupo de chorinho – na 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 17: Seminário do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 18: Produtores de marolo na 5ª Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 19: Visita técnica. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2014.



Imagem 20: Seminário do Marolo – palestra de Maria do Carmo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 21: Seminário do Marolo – visita ao Bairro do Macuco. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 22: Seminário do Marolo – palestras. . Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 23: Evento educacional – E. E. Padre Piccinini. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 24: Brilho do Saber. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 25: trabalho – E. M. Maria Antonieta alvarenga. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 26: Concurso de Culinária. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 27: momento cultural – As Pastorinhas - Festa do Marolo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 28: Feira Gastronômica - Festa do Marolo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 29: Feira Gastronômica - Festa do Marolo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 30: Feira Gastronômica - Festa do Marolo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 31: Feira Gastronômica - Festa do Marolo. Acervo do Município de Paraguaçu. Março de 2015.



Imagem 32: Abertura do Seminário do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 33: Abertura Oficial da Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 34: Concurso de Culinária com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 35: Concurso de Culinária com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 36: Concurso de Culinária com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 37: Concurso de Culinária com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 38: Eventos educacionais – alunos da APAE. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 39: Evento Educacional - Alunos da Escola E. Alfredo Galdino. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 40: Evento Educacional - Alunos da Escola E. Padre Piccinini. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 41: Evento Educacional - Alunos do CEMEI. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 42: Evento Educacional - Apresentação do Grupo das Pastorinhas. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 43: Evento Esportivo - Caminhada do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 44: Evento Esportivo - Caminhada do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 45: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 46: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 47: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 48: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 49: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 50: Festa do Marolo - Banda de Areado. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 51: Festa do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 52: Festival de Música Marolo de Ouro - Grupo Borná de Xepa. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 53: Festival de Música Marolo de Ouro. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 54: Festival de Música Marolo de Ouro. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 55: Momento Cultural - apresentação da Folia de Reis. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 56: Momento Cultural Apresentação da Banda da ESA - Três Corações-MG. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 57: Momento Cultural Apresentação da Banda da ESA - Três Corações-MG. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 58: Momento Cultural Apresentação do Grupo Meninos do Quintal Paraguaçu-MG. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 59: Momento Cultural Apresentação do Maracatu Alfenas-MG. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 60: Participantes do concurso de Culinária com Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 61: Seminário do Marolo - Visita técnica a propriedade do bairro do Macuco. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 62: Seminário do Marolo - Visita técnica café com marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 63: Seminário do Marolo - Visita técnica palestra. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 64: Seminário do Marolo - Visita técnica palestra. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 65: Seminário do Marolo. Acervo da Associação Terra do Marolo. Março de 2016.



Imagem 66: concurso de culinária com marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 67: concurso de culinária com marolo - vencedores. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 68: concurso de culinária com marolo - vencedores. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 69: concurso de culinária com marolo - vencedores. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 70: evento educacional – escola Pedro Leite. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 71: evento educacional – abertura. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 72: evento educacional - APAE. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 73: evento educacional – Escola Municipal Maria Antonieta. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 74: evento educacional – trabalhos escolares sobre o marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 75: evento educacional – trabalhos escolares sobre o marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 76: evento educacional. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 77: evento esportivo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 78: evento esportivo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 79: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 80: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 81: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 82: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 83: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 84: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmar Carvalho. Março de 2017.



Imagem 85: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmar Carvalho. Março de 2017.



Imagem 86: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 87: Feira Artesanal Delícias do Marolo. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 88: Feira de Artesanato. Festa do Marolo. Acervo de Gilmaria Carvalho. Março de 2017.



Imagem 89: Feira de Artesanato. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 90: Feira de Artesanato. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 91: Festival de Música Marolo de Ouro. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 92: Festival de Música Marolo de Ouro. Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 93: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 94: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 95: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 96: oficinas educativas – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 97: passeio de bike – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 98: visita de campo na área rural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 99: visita de campo na área rural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 100: abertura do Seminário do Marolo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 101: Seminário do Marolo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 102: Seminário do Marolo – Festa do Marolo – visita de campo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 103: Seminário do Marolo – Festa do Marolo – café com marolo. Acervo de Gilmara Carvalho. Março de 2017.



Imagem 104: prato – concurso de culinária – Festa do Marolo. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 105: prato – concurso de culinária – Festa do Marolo. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 106: prato – concurso de culinária – Festa do Marolo. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 107: concurso de culinária – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 108: concurso de culinária – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 109: concurso de culinária – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 110: Concerto de Coral – Academia Paraguaçuense de Letras – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 111: Concerto de Coral – Allegro Cantante – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 112: derivados do marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 113: derivados do marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 114: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 115: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 116: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 117: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 118: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 119: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 20: eventos educacionais – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 21: esportivos – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 122: feira de artesanato – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 123: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 124: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 125: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 126: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 127: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 128: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 129: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 130: feira artesanal “delícias do marolo” – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 131: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 132: Festival Marolo de Ouro – Festa do Marolo.. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 133: Festival Marolo de Ouro – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 134: licor e doce de marolo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 135: marolo no pé. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 136: marolos. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 137: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 138: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 139: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 140: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 141: momento cultural – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 142: mudas de marolo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 143: atividades recreativas – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 144: visita de campo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 145: visita de campo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 146: visita de campo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 147: Seminário do Marolo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 148: Seminário do Marolo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 149: Seminário do Marolo – visita de campo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 150: Seminário do Marolo – visita de campo – Festa do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2018.



Imagem 151: Caminhada do Marolo – Encerramento. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 152: Caminhada do Marolo exercícios para saída. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 153: Concerto de Coral Flor do Maroleiro - Coral Allegro Cantante. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 154: Concurso de Culinária com marolo - Encerramento. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 155: Concurso de Culinária com marolo - Ideal Clube. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 156: Concurso de Culinária com marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 157: Concurso de Culinária com marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 158: Concurso de Culinária com marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 159: Concurso de Culinária com marolo ganhadores. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 160: Concurso de Culinária com marolo jurados. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 161: Educação patrimonial conhecendo o patrimônio. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 162: Eventos Educacionais Abertura com o grupo folclórico As Pastorinhas - Patrimônio imaterial. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 163: Eventos Educacionais alunos da creche Gotinhas do Saber. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 164: Eventos Educacionais alunos da E.M. Melo Viana. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 165: Eventos Educacionais alunos da E.M. prof. José Augusto turno da tarde. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 166: Eventos Educacionais alunos da E.M.Prof. José Augusto. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 167: Eventos Educacionais alunos do Colégio Brilho do Saber. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 168: Eventos Educacionais mascotes desenvolvidos pelas escolas do município. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 169: Eventos Educacionais teatro dos alunos da E.E. Padre Piccinni. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 170: Evento Educacionais Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 171: Feira Artesanal delícias do Marolo – artesanato. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 172: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 173: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 174: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 175: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 176: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 177: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 178: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 179: Feira Artesanal delícias do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 180: Feira Artesanal delícias do Marolo e artesanato. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 181: Festival de Musica Marolo de Ouro abertura Companhia de Reis São Marcos. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 182: Festival de Musica Marolo de Ouro encerramento. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 183: Festival de Musica Marolo de Ouro ganhadores do 1º lugar. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 184: Festival de Musica Marolo de Ouro Teatro Municipal Donato Leite de Andrade. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 185: Festival de Música Marolo. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 186: Festival de Música Marolo Grupo Borná de Xepa. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 187: Momento cultural Balé Infantil - Professora Geisa Leite Souza Paraguaçu-MG. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 188: Momento cultural Banda de Música da Escola de Sargentos das Armas - Esa Três Corações. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 189: Momento cultural Banda de Música da Escola de Sargentos das Armas - Esa Três Corações. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 190: Momento cultural Banda Municipal Nicanor Vieira Areado. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 191: "Momento cultural Estúdio de Dança DuGuetto Paraguaçu-MG.Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 192: Momento cultural Grupo de dança Arcos Íris - Elói Mendes. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 193: Momento cultural Grupo de dança Arcos Íris - Elói Mendes. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 194: Momento cultural Roda de Capoeira Grupo Negro Arte Paraguaçu. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 195: Momento cultural Roda de Capoeira Grupo Negro Arte Paraguaçu. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 196: Oficinas recreativas sustentáveis. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 197: Passeio aos campos de marolo - bairro do Macuco. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 198: Passeio aos campos de marolo - bairro do Macuco. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 199: Passeio aos campos de marolo - bairro do Macuco. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 200: Passeio aos campos de marolo - bairro do Macuco. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 201: Passeio aos campos de marolo - bairro do Macuco. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 202: Passeio de Bike do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 203: Passeio de Bike do Marolo grupo de Machado MG. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 204: Seminário do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 205: Seminário do Marolo Auditório da Escola Luiz de Melo Viana. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 206: Seminário do marolo Educação Patrimonial nos campos de marolo - bairro do macuco.  
Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 207: Seminário do marolo Educação Patrimonial nos campos de marolo - bairro do macuco.  
Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 208: Seminário do marolo encerramento. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 209: Seminário do marolo painel - marolo uma ideia vários frutos produtora Ana Lúcia. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2019.



Imagem 210: Momento Cultural. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 211: Momento Cultural. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 212: Momento Cultural – Grupo Folclórico As Pastorinhas. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 213: Momento Cultural. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 214: visita aos campos de marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 215: Festival de Música Marolo de Ouro. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 216: Festival de Música Marolo de Ouro. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 217: Festival de Música Marolo de Ouro. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 218: Feira de Artesanato. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 219: Momento Cultural. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 220: Feira de Artesanato. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 221: Feira “Delícias do Marolo”. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 222: Feira “Delícias do Marolo”. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 223: Feira “Delícias do Marolo”. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 224: Feira “Delícias do Marolo”. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 225: Barraca de Cafés da Cooperativa. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 226: Exposição sobre o marolo no Museu Municipal Alferes Belisário. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 227: eventos educacionais. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 228: eventos educacionais. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 229: eventos educacionais. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 230: eventos educacionais. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 231: eventos esportivos. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 232: eventos esportivos. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 233: Concurso Gastronômico. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 234: Concurso Gastronômico. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 235: Concurso Gastronômico. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 236: Concurso Gastronômico. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 237: Concurso Gastronômico. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 238: Concurso Gastronômico. Acervo de Gilmar Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 239: Concerto Flor de Maroleiro. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 240: Concerto Flor de Maroleiro. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 241: Vista aos campos de marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 242: Vista aos campos de marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 243: Vista aos campos de marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 244: Seminário do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



Imagem 245: Seminário do Marolo. Acervo de Gilmara Aparecida de Carvalho. Março de 2020.



## 7. Plano de Salvaguarda

### - Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial na ocasião do início do processo de Registro

O marolo é uma fruta típica do cerrado que está intimamente ligada à identidade do paraguaçuenses, popularmente conhecido como “maroleiro”, devido a grande produção da fruta na localidade. A Festa do Marolo foi criada para promover e divulgar o marolo, seus derivados e as histórias e memórias relacionadas à fruta. Devido à sua importância histórica e cultural é que o bem foi inventariado pelo município com indicativo de Registro e neste ano de 2020 foi contemplado com o Registro, propriamente dito.

Segundo o Tesouro do Folclore e Cultura Popular brasileira, a Festa do Marolo e insere na Tipologia Festa Popular/Celebrações que compreende uma atividade ritual caracterizada pelo poder associativo. Engloba, entre outras, as esferas de lazer, estética e tradição, e possibilita a aproximação entre indivíduos, sendo divertimento que reaviva velhas tradições, reforça laços de origem, mas também incorpora novos elementos e anseios. Acontece de modo extra cotidiano, mas a partir de elementos característicos da vida cotidiana. A Festa ocorre anualmente no mês de março devido ao período de auge da colheita/coleta do fruto, mas não acontece em data fixa.

A Festa do Marolo é um evento gastronômico, educativo, esportivo, musical e cultural realizado anualmente em Paraguaçu. Ele foi pensado a partir do projeto “Marolo: um fruto, várias ideias”, no ano de 2008. O projeto foi apresentado no Museu Municipal Alferes Belisário tratando-se de um apanhado de todos os acontecimentos que envolveram o fruto no município, resultando em uma exposição, palestra e uma pequena feira gastronômica no mês de abril de 2008. Em 2009 a proposta para realização da festa foi encaminhada à Prefeitura Municipal, ocorrendo a primeira edição do evento em 2010. Os objetivos da Festa do Marolo são: ampliação de conhecimento dos produtores rurais, vendedores, culinharistas, estudantes e a sociedade em geral; reconhecimento do marolo na economia, gastronomia e história paraguaçuense, destacando os aspectos socioeconômicos e culturais relacionados ao fruto; conservação e incentivo ao cultivo do maroleiro, a fim de resgatar o plantio e coleta no cerrado, contribuindo, assim, com a preservação do meio-ambiente; demonstrar o potencial de



geração de renda aos produtores rurais e empreendedores ligados à fabricação de produtos à base de marolo, e fomentar o turismo.

A primeira Festa do Marolo ocorreu de maneira simples. Posteriormente, foram incorporadas atividades e estruturas de palco, barracas, iluminação e sonorização diferentes. Outra transformação diz respeito à oferta de derivados do marolo. Ao longo dos anos, as doceiras locais foram elaborando novas receitas e pratos. Também ocorreram mudanças na estrutura dos eventos educacionais e esportivos de maneira a acolher e expandir o acesso a esses eventos. Uma incorporação recente, mas que gerou um grande impacto positivo na programação da Festa foi a realização das visitas de campo no sábado e domingo (antes, as visitas faziam parte somente do Seminário do Marolo).

A Festa do Marolo envolve em sua organização a Associação Terra do Marolo, Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e diversos setores da Prefeitura (Educação, Esporte, Agricultura, Saúde, Transporte, Turismo). A celebração ocorre, principalmente, na Praça Oswaldo Costa. Entretanto, possui atividades por toda extensão municipal, como: Teatro Municipal, Ideal Clube, comunidades rurais. A escolha dos locais varia de acordo com a programação anual. O conjunto paisagístico da Praça Oswaldo Costa e o Teatro Municipal são bens tombados pelo município e se destacam pela sua singularidade e carga histórica no centro da cidade. As comunidades rurais onde as atividades ocorrem estão localizadas em áreas de grande produção de marolo, como o bairro do Macuco. Anualmente são escolhidos locais e produtores para que seja feita visita de campo.

A Festa do Marolo é transmitida e a sua continuidade é garantida através da sua realização anual e, principalmente, através do estímulo à produção do marolo e seus derivados, bem como a valorização dessa tradição cultural no município. Devido à importância do cultivo dessa fruta do cerrado para a constituição identitária e financeira, o modo de fazer das receitas do Licor e dos Doces de Marolo foi Registrado como Patrimônio Imaterial de Paraguaçu. Estes produtos são comercializados durante a Festa. É importante ressaltar que a Festa do Marolo foi uma maneira encontrada de celebrar e valorizar a cultura do marolo no município, e quando falamos cultura, estamos englobando seus variados aspectos – desde o plantio e colheita do fruto, produção de derivados e também as manifestações culturais associadas. Atualmente a Festa do Marolo é o principal



evento do município, superando, inclusive, o aniversário da cidade. Um dos pontos principais do sucesso da celebração é seu caráter familiar e a sua programação que agrada diversas faixas etárias e grupos sociais. O problema identificado diz respeito ao espaço da Festa. Desde que a Diocese proibiu a utilização do adro da Igreja, o espaço da Feira “Delícias do Marolo” diminuiu drasticamente e o público aumenta ano a ano. Diante disso, fica sugerido que a referida feira utilize mais espaços do entorno da Praça Oswaldo Costa.



## **- Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade com descrição detalhada das ações a serem desenvolvidas**

### **1- Definição da data e escolha do tema junto à Associação Terra do Marolo**

A Festa do Marolo foi criada para celebrar e valorizar o fruto marolo. Portanto, é necessário que os produtores de marolo sejam consultados no momento de escolha da data para que, de fato, se tenha fruto disponível à época e interesse dos mesmos em realizar a celebração, já que eles estão inseridos no grupo de detentores. O tema é sugerido e escolhido a cada ano pelos membros da Associação Terra do Marolo e encaminhado via ofício à Secretaria Municipal de Educação e Cultura para que seja desenvolvido pelas escolas públicas e privadas do município.

### **2- Organização e realização dos eventos educacionais**

A abertura oficial da Festa do Marolo ocorre durante a realização dos eventos educacionais. A equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, os diretores, coordenadores, professores e alunos realizam trabalhos singulares ano a ano. Este é um evento de base, que trabalha a cultura do marolo no interior das escolas, proporcionando a conscientização e, conseqüentemente, a preservação do fruto e da festa no município. É preciso preservar a organização harmônica e colaborativa entre as redes de ensino no município, bem como a autonomia das escolas na criação de suas apresentações.

### **3- Organização e realização dos eventos esportivos**

Os eventos esportivos são organizados colaborativamente entre a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e a sociedade. É preciso manter esse relacionamento amistoso, que proporciona o envolvimento efetivo do paraguaçuense na organização e fruição da Festa do Marolo.

### **4- Organização e realização do Concurso Gastronômico**

O Concurso Gastronômico bem como a premiação dos vencedores é uma iniciativa incrível no estímulo à aplicação do marolo de maneira criativa na cozinha. Durante muito tempo, o marolo foi utilizado na cidade principalmente na elaboração de doces. Com o Concurso Gastronômico, novas receitas foram desenvolvidas, como pratos salgados, drinks, coquetéis. Esta é uma importante atividade dentro da Festa do Marolo e para o processo de valorização do fruto e dos saberes associados. O certame é



organizado e coordenado pelo Escritório Local da EMATER e projeto “Marolo: um fruto, várias ideias!”, em parceria com o Ideal Clube de Paraguaçu.

### **5- Organização e realização da Feira “Delícias do Marolo”**

A Feira “Delícias do Marolo” é o espaço de comercialização de mudas de marolo, marolo *in natura* e produtos alimentícios derivados do fruto. É importante manter esse aspecto da feira para que ela não acabe por se configurar enquanto uma praça de alimentação comum. Somente os produtores vinculados à Associação Terra do Marolo tem acesso às barracas, o que acaba se tornando um estímulo para que mais pessoas se associem e desenvolvam produtos que tenham em sua base o marolo. É importante manter a gratuidade do espaço das barracas para os produtores de maneira a estimular a participação e contribuir com a geração de renda e empreendedorismo local. Este evento é coordenado pela Associação Terra do Marolo.

### **6- Organização e realização da Feira de Artesanato**

A Feira de Artesanato é uma grande vitrine da criação artesanal no município. É importante envolver os artesãos de variados setores na atividade e manter a gratuidade do espaço das barracas de maneira a estimular a participação e contribuir com a geração de renda e empreendedorismo locais. O evento já foi coordenado em parceria com a Associação dos Artesãos de Paraguaçu e atualmente está sob a responsabilidade da Associação Um Amanhã Melhor.

### **7- Organização e realização do Momento Cultural**

O Momento Cultural é a programação artística da Festa e ocorre concomitantemente à Feira “Delícias do Marolo”, proporcionando a fruição artística ao público que circula na Festa. É importante estruturar uma programação variada e de qualidade, valorizando sempre o artista local através de sua contratação e remuneração, por meio de chamada pública. Este evento é coordenado pela Associação Terra do Marolo e Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

### **8- Organização e realização Festival de Música “Marolo de Ouro”**

O Festival de Música “Marolo de Ouro” está inserido no circuito de festivais de música do Brasil. É necessária a abertura de Edital com as normas de inscrição e premiação, sendo este publicado com antecedência de pelo menos quarenta dias e divulgado



amplamente para que músicos de Paraguaçu e de todo o Brasil participem. Também é necessária a escolha anual de duas equipes de jurados: uma para a triagem e outra para o Festival propriamente dito. Este evento é responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura

### **9- Organização e realização do Seminário do Marolo**

O Seminário do Marolo é o grande momento de capacitação da sociedade sobre os aspectos técnicos e científicos que envolvem o marolo. É importante que esse evento ocorra anualmente em parceria com a EMATER e com instituição de ensino e pesquisa, como é o caso da Universidade Federal de Alfenas para garantir o acesso da população e dos produtores rurais a essas informações. A realização do evento fica a cargo do Escritório Local da EMATER, da Associação Terra do Marolo e Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

### **10- Organização e realização das Visitas de Campo**

As visitas de campo durante o sábado e o domingo de Festa são muito estimadas e atraem principalmente os turistas que nunca tiveram contato com o maroleiro. Esse é um importante evento no estímulo ao conhecimento e preservação do bioma do cerrado, que tem coordenação do Escritório Local da EMATER, da Associação Terra do Marolo e Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

### **11- Organização e realização do Concerto de Coral "Flor do Maroleiro"**

Este evento incorporado à Festa do Marolo há três anos procura incentivar a arte do canto coral no município e é coordenado pelo Coral Allegro Cantante em parceria com a Academia Paraguaçuense de Letras.

### **12- Contratações de profissionais, produtos e estruturas necessárias à realização da Festa**

A realização de contratação/aquisição de profissionais, produtos e estruturas da Festa é fundamental, pois é ela que garante a recriação dos aspectos tradicionais da celebração e proporciona bem-estar e segurança ao público presente. Essa medida deve ser realizada pela Prefeitura do Município com antecedência e de acordo com trâmites legais necessários, uma vez que é a Prefeitura a responsável pelo custeio da organização da infraestrutura da Festa, em parceria com os integrantes da Associação Terra do Marolo.



### **13- Pesquisa de outras fontes de financiamento**

Apesar da Prefeitura custear a realização da Festa, é importante buscar outras fontes de financiamento como patrocinadores e participação em editais.

### **14- Educação patrimonial**

A educação patrimonial é a base de qualquer reconhecimento e valorização. A Festa já possui atividades que desempenham esse grande papel, como o Seminário do Marolo, as Visitas de Campo e os Eventos Educacionais. Entretanto, é importante que a educação patrimonial também ocorra ao longo do ano com diversos públicos/faixas etárias.

### **15- Criação e manutenção de uma aba no site da Prefeitura sobre a Festa**

Criação de uma aba no site da Prefeitura sobre a Festa do Marolo com informações históricas, programações, fotografias de maneira a divulgar a celebração.

**Observação:** o presente cronograma foi elaborado com base na futura normalização do convívio em sociedade e fim da pandemia. Caso as medidas de segurança sanitária permaneçam em 2021, as atividades serão adaptadas para execução online e/ou com distanciamento social.



- Cronograma gráfico com a previsão para o desenvolvimento de cada ação de proteção e salvaguarda

Ações de Proteção e Salvaguarda	1º sem. 2021	2º sem. 2021	1º sem. 2022	2º sem. 2022	1º sem. 2023	2º sem. 2023
1- Definição da data e escolha do tema junto à Associação Terra do Marolo						
2- Organização e realização dos eventos educacionais						
3- Organização e realização dos eventos esportivos						
4- Organização e realização do Concurso Gastronômico						
5- Organização e realização da Feira “Delícias do Marolo”						
6- Organização e realização da Feira de Artesanato						
7- Organização e realização do Momento Cultural						
8- Organização e realização Festival de Música “Marolo de Ouro”						
9- Organização e realização do Seminário do Marolo						
10- Organização e realização das Visitas de Campo						
11- Contratação de profissionais, produtos e estruturas necessárias à realização da Festa						
12- Pesquisa de outras fontes de financiamento						
13- Educação patrimonial						
14- Criação e manutenção de uma aba no site da Prefeitura sobre a Festa						



## 8. Referências bibliográficas

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. *1911-2001: Paraguaçu, 90 anos.* Paraguaçu/MG: 2001.

\_\_\_\_\_. *A Educação em Paraguaçu.* Paraguaçu/MG: 2004.

\_\_\_\_\_. *Logradouros Públicos de Paraguaçu.* Paraguaçu/MG: 2002.

ADORNO, Teodor. *Indústria Cultural e Sociedade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ARAÚJO, Itamar Rodrigues. *Breve Histórico do Município de Paraguaçu – MG, 2002..*

COSTA, Geraldo Sores da (Sr. Pichirico). *Entrevista,* Paraguaçu: 14/07/2005.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: Mídia, cultura e revolução.* São Paulo: Comp. das Letras, 1990.

DECRETO Municipal n.º 054 de 05/agosto/ 2004.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO TEATRO MUNICIPAL. 2006.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA PRAÇA OSWALDO COSTA. 2008.

DOSSIÊ DE REGISTRO DOS MODOS DE FAZER DO LICOR E DOS DOSES DE MAROLO. 2010.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU. 2006 e 2018.

JEUDY, Henri-Pierre. *O espelho das cidades.* Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2005.

JORNAL A VOZ (1975, 1980, 1987);

JORNAL INFORMATIVO ACADÊMICO (n.º 1, nov/2001).

JORNAL O PARAGUASSU (1943, 1946, 1947, 1948);

JORNAL PARAGUAÇU NOTÍCIAS (1986, 1988);

KOSELLECK, Reinhart. *Le futur passé.* Paris: EHESS, 1990.

LEI Municipal n.º 1.017, de 02/agosto/1989;

MUSEU ALFERES BELISÁRIO. Acervo particular.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.



PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: CD-ROM, 2004.

PREFEITURA Municipal de Belo Horizonte. *O Fim das Coisas: as salas de cinema de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Secretária Municipal de Cultura/CRAV, 1995.

RAMOS, Fernão (org.). *História do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Art Editora, 1987.

REGISTRO de imóvel: livro n.º 2 E, matrícula 1.962, fls. 199. *Cartório de registros de imóveis*, Rua Nestor Eustáquio, 237 – Centro, Paraguaçu/MG.

Acervo do Jornal A Voz da Cidade.

**Entrevistas/Depoimentos em formato áudio (realizadas por Américo Passos e Bárbara Pereira Mançanares entre março e agosto de 2020)**

Alexandra Pereira Mançanares

Ana Cláudia Vigato

Ana Rosa Brasileiro Prado

Antônio Henrique Pereira

Carlos Magno de Mesquita

Jerônimo Tavares

José Renato Fressato

José Tibúrcio do Prado Neto

Luciana Dias

Luciana Menezes de Carvalho

Luiz Felipe de Paiva Lourenção

Marcelo Lacerda Rezende

Marcelo Polo

Marta Rovai

Monaliza Graciane Ferreira



Marlon Tomé

Nilson Andrade

Núbia Dias

Otiléia Alves da Silva

Roberto Prado Brasileiro

Rogério da Silva Araujo

Sandro Aduino Palhão

Sérgio Leite Souza

**Entrevistas em formato textual realizadas por Bárbara Pereira Mançanares entre julho e agosto de 2020**

Kamila Leite Rodrigues

Taís Cristina Carneiro Vieira

Arildo José dos Santos

Gilmara Aparecida de Carvalho



## 9. Ficha técnica – Processos de Registro de Bens Imateriais – Festa do Marolo



### Agência Mineira de Entretenimento Eireli

---

Rua Olímpio Pereira, nº. 291, Centro | CEP: 37750-000 | Machado-MG |  
Tel.: (35) 3295-1544 | [www.amecultura.com.br](http://www.amecultura.com.br) | [diretoria@amecultura.com.br](mailto:diretoria@amecultura.com.br)  
Representante legal: Platinny Dias de Paiva



### Município de Paraguaçu

---

Prefeito: José Tibúrcio do Prado Neto  
Setor de Patrimônio | Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC)  
Responsável pelo setor: Sandro Aduino Palhão  
Rua Ferreira Prado, 413 | CEP: 37120-000 | Tel.: (35) 3267-1664 / 3267-1066

**Execução:** Fevereiro à Novembro de 2020

**Levantamento:** Bárbara Pereira Mançaneres (Historiadora) / Platinny Dias de Paiva (Bacharel em Direito) / Gilmara Aparecida de Carvalho (presidente do COMPAC) / Sandro Aduino Palhão (Responsável pelo setor).

**Elaboração:** Bárbara Pereira Mançaneres (Historiadora) / Platinny Dias de Paiva (Bacharel em Direito) / Gilmara Aparecida de Carvalho (presidente do COMPAC) / Sandro Aduino Palhão (Responsável pelo setor).

**Revisão e Finalização:** Agência Mineira de Entretenimento

---

Bárbara Pereira Mançaneres

---

Gilmara Aparecida de Carvalho

---

Sandro Aduino Palhão

---

Agência Mineira de Entretenimento –  
Platinny Dias de Paiva



## 10. Cópia da proposta de Registro e Declaração de Anuência da comunidade/representante



À  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
A/C Ana Cláudia Dias Vigato  
Secretária Municipal

### PROPOSTA E ANUÊNCIA DE REGISTRO DE BEM IMATERIAL FESTA DO MAROLO

Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte (12/03/2020), durante a abertura do 11º Seminário do Marolo, evento integrante da 11ª Festa do Marolo de Paraguaçu, os detentores e representantes da celebração, a saber: Prefeitura do Município de Paraguaçu, Associação Terra do Marolo, Escritório local da EMATER, Universidade Federal de Alfenas e Associação Um Amanhã Melhor, ao final assinados, formalizam a PROPOSTA e declaram sua ANUÊNCIA ao registro do bem imaterial "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural do Município de Paraguaçu, pelo que publicam o presente documento e requerem à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Divisão Municipal de Cultura, e ao Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu, que promovam a instrução do processo e ao final decidam pela sua procedência.

Nestes termos, junta-se esta.

Pede deferimento.

Paraguaçu-MG, 12 de março de 2020.

Prefeitura Municipal de Paraguaçu  
José Tibúrcio do Prado Neto  
Prefeito Municipal

Associação Terra do Marolo  
Tales de Castilho Lemos  
Presidente da ATM



  
Emater – Escritório local  
Carlos Magno de Mesquita  
Extensionista

  
Associação Um Amanhã Melhor  
Sílvia de Lima Gonçalves  
Presidente



Universidade Federal de Alfenas  
Eliane Garcia Rezende  
Pró-Reitora de Extensão





FESTADO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura	Cidade
01	MATEO DA SILVA	96139612395	[Assinatura]	Paraguaçu
02	ALFARO CELSO ROMERO RUI	Ad 11.314.571	[Assinatura]	Paraguaçu
03	Rafael de ARAUJO	85.12564195	[Assinatura]	Paraguaçu
04	FRANCISCA KATI	86.9890983.0	[Assinatura]	Paraguaçu
05	MARIN V. NEGUERON	RG M2502498	[Assinatura]	Paraguaçu
06	Andrés O. NEGUERON	15 M2516598	[Assinatura]	Paraguaçu
07	Francis José Soares	—	[Assinatura]	Paraguaçu
08	João Pedro Ferreira	122.099.946-82	[Assinatura]	Paraguaçu
09	Francis de G. Alves	M6.14.286.193	[Assinatura]	Paraguaçu
10	[Assinatura]	101.242.376-36	[Assinatura]	Paraguaçu
11	Camilla de Aguiar Silva	081.656.256-56	[Assinatura]	Paraguaçu
12	Renata de Aguiar	922.065.906-97	[Assinatura]	Paraguaçu
13	Luamara Jaldelin Gomes	MG15379382	[Assinatura]	Paraguaçu
14	Elaine Ap. S. Pereira da Silva	MG18434909	[Assinatura]	Paraguaçu



Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
15	Valquiria Generalin	092.153.576-92	<i>Generalin</i>
16	Renata Cristina Rivaia	092.618.816-37	<i>Renata Cristina Rivaia</i>
17	Gláucia S. Santos	101.973.906-17	<i>Gláucia S. Santos</i>
18	Luiz Felipe de Souza	41.303.066	<i>Luiz Felipe de Souza</i>
19	Carlos Henrique Teixeira	073.037.998-00	<i>Carlos Henrique Teixeira</i>
20	Lucia Elis Regina Topiálega	025.774.328-31	<i>Lucia Regina Topiálega</i>
21	Leiziane Beate Tagliabona	977.841.768-72	<i>Leiziane Beate Tagliabona</i>
22	Jamiantha Fátima Rivaia	075.354.916-47	<i>Jamiantha Fátima Rivaia</i>
23	Miriam Dória Fernandes	137956136-12	<i>Miriam Dória Fernandes</i>
24	Fátima Bysang	3235182	<i>Fátima Bysang</i>
25	Sandra Jaene Prado.	403.892.506/78	<i>Sandra Jaene Prado</i>
26	Jaene Marcelle Galois	010.899.246-91	<i>Jaene Marcelle Galois</i>
27	Luizete Prado Palhares	4335529896-42	<i>Luizete Prado Palhares</i>
28	Emeladeideguedes B. da Silva	081.446.856-06	<i>Emeladeideguedes B. da Silva</i>



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
29	MARISA COSTA LETA JALFER.	3.254.7796	
30	Joan Dian	466596145	
B1	Juan Henrique S. Lind	2611.4415.238.115	
32	Joelma de Oliveira Soares	083.540.776.410	
33	Marciana O. Destor	MG.15.440.240	
34	Juliana Henry Per	16019395262	
35	Leandro Henrique Costa Souza	-	
36	Andre Capelato de Souza	-	
37	Leandro Jun Tomi de Jesus	-	
38	Laura Melissa Fumato Silva	-	
39	Jaqueline de Aguiar Silva	-	
40	Priscila Alves de Oliveira	006-12.799.233	
41	Wagner de Aguiar de Carvalho	MG. 946.155	
42	Sandro Viçoso	MS. 073.214	



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
43	Emily de Lima Martins	—	Emily
44	Renan de Jesus Araújo	—	Renan Araújo
45	Josilda Silveira dos Santos	—	Josilda Santos
46	Johnson Steilanus da Silva R.	—	Johnson
47	Flávia Eduardo Boeira	—	Flávia Boeira
48	Mariana Marcelino Orlão	—	Mariana Marcelino Orlão
49	Genice Maria Leite da Silva	—	Genice Maria Leite da S.
50	Kaullaine Alécio de Lima	—	Kaullaine Alécio
51	Guimarães de Fátima Barros	—	Guimarães Barros
52	Paula Lúcia de Aguiar	—	Paula Lúcia de Aguiar
53	Regen Espírito Santo Penes Santos	—	Regen Santos
54	Luiz Carlos da Paiva Farias	—	Luiz Carlos
55	Guilherme De Sousa Miguel	—	Guilherme de Sousa Miguel
56	KLITIA MARRAS BUEVO	296.576.876-91	KLITIA



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
57	Juizaldo Feliciano de Souza	—	Juizaldo
58	Margarita Samilla Silva	—	Margarita
59	Estelinda Essamirino da Cunha	—	Estelinda
60	Deuzimar Roque de Oliveira	—	Deuzimar Oliveira
61	Fulviana Soares de Souza	—	Fulviana
62	Robson Ruyana	—	Robson Ruyana
63	Valquiria Almeida	—	Valquiria Almeida
64	Leandro Felipe de Souza	—	Leandro
65	Carla de Fátima Soares	21796829	Carla de Fátima Soares Compinas SP
66	Franciana Jilma Rocha	—	Franciana
67	Fúlvio Cesar de Oliveira	—	Fúlvio Cesar
68	Denise Luiz Otaviano	43.866.880-5	Denise Luiz Otaviano
69	Marcos Freire Freire	—	Marcos Freire Freire
70	Marcilene Augusta Souza	082.444.926-31	Marcilene Souza



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
71	Carlos Augusto Mendes Luis	579.203.4468	Carlos Augusto Mendes Luis / Paraguaçu
72	ADRIANA JUSTINA MARQUES	97.299.616/49	Adriana Justina Marques / Paraguaçu
73	Maria Buelcampes Giacchino	853.348.936-04	Maria Buelcampes Giacchino / Paraguaçu
74	Daniela de Sousa Lopes	MG.8.531.936	Daniela de Sousa Lopes / Paraguaçu
75	Rosa Apolonia D. Semeter	-	Rosa Apolonia D. Semeter / Paraguaçu
76	Mona Aparecida Da Silva	MG.17.458.652	Mona Aparecida Da Silva / Paraguaçu
77	Koudrylla Zutti	MG.19.540.184	Koudrylla Zutti / Paraguaçu
78	Filipe Romez Lind Pereira	MG.5.753.924	Filipe Romez Lind Pereira / Paraguaçu
79	José Luiz Pereira	MS.15.230	José Luiz Pereira / Paraguaçu
80	Thais Lewis Pereira	092.521.12683	Thais Lewis Pereira / Paraguaçu
81	Denise Eduardo de Costa	172.537.976-04	Denise Eduardo de Costa / Paraguaçu
82	Silvana Ap. da Cruz Erembata	739.214.916.49	Silvana Ap. da Cruz Erembata / Paraguaçu
83	Willington dos Santos	533.571.506.34	Willington dos Santos / Paraguaçu
84	SANDRO ARAUJO FAUSTO	375.963.576-87	Sandro Araujo Fausto / Paraguaçu



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
85	Naideuvaldas	-	
86	Hansen e Vir PACHAO	536950896-87	
87	Caio Marques Lima	-	
88	Guilherme Dos Reis	MG1541402	
89	Luiz Carlos	10599887651	
90	Luiz Carlos	-	
91	Douglas S. Reis	-	
92	Silvane Flamarion	346.044.496-49	
93	Angela Maria Pomelli de Carvalho	-	
94	Luiz Carlos	-	
95	Aldeideia Laminari	577315185-53	
96	Paulista Mendes	77286800000	
97	Luiza Luiza Prado	9.958.283	
98	Elis Moreira	-	



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
99	Flávia Maria Trindade	CPF: 389.470.666-84	 / Ilhéus
100	William Ruy Ribeiro Santos	CPF: 134.899.496-76	 / Ilhéus
101	Micaela Rodrigues Sales	-	 / Ilhéus
102	Roberto Gomes Rodrigues Sales	-	 / Ilhéus
103	Valéria Glória Coutinho	-	 / Ilhéus
104	Raimundo João Coutinho	-	 / Ilhéus
105	Modulena O. S. Araújo	656.180.666-32	 / Ilhéus
106	Deborah A. Costa	506.929.506-30	 / Ilhéus
107	Simone Duarte Faria	34.290.371-3	 / Ilhéus
108	Wesley Marques Emídio	602.468.908-32	 / Ilhéus
109	Dirceu Alves do Prado	45.999.940.884	 / Ilhéus
110	Maria de Almeida Prado	"	 / Ilhéus
111	Maria Ináia da Cruz Messias	256.149.498-52	 / Ilhéus
112	Sóse Antonio Messias	13.183.111-2	 / Ilhéus



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
113	MARIA DO CARMO BUENO	—	Mesures
114	GERAUCES	062 852 14605	Edenides
115	<del>Alfonsina</del> <del>Valéria</del> <del>Me</del> <del>da</del> <del>Castilho</del> <del>Pereira</del>	647-130-38680	<del>Alfonsina</del>
116	Joseli da Paula	mg14026777	JP
117	Edgar Lopes de Aguiar	—	—
118	Luiz Cláudio de Oliveira	12673670	Quenteiro
119	—	116985	—
120	Walmir P. Paes	233.212.638-78	W Paes
121	Adail D. Guimarães	012051846-05	Adail D. Guimarães
122	Motilva P. Martins	089224806-88	Motilva P. Martins
123	Felipe R. Lima	076290506-90	Felipe R. Lima
124	Simão D. Lima	093 929 116-96	Simão D. Lima
125	PELUS (MAD)	099 021 506 75	PELUS
126	Anna Carolina Araújo	061 512 976-96	Anna Carolina Araújo



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
127	Ronato Coufoid Azeite	5632764-X	<i>Ronato Coufoid Azeite</i>
128	Mantelatanete Fl. Aguiar	149748698-67	<i>Mantelatanete Fl. Aguiar</i>
129	Leane Rátala de Aze	111204-203	-
130	Júrgia Auxiliadora Souza	MG-15.202.415	<i>Júrgia Auxiliadora Souza</i>
131	Jovims de Souza	MG-8.407.232	<i>Jovims de Souza</i>
132	Marcia Regina dos Santos	023.861.936-24	<i>Marcia Regina dos Santos</i>
133	Prudência F. da Silva	9733276-34	<i>Prudência F. da Silva</i>
134	Lyrene Aparecida Costa	14.989.216-12	<i>Lyrene Aparecida Costa</i>
135	Rafael Tomaz Camargo	012.052.846-05	<i>Rafael Tomaz Camargo</i>
136	Fulviana Fúlvia Chagas	130752896-12	<i>Fulviana Fúlvia Chagas</i>
137	Yatema Quintela de Aze	043.220.606-09	<i>Yatema Quintela de Aze</i>
138	Éveline Tenaca Guade de Aze	840.045.626-20	<i>Éveline Tenaca Guade de Aze</i>
139	CESSA GUNES ASSISIMINO	MG.5.057.135	<i>Cessa Gunes Assisimino</i>
140	Vitória de Carvalho Aguiar	113.422.716-70	<i>Vitória de Carvalho Aguiar</i>



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura / Cidade</b>
141	Sandra Ferreira de Sales	12758358	Sandra Ferreira de Sales / Paraguaçu
142	Efêo Oliveira	mg. 15 699742	Efêo Oliveira / Paraguaçu
143	Felipe Gustavo Santos Junqueira	MG. 16392226	Felipe Gustavo Santos Junqueira / Paraguaçu
144	Taylor Jones	138.464.686-50	Taylor Jones / Paraguaçu
145	Frederico Mendelino Lourenço	114.503.006-85	Frederico Mendelino Lourenço / Paraguaçu
146	Debora Eustáquia Barbosa	MG. 13.930.293	Debora Eustáquia Barbosa / Paraguaçu
147	For Níveis do Prado Neto	148.733.706-04	For Níveis do Prado Neto / Paraguaçu
148	Wilton de Lencina Campos Rumeleitor	M.6904616	Wilton de Lencina Campos Rumeleitor / Paraguaçu
149	Stenara Beate Prado	108.890.266-96	Stenara Beate Prado / Paraguaçu
150	Dreno Vieira das Condições	127.984.356-09	Dreno Vieira das Condições / Paraguaçu
151	Fabio Augusto Lenos	313488986-90	Fabio Augusto Lenos / Paraguaçu
152	FILMADA DEDUQUIN ARANDA	M.2.564.21X SSPMG	FILMADA DEDUQUIN ARANDA / Paraguaçu
153	For Honoris	M.3.560522	For Honoris / Paraguaçu
154	Rosáise Maria Ferreira Rostista	M.3.108.530	Rosáise Maria Ferreira Rostista / Paraguaçu



Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

FESTA DO MAROLO  
 PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
155	Ymirá Alvim Soares	(302.768.346-69	
156	Paulo Luiz do Santos	109.038.196.43	
157	Geulana Aparecida Mendes	027.603.386-81	
158	Anderson Salgado	258300449	
159	Franilson Paqueta dos Santos	453.452.999-90	
160	Paulo Soares - Rui	24.449.055-7	
161	Paulo Roberto da Silva	519.729.789.34	
162	Carlos Roberto P. Reis	054.821.848.86	
163	Yllia Rosanelli	494.004.958.95	
164	Barbara Campos Moura	081.239.366.05	
165	Wilson C. Pontes	046.1571.295-78	
166	Marcela Assis	-	
167	Selma da Silva	-	
168	Sara Maria Silva	-	



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
69	gabriel Ruivo de silva	-	gabriel Ruivo de silva
170	Alfama Maria de fátima Silva	607277566-72	Alfama Maria de fátima Silva
171	Anne Carolina Jullio Vitor	046674006-92	Anne Carolina Jullio Vitor
172	Andraia Rocha Oliveira	855783040-72	Andraia Rocha Oliveira
173	ROBERTO BRASILEIRO PRADO	055893136-78	Roberto B. Prado
174	Cláudia Sales	10	Cláudia Sales
175	Carolina Lourenço	103.396.276-42	Carolina Lourenço
176	Luísa Paula Sales Fátima	074.567.806-84	Luísa Paula Sales Fátima
177	Lucas Augusto de Sousa F.	396.661.516-68	Lucas Augusto de Sousa F.
178	Roberto Brasileiro	165.021.496-34	Roberto Brasileiro
179	Carolina Lourenço S.P.	065261784	Carolina Lourenço S.P.
180	Paulo de Simone Sales P.	193135X66-49	Paulo de Simone Sales P.
181	Lucas Augusto de Sousa F.	164192234	Lucas Augusto de Sousa F.
182	Maíra Helena Seipe	071-362-27608	Maíra Helena Seipe



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
183	Fernanda Rodrigues Santos	097.466.836-24	Fernanda Rodrigues Santos.
184	Fátima Leite Radele	n. 2.727 193	Fátima Leite Radele
185	Regina Santos Pereira	m. 1.100 196	Regina Santos Pereira
186	Margarida Conceição	-	Margarida Conceição
187	Julia Cesar	-	Julia Cesar
188	Caroline Damasceno	-	Caroline Damasceno
189	Amerson R. D. Costa Dias	113.545.146-02	Amerson R. D. Costa Dias
190	Yll Nat. Br	-	Yll Nat. Br
191	Wagner Louf	008.288.541-14	Wagner Louf
192	ALEXANDRE DE O. COIRO	041173281-15	Alexandre de O. Coiro
193	de Kristiani Tereza M. Montanari	556665158-53	de Kristiani Tereza M. Montanari
194	Andrey Gustavo Montanari	033.243.898-84	Andrey Gustavo Montanari
195	André Lopes	-	André Lopes
196	Vitor Don Costa	-	Vitor Don Costa



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
197	Marcelo Moraes Lima	027 750 146 66	Marcelo
198	Srg. J. de Souza	-	-
199	Marina Rodrigues Moraes	954 545 904	Marina
200	Stela Barreto de Azeite	150 965 056 34	Stela
201	Micaelly Dias	-	Micaelly
202	Marlene Freitas	-	Marlene
203	Agostinho de	-	Agostinho
204	Agustina de Castro	-	Agustina
205	Ana Cláudia Nunes Castello	-	Ana Cláudia
206	Raquel de Jesus Silva	412672146-00	Raquel
207	Elaine Gomes de Silva	MT-788.108	Elaine
208	Flávia de Moraes	109 127 976 01	Flávia
209	Marcelo	-	Marcelo
210	Socorro	036 370 848-05	Socorro



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
211	José Carlos de Souza	48781170678	
212	Manoel Vieira Jr. D. Santos	854036796-34	
213	Luciana C. V. Santos	MG. 174991	
214	Fane Saccaga Cardoso	-	-
215	J. Guedes Jr. Delfino	6	-
216	Qui Kemp Amador	088 841 506 04	
217	Isabel Renata Souza	MG 547503	
218	Sabina Ligero Sepim	MG 11030748	
219	Jose Leopold de Souza	MG 4.225 620	
220	Clara Tomazini de Jesus	MG 3.186.654	
221	Alfreda Gildea de Silva	MG 18.092.342	
222	Beatriz Camargo Borges	MG 115928536 05	
223	Elis Farias	-	
224	Rejane P. Souza	-	



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
225	Aureliano Lima Júnior	303.693.126-20	Aureliano Lima Júnior
226	Paulo Brito da Silva Coelho	036370848-05	Paulo Coelho
227	Margarida de Castro Neto	536.950.546-20	Margarida Neto
228	Leandro Góes de Lima Farias	672.841.086-49	Leandro Farias
229	William Cristina P. Vicente Ferreira	936.232.136-91	William Vicente
230	Marcos de Sousa Estilho	—	—
231	Roberta de Almeida	073.627.076-06	Roberta
232	Luca Brito Almeida Rodrigues	115.822.646-27	Luca Almeida
233	Marcela de Paula Silva	065.566.076-65	Marcela de Paula
234	Angela do Carmo Santana	948.209.456-53	Angela Santana
235	Melina de Brito	044530676910	Melina de Brito
236	Leandro de Jesus	461.713.366-20	Leandro de Jesus
237	Luciana de Jesus	908.983.836-68	Luciana de Jesus
238	LUCIANA NUNES DE CARVALHO	100.360.842-78	Luciana Nunes de Carvalho



FESTA DO MAROLO  
 PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
239	Gabriela Muller	112.481.156-78	Muller / Belo Horizonte
240	Talissa Prado	526.438.566-68	Made / Belo Horizonte
241	Maria Inês da Costa	097794466-15	IBB
242	Elaine Santos Poff	-	-
243	Walter Francisco Figueiredo Cavali	022848168-0	Walter / Alagoas
244	Heliana Medeiros	01.839.222-9	Heliana / São Paulo
245	Im. Joana	11500987-70	Joana / São Paulo
246	Karyne Regi Dias	12726510612	Karyne / Belo Horizonte
247	Antônio Carlos Frezza	#	Antônio Carlos / Belo Horizonte
248	Agua Grande e Jardim	1611433806	Agua Grande / Belo Horizonte
249	Adnan Dion	466596145	Adnan / Belo Horizonte
250	Mora Claudia S. R. Santos	35987091918	Mora / Belo Horizonte
251	Priscila de M. Gomes	048162112-21	Priscila / Belo Horizonte
252	Jordani Pereira	05564125673	Jordani / Belo Horizonte



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

R	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
253	Adonaldo Jansen Supracidini	035.915.208-58	Adonaldo Jansen Supracidini - Paraguaçu
254	Luiz Carlos D. Jansen	059.035.838-30	Luiz Carlos D. Jansen - Paraguaçu
255	Luiz Carlos D. Jansen	397.661.306-68	Luiz Carlos D. Jansen - Paraguaçu
256	Raquel Vitoriana da Silva	412.670.146-00	Raquel Vitoriana da Silva - Paraguaçu
257	Luiz Vitoriano Francisco	060.315.396-83	Luiz Vitoriano Francisco - Paraguaçu
258	Nelson Francisco	563.073.736-87	Nelson Francisco - Paraguaçu
259	Amador da Costa Francisco	129.805.516-36	Amador da Costa Francisco - Paraguaçu
260	Emmanuel José dos Santos Diniz	059.071436-81	Emmanuel José dos Santos Diniz - Paraguaçu
261	Maria da Conceição Ribeiro Francisco	12.638.325	Maria da Conceição Ribeiro Francisco - Paraguaçu
262	Márcio Ricardo	43.212.066-2	Márcio Ricardo - Paraguaçu
263	VALTER DE PAZ DOS SANTOS	33.069.215	VALTER DE PAZ DOS SANTOS - Paraguaçu
264	ANTÔNIO DOS PAIS RIBEIRO	22.326.753	ANTÔNIO DOS PAIS RIBEIRO - Paraguaçu
265	MARCELO JOSÉ C. AMARAL	035.042.042-04	MARCELO JOSÉ C. AMARAL - Paraguaçu
266	Edmar Jp. Guedes	099111506-66	Edmar Jp. Guedes - Paraguaçu



FESTA DO MAROLO  
 PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura/Cidade
267	Luiz Alves F. The	CPF 406.082.572	Novo Odessa - SP
268	Wagner Carlos	008.288.541-14	Joazeiro grande - MS
269	Alfonso Carlos	041.1832.85-15	Paro grande - MS
270	Milza Q. S. de Lima	490.861.742-15	NOVA ODESSA S. Paulo
271	Thaís de Lima	017.461.72990, 188393104	Nova Odessa SP.
272	Harmonia de Larimar Lopes	499.005.828-43	SUMARI - SP
273	Marlene de Lima Lopes	629.699.126-00	Dumense - São Paulo
274	Luiz Felipe de Souza	572.364.586-22	Armação S. P.
275	Regina Colletti Queluzan	108451.828.20	Mantua - SP
276	Neilson de Souza	042.234.898-87	Mantua - SP
277	Luiz N. de Souza	120.628.888-53	Armação S. P.
278	Antônio Prado de Moraes	082187622876	Mantua - Campinas
279	Colinildo Gonçalves de Lenc	035.99809-7714	Armação S. P.
280	Ana Maria Gonçalves de Lenc	035.99814-4731	Armação S. P.



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
295	Renato Conforti Aguiar	5632764-X	Sorocaba SP
296	Edi. Marly	020340608-73	Ribeirão Preto S.P
297	Adilson Roberto S. Ric.	057821848-87	São José do Rio Preto SP
298	Juel Jaquez Ric.	24449055-7	São José do Rio Preto SP
299	Paulo Edson Soares Ric.	519429481-34	Ribeirão Preto S.P
300	Rosa Maria Martins Juv.	440981466-45	Ribeirão Preto S.P
301	For. Jovani - 922	189364666-15	São Francisco do Sul SC
302	Francisco Augusto da Silva	445-10.035.283	Ribeirão Preto S.P
303	Cherice Conceição da Silva	445-10.032.533	Ribeirão Preto S.P
304	Supercelso. Costa	000.146.673.001-00	Ribeirão Preto S.P
305	Yvete da Silva de Souza	M. 13.653.573	Ribeirão Preto S.P
306	Wanderson Barbosa de Castro	M. 546.480	Ribeirão Preto S.P
307	Marc Eliani de Castro	arg-445.115	Ribeirão Preto S.P
308	Antonio Celso Salm	CPF. 063762478-57	Ribeirão Preto S.P



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura/Cidade</b>
309	Raulo Rocha	392606	Raulo Rocha / Pat Velho - RD
310	Emelene Rocha	511829	Emelene Rocha / Pat Velho - RD
311	MARIA DA RENA SCALON	20.532.608	Carla / ITATIBA - SP
312	Marieta Magda Garcia	13.253.265.5	Prof. Hatibá / SP
313	Paulo Almeida	203.845	Paulo / Pat Velho - RD
314	Leandro Gomes	126.1580	Leandro / Pat Velho - RD
315	Leandro Almeida	781148	Leandro Almeida / Pat Velho - RD
316	Francine Rosângela	904776	Francine Rosângela
317	Leandro Almeida	35762084.7	Leandro Almeida
318	Osvaldo Soares	5053743.4	Osvaldo Soares
319	Sidela Martins Correia	53482506187	Sidela Martins Correia
320	Leandro F. Almeida	407.288	Leandro F. Almeida
321	Leandro F. Almeida	RG 33.305.127.6-559-SP	Leandro F. Almeida - SP
322	Francisca Meraes S. Alves	RG. 16.132.303.0	Francisca Meraes S. Alves - SP



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
323	OSTON MENEZES	08141098	<i>[Assinatura]</i>
324	MICHAEL SENA PERES	05061103629	<i>[Assinatura]</i>
325	MARIA APARECIDA MARQUES	—	—
326	Siegfrido de Souza	—	—
327	Tamara Martins da Silva	091.593.326-89	<i>[Assinatura]</i>
328	Elisane Aparecida de Castro	946.584.986-34	<i>[Assinatura]</i>
329	Flavio de Souza S. Castro	38207836-00	<i>[Assinatura]</i>
330	Patricia de Salgado	041.57.1296-36	<i>[Assinatura]</i>
331	ADRIENE DE JESUS	44.904.406-15	<i>[Assinatura]</i>
332	KYAN DINIZ FERREIRA JUNIOR	103.139.496-34	<i>[Assinatura]</i>
333	LORRINE DOS SANTOS	118.920773	<i>[Assinatura]</i>
334	Suelene Siqueira de Carvalho	132.846.786-46	<i>[Assinatura]</i>
335	ROSELIANE DE SAUS DAMASCOS	101663296-31	<i>[Assinatura]</i>
336	Grizelle dos Santos	053.541.996-11	<i>[Assinatura]</i>



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
337	Santos A. B. de Souza Junior	50202 449-5	Santos Junior
338	Renan Volim da Silva	115.905.346-76	Renan Volim.
339	Clara Ribeiro Silva	430.188.838-00	<del>Clara</del>
340	Neila Romão da Lima	215 641 834-13	Neila Lima
341	Stephany Ferreira Cavali	11.883.408	Stephany
342	Guilherme do Andrade Lima Salgueiro	099 261 926 - 00	Guilherme
343	Ulceira V. Vagati	918588876-15	Ulceira
344	Margarida Maria Soares	671849526-34	Margarida Soares
345	Marcos Felipe	0142229626 01	Marcos Felipe
346	Galton Cavado Boite	28.016.462-X	Galton
347	Jenivaldo Mendes	-	-
348	Dilma de Fátima	-	-
349	Resmaire Castilho de Souza	-	-
350	Alberto Loureiro de Souza	-	-



FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
351	Hayne Marques	MG 18.806.824	Hayne Marques
352	Paula Pereira	-	-
353	Paulene Marcelino Pereira	-	-
354	País Pereira Ferreira	-	País Pereira Ferreira
355	Valio Gomes do Soc	-	-
356	Adriano Silva de Jesus	-	Adriano SP.
357	Armando Marques Silva	<del>16.100.890</del>	Armando Marques
358	-	-	-
359	Hayne M. Buarque	-	-
360	Guarani de Carvalho Santos	-	-
361	Yanae Luciane Oliveira	MG 4.454.465	Yanae
362	Marcelo Carlos Mendes	MG 16.997.050	Marcelo
363	Francine Távila	-	Francine Távila
364	Paulo Pinheiro de Paula PPA	148733706-04	Paulo Pinheiro de Paula PPA



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
365	Silvius José Brito	-	-
366	Paola Campion	112.421.566-98	
367	Marta Paula Sua Truiga Gato	260.615.238,09	
368	Adriano Santos	-	-
369	Yanivaldo da Silva Camila Noeli	M.8633817 MG 16443844	
370	Paulina Dos Santos Neto	-	-
371	Paulina Dos Santos	RGF: 67284329653	
372	Goão Carlos Lopes	907.118.406.44	
373	Isabela Araújo	118.837.966-60	
374	Isabela M. Siqueira	MG 19.321.016	
375	Paulina Perai Tol	MG 23.515.439	
376	Paulina Perai Tol	191.444.33	
377	Paulina Perai Tol		
378	Paulina Perai Tol		



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
379	Genival Gomes		
380	Patrícia M C gavioli	RG-M232150455PME	
381	Vanessa Caroline Ewale Fajulu		
382	Dalson Haroldo de Freitas		
383	Mauro Roberto de Souza		
384	Marcelo de Souza		
385	Roberto		
386	Roberto		
387	Roberto		
388	Roberto		
389	Roberto	57.640.852-9	
390	Breno Henrique		
391	Sumande Reis Gomes Junior		
392	Tatiane de Almeida Silva	078.220.106-70.	



Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
393	Francisca Fátima Galvão	097.023.096-62	
394	Francine Rocha	-	
395	Maurício Lemes Moura	-	
396	Lauro de Souza F. Filho	-	
397	Rafael Julio	-	
398	Diomede N. L. Cavalcante	-	
399	Edouardo	029.955.446-56	
400	Silvius José Feliciano	-	-
401	Agostina Feliciano	-	-
402	Agustina Bonifácio dos	-	-
403	Agustina	-	-
404	ROSELI CRISTINA	146.151.194	
405	FRANCISCA	390.580.9604	
406	Saulo Pavan de Andrade	117.399-296-01	



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura
404	Fosé de Souza Agueda	172.541.406-68	-
408	Mário	-	-
409	Opelison Paraguaçu	-	-
410	Marcelo Xavier Junqueira	-	-
411	Reginaldo de Sotima Lustoso	-	-
412	Rosalba Socorro Lourenço	-	-
413	Mário Prado	-	-
414	Jais Henrique Oliveira	-	-
415	Maurício Arrêdo Prado	-	-
416	Osvaldo	-	-
417	Steli	-	-
418	Edsonel B. Oliveira	-	-
419	Adriano Mendes Paes	-	-
420	Paulo Roberto Mendes do Livramento	-	-



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU**

Nos, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa **ANUÊNCIA** ao Processo de Registro da **"FESTA DO MAROLO"** como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	<b>Nome</b>	<b>CPF ou RG</b>	<b>Assinatura</b>
421	Celso Teixeira	-	-
422	Dora Pereira Ferreira	-	-
423	Regina Alves Marques	14141115	
424	Renil Augusto Santos Brancisco	-	-
425	Dea Teófilo Dias	-	-
426	Passilê S. Souza, Dora	-	-
427	Família de Maria Carolina	-	-
428	Família de Juliana Cassimiro	-	-
429	Família de Carlos Cesarina	-	-
430	Moução Ramos Moura	-	
431	RENÉ THA ASSO5	-	-
432	Marina Rocha	-	-
433	Marta Soares	-	-
434	Suelmi Chagas	-	-



Voto Técnico 4:00 An

FESTA DO MAROLO  
PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUACU

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / CIDADE
435	Carla Eugênia Malaguar	—	—
436	Lucia Juliane	—	—
437	Lucia Rosa Malaguar	—	—
438	Heliane Amália Reis	—	—
439	Salvador A. Ribeiro	180464878-91591656	—
440	MARCELA JOANA	—	—
441	Vicente Samuel	—	—
442	Deleida Joseina Leona	—	—
443	Maria Alice Jgáni	—	—
444	Rodrigo B. Martins	377-511-768-05	—
445	DALMA ALVES PRADO	—	—
446	NEUSA ALMEIDA PRADO	45.999940884.	—
447	IVAN ALVES	—	—
448	IVAN FORTINA	—	—



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
449	Arlete Reis Doncolato Feneira	055 894 596-79	[Assinatura] / Paraguaçu - MG
450	Junilda Regina Prado Marques	549 862 656-87	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
451	Rafaela Petri Marques	133.470.456.00	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
452	André Selis Carne	029.256.266.70	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
453	1º Oz Caroline Carneiro Thiers	057.899.566-29	[Assinatura]
454	Robere de Estima Brito	095 964 906-25	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
455	Luiz Carlos Souza Costa	142.070 816 31	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
456	Marlene Cruz de Brito Carneiro	412.666 416-53	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
457	Ima Branca dos Reis	1410 789	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
458	Marina Lucia Filizardo Alves	320449726-54	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
459	Luciana da Fonseca	882382026-04	[Assinatura]
460	Luciana da Fonseca	801500326-91	[Assinatura]
461	Marina Lucia Filizardo Alves	612 159 126 53	[Assinatura] - Paraguaçu - MG
462	Elaine Serrano Ferreira	037.109.446-22	[Assinatura] - Paraguaçu - MG



**FESTA DO MAROLO**  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU**

Nós, cidadãos participantes da celebração abaixo assinados, declaramos nossa ANUÊNCIA ao Processo de Registro da "FESTA DO MAROLO" como patrimônio cultural imaterial de Paraguaçu, nos termos da Lei Municipal nº 2.097/09, requerendo sua instauração e procedência.

	Nome	CPF ou RG	Assinatura / Cidade
463	CARLOS SCRICINI		
464	GUILHERME REIS MOTERANI	080.750.226-64	Paraguaçu / PARAGUAÇU
465	João Batista Formosa	110.154.516-08	Paraguaçu / Paraguaçu
466	Edi César Mattias Formosa	375.974.508-72	Paraguaçu / Paraguaçu
467	Joaciana Helena Gomes	440.556.846-49	Paraguaçu - Paraguaçu
468	Yeliana Maria Gomes	912.105.696-04	Paraguaçu - PARAGUAÇU
469	Jaime Rafael Gomes	M. 4.460.688	Paraguaçu / Paraguaçu
470	Gabriel Pereira Gomes	MG. 9.341.459.	Paraguaçu - Paraguaçu
471	Gonçalves Felipe P. Gomes	MG 9.311.471	Paraguaçu - Paraguaçu
472	Talles Roberto Costa	MG 14.507.553	Paraguaçu - Paraguaçu
473	Carla Maria Costa	MG 77384	Paraguaçu



## 11. Cópia da ata da reunião do conselho do patrimônio aprova o registro

**Ata da 156ª (centésima quinquagésima sexta) Reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Paraguaçu - MG**

Às 19h30min (dezenove horas e trinta minutos) do dia 19 (dezenove) do mês de novembro do ano de 2020 (dois mil e vinte) em ambiente virtual, por meio da plataforma Google Meet – [www.meet.google.com/zbf-vrvf-yod/](http://www.meet.google.com/zbf-vrvf-yod/), foi realizada a quinta reunião *online*, sendo esta a 156ª reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, em caráter ordinário. A convocação de todos os membros efetivos e suplentes foi feita através de mensagem eletrônica e por documento impresso, e foi também afixada nos murais da Prefeitura Municipal, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e da Câmara Municipal. Estiveram presentes virtualmente os membros efetivos: Gilmara Aparecida de Carvalho, Marcos Maciel Dias de Almeida, Adriana Aparecida de Souza Santo, Roberto Brasileiro Prado e Sandro Adauto Palhão; e os conselheiros suplentes – Ferdinando Silva e Matheus Aparecido Gonçalves. Os demais membros: Raquel Moterani Silva, Júlio Cezar Souza, Maria Paula Salles Fatosme, Cláudia Prado Fressato Rocha, Ludielisson Messias Silvério, Elaine Martins Roque e Wanderlene Araújo justificaram suas ausências. A pauta da reunião constou dos seguintes assuntos: **01** – aprovação do registro da Festa do Marolo; **02** – aprovação da revalidação do modo de fazer das receitas do licor e doces de marolo; **03** – aprovação do inventário do patrimônio cultural; **04** - apresentação do cartão-postal Antiga Caixa d'Água; **05** – conclusão do projeto online de educação para o patrimônio; **06** – execução das obras de manutenção – Capela do Leva Tapas, Teatro Municipal e Paraguassú Hotel; **07** - oficinas e cursos; e **08** - outros assuntos. Iniciando os trabalhos do encontro o presidente Sandro Adauto Palhão cumprimentou e agradeceu a presença e participação virtual dos conselheiros, e em seguida solicitou à secretária Gilmara Aparecida de Carvalho que procedesse a leitura da ata da 155ª reunião do COMPAC que após lida foi aprovada pelos membros presentes. O assunto de abertura da pauta foi sobre a **01**) aprovação do dossiê de registro da Festa do Marolo, sendo que todos os conselheiros receberam, via e-mail ou Whatsapp, para análises e revisões, os arquivos enviados pela empresa Ame Cultura, que por meio de sua equipe técnica elaborou os dossiês. Após breves observações entre os conselheiros, o presidente colocou em discussão e deliberação o registro do Bem Imaterial “Festa do Marolo” como Patrimônio Cultural do Município. O presidente destacou que os detentores do bem participaram ativamente na formulação do Plano de Salvaguarda e anuíram ao registro. Informou, também, que a proposta contou com a participação, por meio de assinaturas, de outras 473 (quatrocentas e setenta e três) pessoas que referendaram a proposta durante a 11ª Festa do Marolo. Ato contínuo, foi apresentado o dossiê técnico, acompanhado do parecer do Setor de Patrimônio e declarações de anuência dos detentores. Após comentários e manifestações pelos presentes, o Conselho, por unanimidade e sem ressalvas, aprovou o Registro do Bem Imaterial “Festa do Marolo”, a ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações, nos termos do art. 1º, § 5º, II da Lei Municipal nº 2.097/2009. Tendo em vista o caráter deliberativo do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu para fins de registro de bens imateriais, o presidente informou que a presente decisão seria tornada pública através de edital do Conselho e comunicada ao Prefeito Municipal para, achando oportuno, publicar decreto oficializando o registro. Dando sequência ao encontro o Presidente colocou em discussão e deliberação **02**) a revalidação do Registro do bem imaterial “Modo de Fazer do Licor e dos Doces de Marolo”, inscrição nº 01 do Livro de Registro dos Saberes, homologada pelo Decreto Municipal nº 94, de 11 de dezembro de 2009. O presidente apresentou o Processo Administrativo de Revalidação, acompanhado do Processo de

*Gilmara*  
*Adriana*  
*Roberto B. Prado*  
*Matheus*





Registro para análise e decisão do conselho. Após comentários e manifestações pelos presentes, o Conselho, por unanimidade e sem ressalvas, aprovou a Revalidação do Registro do Bem Imaterial “Modo de fazer do licor e dos doces de Marolo”, a ser averbada na Inscrição nº 01 do Livro de registro dos Saberes, nos termos do art. 6º da Lei Municipal nº 2.097/2009. Tendo em vista o caráter deliberativo do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu para fins de registro de bens imateriais, o presidente informou que a presente decisão seria tornada pública através de edital do Conselho e comunicada ao Prefeito Municipal para, achando oportuno, publicar decreto oficializando o registro. Após estes atos os conselheiros se sentiram muito satisfeitos com a realização do registro e da revalidação. Em seguida o presidente colocou em discussão e deliberação o **03**) inventário do patrimônio cultural. Após discussão, o Conselho aprovou, sem ressalvas, a Atualização e Divulgação do Inventário bem como todos os seus itens e subitens, de acordo com o cronograma vigente. Os bens atualizados foram: 01 – Edificação à Praça Oswaldo Costa 042. Seção A. BI. 02 – Edificação à Praça Oswaldo Costa 058/062. Seção A. BI. 03 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 257. Seção A. BI. 04 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 262. Seção A. BI. 05 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 282. Seção A. BI. 06 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 365/365 A. Seção A. BI. 07 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 413. Seção A. BI. 08 – Edificação à Rua Ferreira Prado nº 426. Seção A. BI. 09 – Edificação à Rua Paula Dias nº 05. Seção A. BI. 10 – Edificação à Rua Prefeito Nestor Eustáquio nº 013/23. Seção A. BI. A Divulgação da atualização ocorreu através de publicação de fotografia e motivação do inventário dos bens nos murais da Prefeitura, Câmara, Secretaria de Educação e Cultura, e no site da Prefeitura. Em 2020 foram realizadas pesquisas para elaboração de novas fichas de inventário, entretanto, não foram localizados bens significativos que não tivessem sido contemplados anteriormente. Em seguida a secretária Gilmar e o presidente Sandro apresentaram a arte final do **04**) do cartão-postal com a imagem da Antiga Caixa d’Água – edificação tombada pelo Decreto Municipal nº 08 de 19 de fevereiro de 2018, e foram discutidas algumas formas de efetuar a distribuição que será feita pelos conselheiros voluntariamente no local em data a ser agendada. Prosseguindo o encontro a secretária Gilmar comunicou a **05**) conclusão do projeto *online* de educação para o patrimônio realizado com alunos do 3º ano IV do ensino fundamental da professora Rosângela Valério da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, explicando que as etapas da ação foram as seguintes: foi feito um áudio pela secretária Gilmar que foi enviado para a professora que encaminhou para os alunos, no qual explica todas as etapas da atividade, entrega das cartilhas: “Museu de cada um, patrimônios de todos nós: brincando de construir ideias sobre Museus e Patrimônios no Sul de Minas Gerais”, desenvolvida pelo Museu da Memória e Patrimônio da Unifal, com o apoio do Compac; envio do vídeo “Patrimônio Cultural de Paraguaçu” – que foi disponibilizado por WhatsApp aos alunos para que estes realizassem as atividades como produção de fotos e textos. A culminância da ação foi o repasse das fotos, textos e desenhos pela professora e com a entrega de pacotes de produtos feitos com marolo, repassados à professora pela secretária Gilmar e pelo presidente Sandro para distribuição aos alunos participantes. Dando continuidade à reunião a secretária Gilmar informou que a **06**) execução das obras de manutenção da Capela Leva Tapas– tombada pelo Decreto Municipal nº 15 de 04 de abril de 2002 estão em andamento com a colocação dos blocos de cimento que sustentarão as ferragens das rodas-canteiros, sendo que a conclusão do serviço está prevista para até o dia 20 de dezembro de 2020. Prosseguindo no mesmo assunto os conselheiros foram informados que as obras de reforma de manutenção no Teatro Municipal Donato Leite de Andrade – edificação tombada pelo Decreto Municipal nº 113 de 17 de dezembro de 2004 e do

*M. M. M.*  
*Gilmar*  
*Sandro*  
*Roberto B. Prado*  
*Apresenta*  
*Secretaria*  
*Presidente*



imóvel do Paraguassú Hotel – tombado pelo Decreto Municipal nº 099 de 27 de novembro de 2019, tiveram início no dia 09 de novembro com previsão de entrega na data de 28 de dezembro de 2020, comunicando que os serviços estão sendo acompanhados por ela, pelo presidente Sandro e também pelos conselheiros Ferdinando Silva e Marcos Maciel – representantes do Setor Municipal de Obras. A secretária ainda comunicou a necessidade de um termo aditivo no valor aproximado de R\$38.000,00 (trinta e oito mil reais) para complementação das obras de reforma de manutenção das edificações de acordo com o processo licitatório nº 57/2020, assunto este que foi colocado para deliberação entre os membros presentes e que foi aprovado por unanimidade e sem ressalvas. Participando os conselheiros sobre o recebimento de 07) ofícios e cursos, o presidente Sandro apresentou ofício recebido na data de 26 de outubro de 2020, encaminhado pelo Reverendo Padre Gladstone Miguel da Fonseca – Paróquia Nossa Senhora do Carmo, no qual o requerente comunica o início de obras de pintura externa da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo – tombada pelo Decreto Municipal nº 119 de 29 de outubro de 2010, e também solicita auxílio para a execução da obra. Após breve deliberação entre os conselheiros presentes virtualmente, foi aprovado por unanimidade o envio de um ofício-resposta no qual será esclarecido que como a obra já está em andamento e após a análise e breve ponderação sobre a possibilidade de auxílio, foi exposto que em visita presencial da secretária Gilmar, a obra já havia sido autorizada verbalmente, faltando apenas o parecer dos conselheiros. As duas possibilidades de ajuda colocadas e aprovadas seriam um processo licitatório realizado pelo município (o que não é possível, pois já havia uma empresa contratada para a realização da obra) ou a ajuda com materiais de construção do processo licitatório existente na prefeitura que prevê que este tipo de auxílio (material) possa ser efetuado, mas os materiais não atendem as necessidades da obra, portanto não seria possível nenhuma ajuda financeira na execução desta obra. Outra proposta apresentada verbalmente ao Padre Gladstone, pelo presidente Sandro, foi de que no próximo ano o Compac, por meio do Fumpac, ofereça uma nova pintura e reforma de manutenção na Igreja Nossa Senhora Aparecida – tombada pelo Decreto Municipal nº 120 de 29 de outubro de 2010. Foi também apresentado requerimento encaminhado pelo Sr. Carlos Magno Costa Moraes, na data de 17 de novembro de 2020, no qual é solicitada ao Compac uma visita de análise para avaliação da possibilidade de tombamento em residência situada na Rua José Camilo da Costa, nº 20 – Centro – imóvel este inventariado no ano de 2008. Após deliberação, os conselheiros concordaram no envio de um ofício-resposta ao proponente para agendamento da visita. Na continuidade do assunto 06) ofícios ficou decidido que será encaminhando um ofício ao Prefeito Municipal – Sr. José Tibúrcio do Prado Neto informando que o projeto de obra de construção ao lado da Capela Leva Tapas não foi aprovado por este conselho e será anexo o ofício encaminhado para o proprietário do terreno sugerindo uma permuta com o município. Ainda no item 07) o presidente Sandro acusou o recebimento, via e-mail, das seguintes mensagens: Citalia Restauero – cursos sobre arte, comunicação do Iepha Imaterial sobre a divulgação do Edital nº 027/2020 – Credenciamento: Culturas Populares e Tradicionais – Pessoa Física, comunicação da Citalia Restauero sobre a obra de Amadeo de Souza Cardoso, convite da SEMMG de evento do Museu do Índio UFU de Uberlândia, e-mail do Sr. Mário Celani sobre pintura em galpão em área de entorno do Sítio Histórico e Capela Leva Tapas em 09 de novembro de 2020, comunicado ICMS-Infoma – Postagem ICMS exercício 2022, informativos Secult sobre eventos e publicações, e mensagem do Museu de Arte Sacra de São Paulo contendo a agenda de cursos 2021. Dando prosseguimento à reunião a secretária Gilmar comunicou na pauta 08) outros assuntos, que na abertura do processo licitatório para a publicação do livro

*Handwritten notes and signatures in blue ink on the left margin:*  
- A signature at the top.  
- A signature that appears to be "Sandro".  
- A signature that appears to be "Roberto B. Prado".  
- A signature that appears to be "Gilmar".  
- A signature that appears to be "Mário Celani".



“Marolo: Saberes e Sabores do Cerrado” na data de 06 de novembro de 2020, não houve proponentes, e que uma nova licitação ocorrerá na data de 24 de novembro de 2020 para a confecção dos dois livros, sendo a quantidade de 2.000 (dois mil) exemplares do livro “Marolo: Nosso Patrimônio” e 1.000 exemplares do livro “Marolo: Saberes e Sabores do Cerrado”. O presidente Sandro comunicou a publicação de uma revista sobre o patrimônio cultural que está sendo planejada e elaborada pelo responsável pela Escola do Legislativo – Éder Alves com publicação prevista para o ano de 2021. O mesmo informou sobre os editais da Lei Aldir Blanc a nível estadual e municipal, que estão em andamento. Outra comunicação do presidente foi sobre a publicação no jornal A Voz da Cidade do dia 07 de novembro– página 4, de matéria sobre as Casas de Farinha em atividade no município, comunicando ainda que três produtores de farinha foram cadastrados no Inventário do Iepha-MG. Outro assunto colocado para os conselheiros foi sobre a doação de fotos históricas e devidamente identificadas pelo pesquisador Sr. Guilherme Prado que foram oferecidas para o acervo do Museu Municipal Alferes Belisário. A última fala do presidente foi sobre a realização de uma exposição em celebração ao Dia Nacional da Consciência Negra que estará no hall do Teatro Municipal Donato Leite de Andrade, entre os dias 20 e 22 de novembro, composta detelas do artista plástico Sr. Antônio Gonçalves – Sr. Nenen do município de Serrania-MG, retratando crianças de origem africana. Na eminência do término do encontro a secretária Gilmara informou que está em fase de finalização a documentação a ser enviada ao Iepha. O Conselho então aprovou a excepcionalidade de todas as ações referentes à gestão, proteção e promoção do Patrimônio Cultural do município durante a pandemia mundial do novo Coronavírus (COVID-19), entre março e novembro de 2020, incluindo execução do cronograma e diretrizes de salvaguarda, conforme instruções do IEPHA. A secretária que a presente ata será lavrada e encaminhada por e-mail para análise aprovação da mesma pelos conselheiros presentes, que após aprovação a ata física será levada à residência de cada membro para ser assinada. Nada mais havendo a tratar, o Presidente Sandro Adauto Palhão comunicou que a próxima reunião do COMPAC será realizada no mês de dezembro em data ainda a ser marcada e encerrou a reunião agradecendo a participação dos conselheiros no encontro, do qual Eu, Gilmara Aparecida de Carvalho, Secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada pelos Conselheiros presentes. Paraguaçu, Minas Gerais.

  
Gilmara Aparecida de Carvalho

  
Marcos Maciel Dias de Almeida

  
Adriana Aparecida de Souza Santos

  
Roberto Brasileiro Prado

  
Sandro Adauto Palhão

  
Ferdinando Silva

  
Matheus Aparecido Gonçalves



## 12. Cópia da publicidade da decisão sobre a aprovação do registro, em veículo de grande circulação

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU-MG  
Instituído pela Lei Municipal nº 1.718, de 04 de julho de 2001.  
Rua Ferreira Prado, 413 - Centro  
CEP. 37.120-00 – Paraguaçu - Minas Gerais

---

### EDITAL DE PUBLICIDADE DA APROVAÇÃO DO REGISTRO DO BEM MATERIAL “FESTA DO MAROLO”

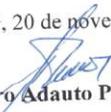
O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu – MG, representado por seu Presidente *Sandro Adauto Palhão*, TORNA PÚBLICA A APROVAÇÃO DO REGISTRO DO BEM IMATERIAL “FESTA DO MAROLO”, através da publicação do presente Edital, conforme decisão tomada em sua 156ª (centésima quinquagésima sexta) reunião, realizada virtualmente no dia 19 de novembro de 2020, a ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações, nos termos do art. 1º, § 5º, II da Lei Municipal nº 2.097/2009.

Declara, ainda, que a aprovação foi encaminhada para homologação do Prefeito Municipal e em seguida, o bem será inscrito no Livro de Registro das Celebrações, com o recebimento do título de Patrimônio Cultural do Município de Paraguaçu.

Fica aberta a possibilidade de qualquer interessado se manifestar contrária ou favoravelmente à decisão, de forma expressa.

Nestes termos, junta-se este.  
Publique-se.

Paraguaçu-MG, 20 de novembro de 2020.

  
**Sandro Adauto Palhão**

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu – MG



### 13. Cópia das eventuais manifestações



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PARAGUAÇU

R. Edward Eustáquio de Andrade, 220 - Tel.: (35) 3267-1155 - Fax: (35) 3267-1888 - www.paraguacu.mg.gov.br  
CNPJ 18.008.193/0001-92  
CEP 37120-000 - Estado de Minas Gerais

#### DECRETO MUNICIPAL Nº 133 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2020

Homologa o Registro do Bem Imaterial "Festa do Marolo" e dá outras providências

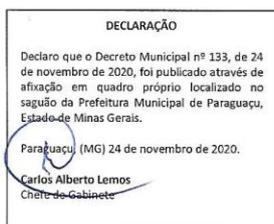
O Prefeito Municipal de Paraguaçu, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições e em conformidade com o estabelecido na Lei Municipal nº 2.097/2009, decreta:

**Art. 1º** Fica homologado o registro da "FESTA DO MAROLO", como Bem Cultural de Natureza Imaterial do Município de Paraguaçu, conforme decisão tomada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu, em sua 156ª (centésima quinquagésima sexta) reunião, realizada virtualmente no dia 19 de novembro de 2020, sujeito às proteções estabelecidas pela Lei Ordinária nº 2.097/2009.

**Art. 2º** O Bem Cultural de Natureza Imaterial "FESTA DO MAROLO" deverá ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações, nos termos do artigo 1, § 5º, II, da Lei Ordinária nº 2.097/2009, com o consequente recebimento do título de "Patrimônio Cultural do Município de Paraguaçu".

**Art. 3º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Paraguaçu, 24 de novembro de 2020.



José Tibúrcio do Prado Neto  
Prefeito Municipal

Cláudia Pereira da Silva Rocha  
Proc. Municipal  
CABINETE Nº 023



## 14. Cópia da inscrição no livro

### LIVRO REGISTRO DAS CELEBRAÇÕES

#### Termo de Abertura

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de novembro de dois mil e vinte (24/11/2020), procedo à abertura do presente livro, que conterà 67 (sessenta e sete) folhas, devidamente rubricadas, para o fim de lavratura dos Termos de Registro das Celebrações do Município de Paraguaçu, nos termos do artigo 1, § 5º, II da Lei Municipal nº 2.097/2009.

Paraguaçu-MG, 24 de novembro de 2020.

**Sandro Adauto Palhão**  
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu



**INSCRIÇÃO Nº 01**

**“FESTA DO MAROLO”**

“Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte (24\_/11/2020), procedemos à inscrição do Bem Imaterial “FESTA DO MAROLO” neste Livro de Registro das Celebrações, conforme decisão unânime do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu, em sua 156ª (centésima quinquagésima sexta) reunião extraordinária, de 19 de Novembro de 2020, homologado pelo Decreto Municipal nº 133/2020 de 24 de novembro de 2020. Nos termos do artigo 4º, da Lei Municipal nº 2.097/2009, fica conferido ao Bem o Título de ‘Patrimônio Cultural do Município de Paraguaçu.’”

**Sandro Adauto Palhão**

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu